Carioca



Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 882
30-8-1952

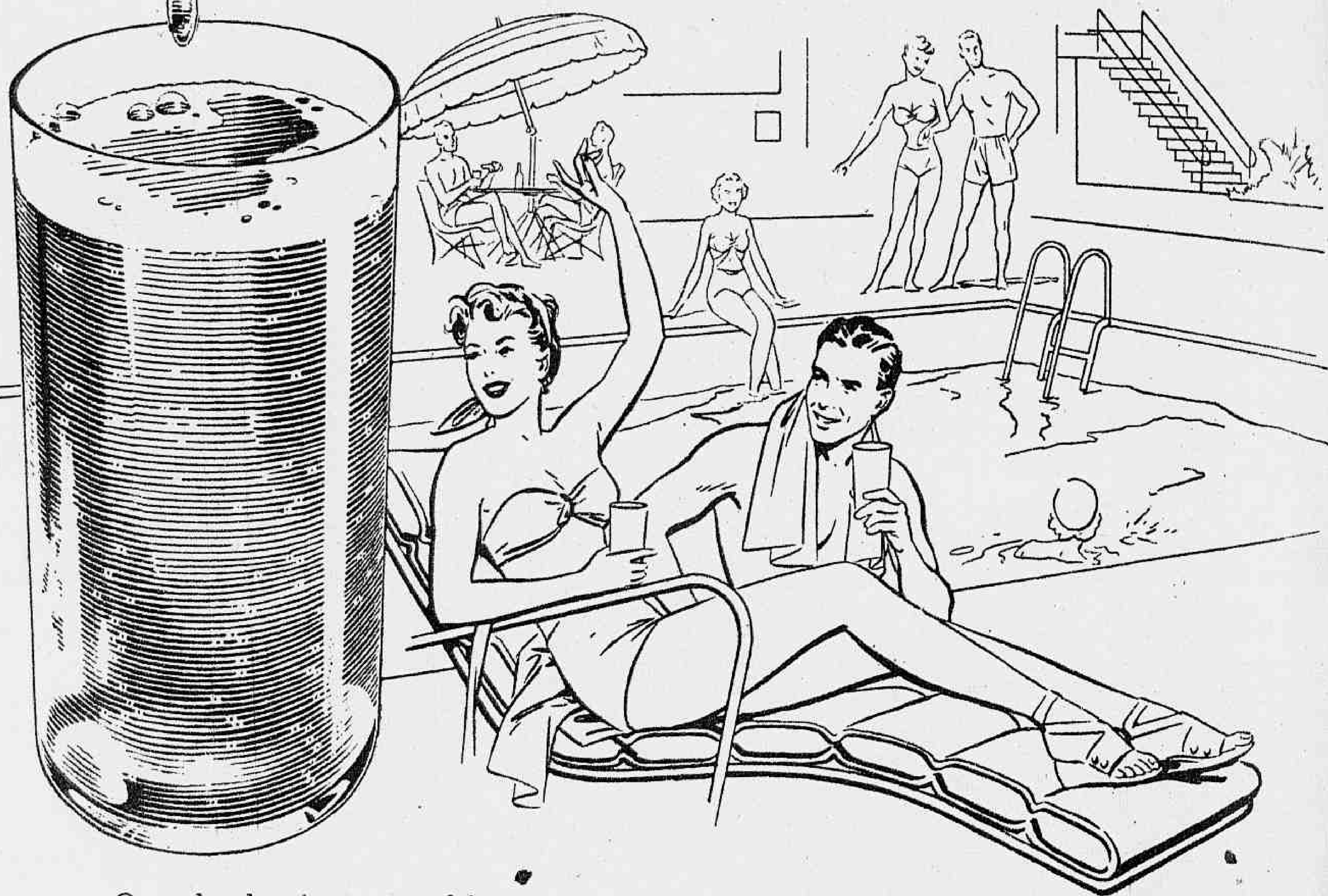
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ISAURINHA GARCIA,,
"estrêla" prestigiosa do rádio bandeirante



Guaraná
BRAHMA

é o mais saudável porque contém o verdadeiro guaraná natural



Quando desejar um refrigerante para matar a sêde, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor característico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira também o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!



Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1026

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII — N.º 862

UMA NOVA PROFISSÃO PARA OS ESCRITORES

O. FRANCO

HÁ, no Brasil e no mundo, uma nova profissão para os escritores. Nova, novíssima, muito embora muitos leitores se espantem ao lhes dizer que tal profissão nada mais é do que o rádio. Radio ?! Yes. O rádio, o tão combatido, o tão incompreendido rádio, principalmente no Brasil. Porque, na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, a fina flor da intelectualidade não vê no microfone um inimigo a combater, mas, sim, um bom aliado, o veículo ideal para suas produções. Gide, por exemplo, realizou, no rádio, a parte final de sua obra, tornando-a conhecida não só por alguns, mas por todo o povo.

No Brasil, no entanto, são raríssimos os intelectuais que se servem do microfone como meio de comunicação. Têm medo do rádio. Acham que escrever para êle é banalizar, é descer, é sair da torre de marfim para a arena popular. Ou, em outros casos, acham que para conquistar o público é preciso descer até êle — escrever em péssimo estilo. Eu sei disso tudo, porque pensava assim, há alguns anos atrás. Palavra que eu não fazia fé no rádio, nem nos seus escritores. Na minha opinião, confesso, nivelava escritores a sambistas (e maus sambistas), achando que o mundo das "estrelas" e "astros" brilhava muito fracamente e que não representava, em verdade, nenhum encanto para o homem de letras. Vá lá que um poeta ou escritor aparecesse ao microfone dizendo versos ou lendo páginas de romance. Mas escrever, e unicamente, para o rádio, isso não !

Lembro-me bem que, em Belo Horizonte, conversava numa roda de escritores, quando alguém deu a notícia:

— O Nilo Aparecida Pinto está escrevendo para o rádio...

O mais velho da roda, um romancista de grande valor, entre piedoso e irônico, comentou:

— Aquêle rapaz não tem jeito !

E o pobre do Nilo, o maravilhoso poeta que é Nilo Aparecida Pinto, recentemente eleito para a Academia Mineira de Letras, uma das mais puras vozes da poética brasileira, escrevia apenas, para ganhar alguns níqueis, para um alto-falante...

Eu também rezava pela mesma cartilha. Lamentava que Nilo afinasse a sua lira, tão nobre, pelo violão boêmio ou pelo cavaquinho moleque.

Já no Rio, o meu julgamento não mudou. Pensava, perdoem-me, ser um rebaixamento escrever para o microfone. Era um desvio da arte, um desvirtuamento de ideais. Foi, pois, um dia tristíssimo aquêle em que um amigo, hoje um dos melhores novelistas radiofônicos, me disse, também tomado de melancolia, como se me comunicasse ter-se apagado, em caráter definitivo, a última estrela do céu:

— Pedro Anísio assinou contrato com a Rádio Nacional !

Foi um choque. Num boteco, choramos o amigo, falando de seu talento, mas também de sua inconsciência, de sua leviandade, do perigo que corria. Que engano ! Pedroca de Esperança estava certíssimo. Ele descobrira, com olhos espertos, que o rádio era o veículo ideal para as suas histórias bonitas, era o berço que embalaria os seus personagens. Foi Pedro, o perdido, que nos trouxe, de certa maneira, a mim e ao amigo lamurioso, para o rádio.

Eu estava totalmente enganado. Agora, com a experiência de anos de trabalho e observação, posso dizer — eu estava errado. Eu, agora, acredito no rádio. Acredito no seu futuro esplêndido, não só junto ao povo, mas junto aos intelectuais, aos verdadeiros intelectuais. Acredito nas suas possibilidades ilimitadas que oferece a todos os que escrevem. Dia virá em que a imprensa, editôras e emissôras, estarão estreitamente ligadas. Aí, todos os que fazem o ingrato comércio de vender pedaços de seu mundo encantado, se olharão como bons irmãos. Imitaremos o exemplo da França, Inglaterra e Estados Unidos, onde os intelectuais são também radialistas, disso fazendo um brazão de glórias. Sim, num futuro bem próximo todos os que manejam a pena, vão se utilizar do rádio como o mais expressivo meio de divulgação de seus trabalhos. E pertenceremos, todos, então, à mesma família, a uma só família, a desunida mas encantadora família da inteligência.

PARIS PERDEU-A PARA O RIO

JOCELYNE DU CARMO NASCEU NA FRANÇA, CRIOU-SE EM MARROCOS, RESIDIU EM MARSELHA, MAS FOI NO RIO QUE SE TORNOU ARTISTA CINEMATOGRÁFICA.

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de J. SOUZA

Parece mentira que uma garota tão interessante como a francesinha Jocelyne tenha passado despercebida dos cineastas de sua pátria. Êsse foi o nosso primeiro pensamento, quando recebemos em nossa redação a visita da suave criaturinha. Curiosos, portanto, tratamos de investigar os fatos.

— Como se explica que Paris, uma cidade tão movimentada, tenha deixado vir para o Brasil uma garota assim... como você, sem lhe ter dado uma oportunidade de trabalhar no cinema?

— Nunca pensei em representar. Só nos colégios onde estudei fiz alguma coisa no gênero, sem maiores consequências. Em dezembro de 1951, quando cheguei ao Rio em companhia de minha família, ainda não pensava na arte, embora tivesse um pequeno curso de arte dramática nos colégios de Marrocos. Foi Paulo Machado quem achou que eu poderia dar uma atriz razoável e mandou-me à "Flama", onde, submetida a um "test" cinematográfico, fui aprovada e estreei em "Noivas do Mal".

— Quer dizer que fez cinema por acaso?

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Uma expressão suave da linda francesinha.



Jocelyne e Emílio Castelar. Êle fez "Preço do Desejo" e foi companheiro da atriz em "Noivas do Mal".



A televisão é outro ideal da graciosa francezinha. Sua voz suave e seu rostinho simpático garantem-lhe o triunfo.



Jocelyne sonha com o triunfo no cinema brasileiro e com a conquista do nosso teatro. Predicados não lhe faltam.



Embora delgada, Jocelyne tem uma plástica perfeita.

— Queria falar com o Gerente...
— Que deseja, senhorita?
— E' o senhor?...
— Sim, senhorita.
— Ah! Li num matutino...
— Por acaso, não teria lido também que as interessadas deveriam dirigir-se exclusivamente por carta?...
— Sim. Mas como hoje não se pode perder tempo e não gosto de escrever, resolvi vir pessoalmente. Que tática esta de solicitar-se apresentações por carta!... E' falando que as pessoas se entendem.
— Tempo é dinheiro.
— Desculpe, senhor, mas... dada a índole da emprêsa, julguei encontrar um homem com idéias originais. A leitura do anúncio: "Precisa-se de uma secretária jovem", deixou-me duvidosa. Podiam ter posto: "Secretária jovem, elegante, bonita, simpática e solteira..."
— Senhorita, peço que não deduza...
— "Pensa mal e acertarás", diz um velho rifão. Não basta que sejamos honestos, é preciso que o pareçamos, e, perdoe-me, os senhores não mo parecem. Quer explicar-me por que pôs semelhante anúncio?...
— Precisamos de uma secretária.
— Deve ser jovem e... tudo mais que se lê nas entrelinhas?
— Que leu a senhorita nas entrelinhas?
— Simplesmente o que quiseram insinuar. E' provável que não precisem de



PRECISA-SE DE UMA SECRETARIA

Conto de CARLO FOGLIA

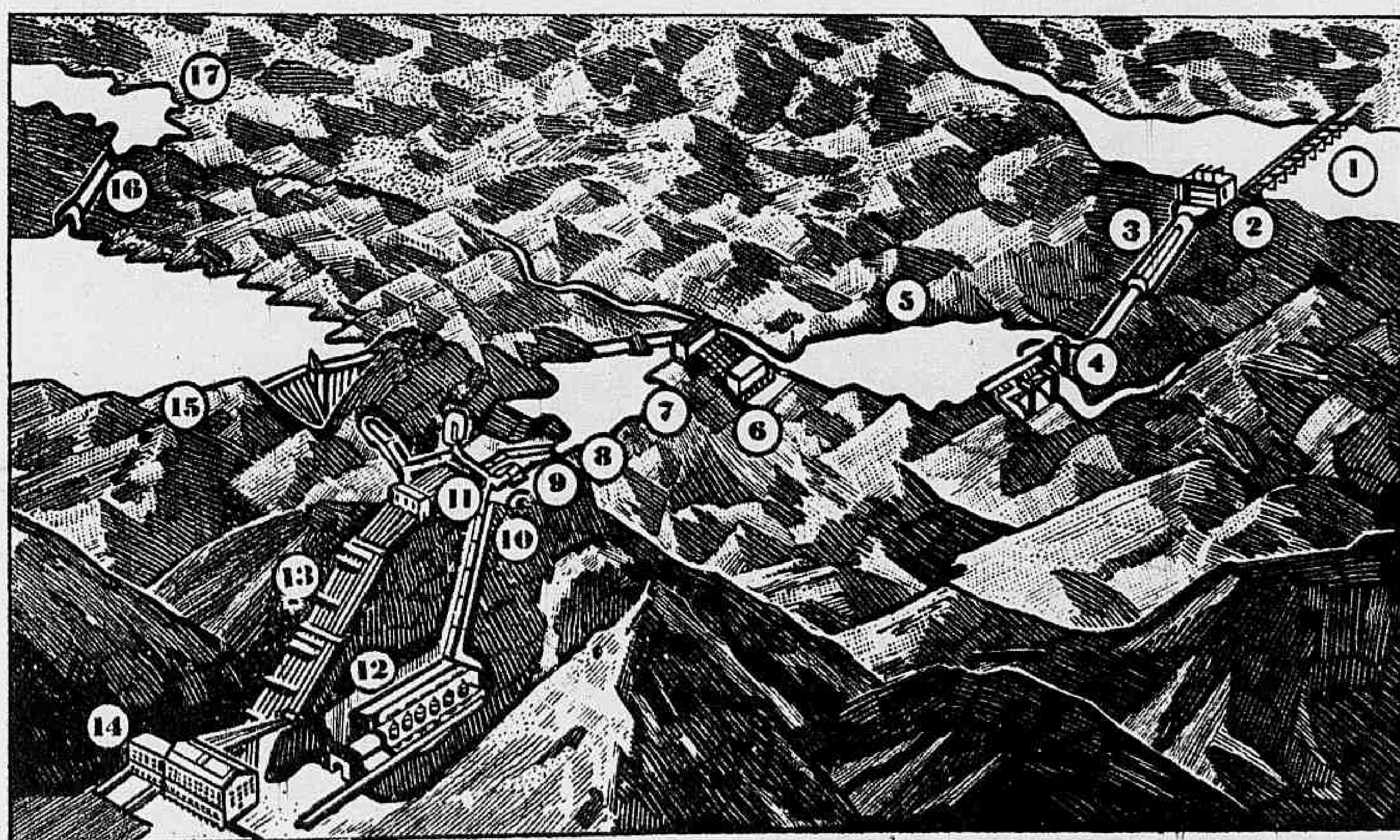
secretária alguma, mas presumo que os senhores, ou melhor, o senhor, senhor gerente, deseja ter ao seu lado uma criatura bonita, gentil e meiga, que lhe torne mais amenas as horas que permanece encerrado nesta prisão. Como são monótonas as horas de trabalho!... Como êste sistema de pedir às interessadas que se dirijam por carta, poderão escolher as candidatas que mais lhes agradem, não é assim?
— A senhorita é excessivamente franca.
— Não é o primeiro a dizer-mo.
Desta forma apresentou-se Dora Swanson ao gerente da Companhia Comercial Sul-Americana. A jovem atingira havia poucos dias a maioridade. E' bonita, alta, delgada, elegante. Tem olhos verdes cor do mar, de olhos doces, linda e expressiva bôca e uns dentes que parecem pérolas autênticas.
— Sua franqueza, senhorita, é tão extraordinária, que estou quase resolvido a pedir-lhe que tire o chapéu, ponha a bolsa aí em cima, puxe a cadeira e sente-se para começar agora mesmo...
— Um momentinho, senhor gerente. Que companhia é esta?... A que se dedica?... Com que capital gira?... Que salário me oferece?... Que obrigações me impõe?...
Roberto Powder fitou a jovem e não soube se aborrecer-se ou rir. E' um homem de uns trinta anos ainda que aparente menos. Tem tôdas as manias dos celibatários e poucas de suas virtudes. E' de poucas palavras. Para êle as pessoas valem pelo crédito que inspiram na praça ou o haver de suas contas correntes. Não obstante, rapidamente, atravessou-lhe o espírito a idéia de reter a moça, achando que lhe poderia ser útil, sem que, entretanto, precisasse quando nem como...
— Pode ficar. Dentro de pouco desfará tôdas as suas dúvidas.
— Ficar para trabalhar, desde agora?... Impossível, Sr. gerente! Antes tenho que fazer uma pequenas compras, mas muito importantes: um "baton", uma caixa de pó de arroz, um "rouge"...
— E' muito vaidosa?
— Sou mulher.
— Bem, começará amanhã.
—Puxa! Essa pressa tôda, agora?... Penso que se me houvesse dirigido por carta e tivesse tido a sorte de a escôlha recair sôbre mim, entre cartas que iam e cartas que vinham, transcorreriam alguns dias. E preciso comprar vestidos e sapatos para sair todos os dias.
— Trabalha por necessidade?...
— Que pergunta esta!... — disse, soltando uma gargalhada que o eco se incumbiu de multiplicar. Ninguém trabalha por gôsto. O senhor acredita que uma moça como eu pode empregar-se numa emprêsa como esta pelo simples prazer de encerrar-se entre estas quatro paredes com a perspectiva de estar diante de alguém que a observa, se pinta os lábios, se põe pó ou se se olha ao espêlho?...
— Já trabalhou alguma vez?
— Tôda a minha vida. Posso dizer que, práticamente desde pequenina cuido da casa e de minhas irmãs menores. Perdi meu pai há muitos anos e minha mãe é obrigada a passar fora quase o dia todo, dando aulas de piano e solfêjo para manter a família. E' lógico que minha mãe trabalhe menos e eu a ajude. Por isto quero empregar-me. Quanto vou ganhar?
— Depende de sua capacidade. Temos que pô-la à prova.
— Gosto de franqueza. Resolvi ficar desde agora. Se me permite telefonar para casa, para que não fiquem assustados com a minha demora...
— E' noiva?
— Por que pergunta? Será proibido?...
— Absolutamente. Perguntei por simples curiosidade.
— O senhor é curioso?... Depois, dizem que são as mulheres...
A jovem tirou o chapéu, deixou a bolsa sôbre um móvel, e depois de ajeitar os cabelos, perguntou:
— Onde me sento?
— Em frente a mim.
— Em frente ao senhor?...
— Por Deus!... Tenho cara de bicho-papão?
— Perdoe-me. Nunca trabalhei fora,

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Com o desvio das águas do rio Paraíba, através do vale do Piraí, para a Usina de Fontes, foi inaugurada a primeira parte de um grande projeto de engenharia, o qual quando terminado, representará importante aumento de capacidade geradora de eletricidade para abastecer o Distrito Federal e vários municípios do Estado do Rio.

1 - *Barragem de Santa Cecilia*
2 - *Usina Elevatória de Sta. Cecília*
3 - *Túnel de Santa Cecília*
4 - *Barragem de Santana*
5 - *Reservatório de Santana*
6 - *Usina Elevatória de Vigário*
7 - *Reservatório de Vigário*
8 - *Canal de Vigário*
9 - *Túnel de Vigário*
10 - *Câmara Subterrânea de Distribuição*
11 - *Tubos adutores da Usina de Forçacava (Em construção)*
12 - *Usina de Forçacava (Em construção)*
13 - *Tubos adutores da Usina de Fontes*
14 - *Usina de Fontes*
15 - *Reservatório de Lajes*
16 - *Túnel de Tócos*
17 - *Reservatório de Tócos*



A CONSTRUÇÃO DA GRANDE USINA SUBTERRÂNEA FORÇACAVA (N.º 12 NO ESQUEMA) PROSSEGUE EM RÍTMO ACELERADO, DEVENDO ENTRAR EM OPERAÇÃO DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1953 AS SUAS PRIMEIRAS UNIDADES GERADORAS.



CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Araci de Almeida, a grande intérprete da música popular brasileira e divulgadora incomparável das melodias de Noel Rosa, que acaba de completar vinte anos de atuação no rádio brasileiro.



ARACI DE ALMEIDA

VINTE ANOS DE SERVIÇOS RELEVANTES AO RÁDIO BRASILEIRO

ARACI de Almeida completou a semana passada vinte anos de atuação no rádio brasileiro. Ela vem dos tempos heróicos da nossa radiofonia, quando em nosso "broadcasting" tudo era ainda boa vontade e improvização. Araci de Almeida, tornada uma das figuras mais populares da rádiodifusão, é o produto exclusivo do seu esfôrço, de sua vocação, de sua voz explêndida. Simples, modesta, esquiva mesmo à publicidade, foi o sucesso que veio ao seu encontro para elevá-la à condição de uma das maiores e mais notáveis intérpretes que teve até hoje a música popular brasileira. Foi assim que o seu nome ganhou o país inteiro. E' assim que o seu nome se identifica com o do próprio rádio em nosso país.

Festejando os vinte anos de atuação radiofônica de Araci de Almeida, seus colegas da Rádio Nacional prestaram-lhe merecida homenagem no programa Manoel Barcelos, com a presença de Linda, Marlene, Dircinha, Emilinha Borba e outros elementos de destaque da PRE8,

Saudou-a, em cena aberta, o presidente da A.B.R., que disse da admiração de todos pela grande cantora brasileira. O palco encheu-se de flôres. Araci estava emocionada. Outra expressiva homenagem foi a que lhe prestou o programa de domingo, "Uma festa em casa de Araci", com a participação de elementos do rádio-teatro da Nacional. Mas os cumprimentos recebidos por Araci não ficaram restritos, é bem de ver, aos que recebeu na emissora em que atua presentemente. De tôdas as outras estações, de tôdas as camadas do público rádio-ouvinte chegaram à famosa intérprete de Noel Rosa as mais afetuosas demonstrações de estima e de apreço.

A VIDA NO RADIO

APÓS o sucesso de "Nunca", Dircinha Batista prepara-se para mais um outro. Já saiu o seu disco, "Senhora". e como sempre uma excelente interpretação.

★

O SANTOR Dick Farney já se encontra no Rio, depois de ter atuado em várias emissoras e "boites" do Uruguai e da Argentina. Dick gravou na T. K. e na Sondor.

★

SÃO os seguintes os principais intérpretes de "Raquel, a Sonhadora", a quinta novela da série Presídio de Mulheres, que a Nacional apresenta de segunda a sexta-feira, às 15,5: Raquel, Amélia de Oliveira; Angelina, Talita de Miranda; Wanda, Dulce Martins; Claudio, Celso Guimarães; e Alexandre, Alvaro Aguiar.

★

MARLENE já lançou o samba de Luiz Antonio e Brazinha, "Zé Marmita", cuja letra é a seguinte:

Quatro horas da manhã
Sai de casa Zé-Marmita...
Pendurado na porta do trem
Zé-Marmita vai e vem!
Numa lata... Zé-Marmita
Traz a boia que ainda sobrou do jantar
Meio-dia... Zé-Marmita
Faz o fogo para a comida esquentar
E Zé-Marmita... barriga cheia!
Esquece a vida do bate-bola de meia!

★

AFASTANDO-SE do Trio de Ouro, Nilo Chagas resolveu formar um novo conjunto, que se chama Trio Vocal. São duas mulheres e um homem. As cantoras são as irmãs Odemi e Noemi Cavalcanti. Essa última, como se sabe, fazia parte do Trio de Ouro, onde foi substituida por Lourdinha Bittencourt.

★

OS ARTISTAS brasileiros que estiveram em Paris, recentemente, levados pelas Emissoras Associadas, foram Ademilde Fonseca, Elizete Cardoso, Zé Gonzaga, Jamelão, Pato Prêto e a Orquestra Tabajara de Severino Araujo. A caravana já regressou ao Rio, integrando-se novamente em seus habituais programas na Tupi.

★

SÃO DOIS os programas que Amaral Gurgel está produzindo atualmente na Nacional, "Romance das Cartas" e "S. Ex. o Garçon". O primeiro vai ao ar às segundas, quartas e sextas, das 19 às 19,15. E o segundo, toda quarta-feira às 22,05.

★

NENHUMA das artistas do rádio carioca que têm ido à Nacional de São Paulo obteve ali maior sucesso que Adelaide Chiozzo. Ela agradou integralmente na capital bandeirante, onde acaba de encerrar a sua temporada na P.R.G.-9



A popular cantora brasileira Araci de Almeida ao ser homenageada no programa Cesar de Alencar.



No programa Manoel Barcelos, Araci de Almeida, ao microfone, agradece as homenagens que lhe foram tributadas.



Outro flagrante das homenagens prestadas a Araci de Almeida, vendo-se Francisco Alves, Linda e Dircinha Batista.

QUEM PRECISA DE UMA "ESTRELA"?

DOROTHY FAGGIN, sua história e seus projetos

Reportagem de LUIZA FONSECA

Fotos de NELSON SANTOS

CONHECER de perto a encantadora Dorothy é admirá-la pela simplicidade e simpatia. Foi assim que, um dia, um diretor de muito boa vontade, porém de pouco capital, a contratou para o filme "Luzes nas Sombras". Dorothy agradou plenamente em sua atuação, tanto que seu papel foi aumentado a fim de ser melhor aproveitada. Terminada a filmagem, esgotou-se também o capital do produtor, que não conseguiu custear a "doublage", ficando a película inacabada. "Ah! que saudade do cinema mudo"!, dirão os interessados. Não sabemos quanto tempo ainda precisaremos esperar para assistir ao primeiro filme de Dorothy, mas estamos desejosos de vê-la filmar novamente.

Palestrando com a nossa reportagem, a estrelinha afirmou:

— Um dos meus maiores desejos é fazer dramas. Espero um dia filmar na Atlantida, na Vera Cruz ou em outra companhia, quando então terei oportunidade de provar se sei representar ou não. No momento, a convite de Valter Siqueira, estoú atuando na peça "Deus e os Negros", no Teatro de Amadores "Amigos da Comédia".

Dorothy Faggin, a linda jovem que deseja fazer uma carreira no cinema, em dois flagrantes especiais para CARIOCA



— E sôbre o cinema, alguma novidade?

— Fui convidada para fazer "Esta Mulher Não Existe" e espero, pelo menos desta vez, firmar-me na carreira.

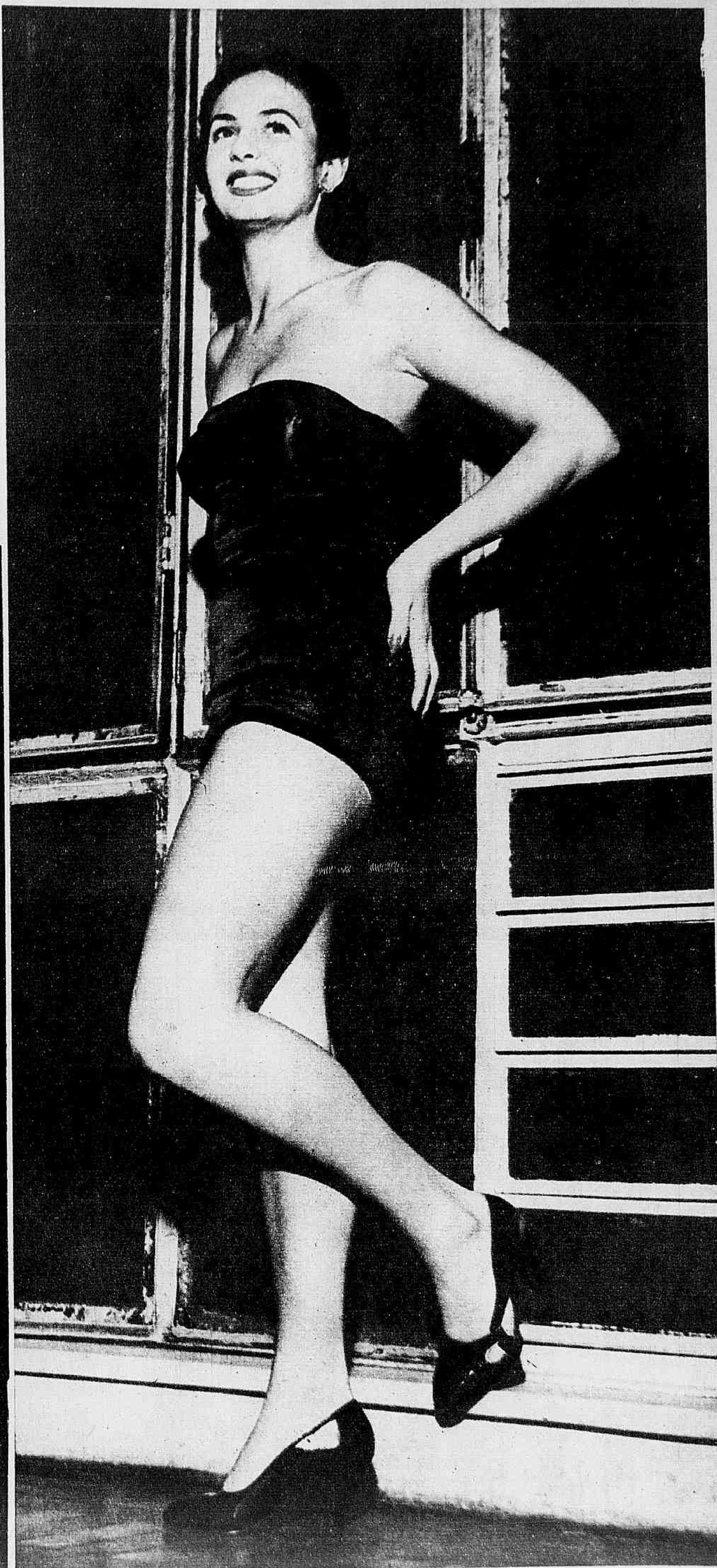
— E o que você está fazendo de marcante, no momento?

— Independente do teatro, desde que estou "jogada fora" pelos cineastas, "divirto-me ajudando a minha mãe nos serviços domésticos, o que aliás é muito interessante... quando não se pode fazer outra coisa.

Além de seus dotes artísticos, Dorothy Faggin é estenógrafa e, sempre que tiver necessidade, lhe será fácil encontrar um bom emprêgo em uma casa comercial. Aqui está, amigos cineastas, uma linda garota que CARIOCA tem prazer em lhes apresentar. Ela bem merece um lugarzinho ao sol da nossa cinematografia.

Simpatia, beleza, plástica maravilhosa, não falta nada a Dorothy para se lançar vitoriosamente na carreira artística





A RADIO NACIONAL



Inezita Rodrigues, excelente intérprete de composições folclóricas e das páginas de Noel Rosa



Gaó, exímio pianista, interprete e arranjador, é uma das maiores atrações da Rádio Nacional de São Paulo

A Rádio Nacional de São Paulo foi, como já dissemos, um empreendimento que nasceu vitorioso. Sua inauguração constituiu verdadeiro acontecimento na vida bandeirante e nada mais significativa que a presença ao ato do governador Lucas Garcez, que se congratulou, em nome do govêrno, pelo fato tão auspicioso.

O público paulista viu logo na Nacional, de São Paulo, o propósito de realização de um rádio superior: informação proba e independente, excelentes programas culturais, novelas de primeira ordem e apresentação dos melhores números de musica.

O «cast» da PRG-9 reune o que há de bom e selecionado em todos os setores de atividades de uma estação. Produtores, locutores, artistas do rádio-teatro, cantores, cantoras, os que pertencem aos seus quadros figuram entre os mais apreciados do rádio paulista.

Outro fator de êxito da Nacional de São Paulo foi o intercambio artístico com a Nacional, do Rio de Janeiro, de modo que o público paulista pode hoje ouvir, diretamente da capital do Estado, os grandes cartazes do rádio metropolitano. Do mesmo modo, elementos de São Paulo, vindo à Nacional do Rio, terão oprtunidade de conquistar um novo público.

OS IRMÃOS PEIXOTO

Dentre os inúmeros conjuntos vocais que constituem indiscutivel exito na Rádio Nacional de São Paulo, destaca-se o dos Irmãos Peixoto, intérpretes admiráveis de todos os generos da mú-



Jean Duvall, organista de projeção internacional, ora atuando na Nacional bandeirante

DE SÃO PAULO



Osmar Milani, nome prestigioso do rádio paulista, responsável por magníficos programas musicais da PRG-9

sica popular internacional e principalmente dos nossos ritmos. É curioso saber-se que os irmãos Peixoto — Betinho violinista eximio, Moacyr, pianista moderno, senhor de muitos sucessos como autôr e compositor, Andiara

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Alguns dos locutores da R. Nacional de São Paulo. Da esquerda para a direita: Homero Macedo, Odilon Araujo, Renato Macedo, José Rosso, Tácito Monteiro e Helio de Alencar



Os Irmãos Peixoto, explendidos intérpretes de composições populares brasileiras e internacionais





Na ponte de comando do "Vera Cruz" ancorado na baía de Guanabara

O "VERA CRUZ" NA BAHIA DE GUANABARA

Na recepção de bordo da grande nave lusitana.

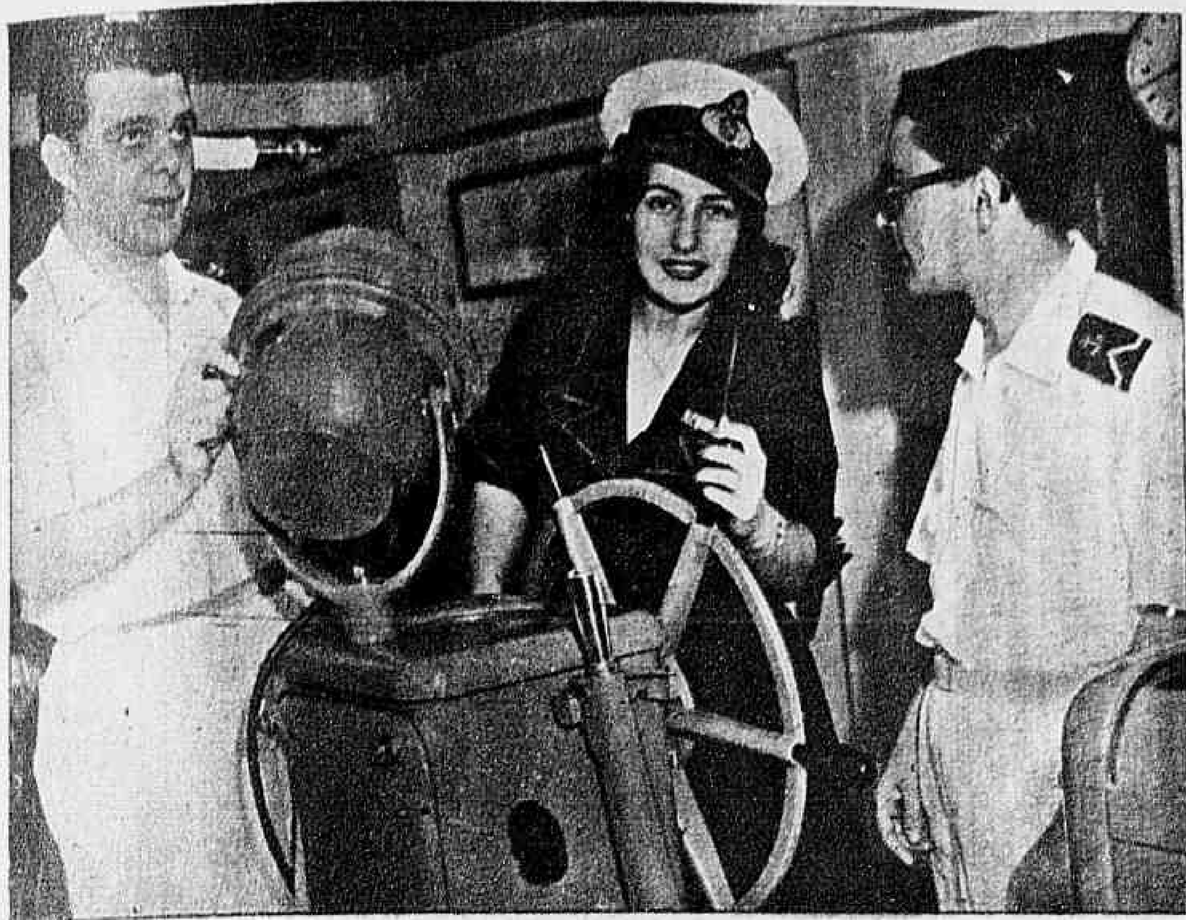


É sempre uma festa na Praça Mauá quando chega o "Vera Cruz". Os portugueses podem sentir-se realmente orgulhosos de seu belo navio, um dos mais modernos, um dos mais confortáveis que singram hoje os nossos mares. Uma viagem no "Vera Cruz" deve ser mesmo uma alegria. Seus amplos salões rivalizam com os dos melhores transatlânticos das construções de após guerra. Majestosos painéis evocativos da grandeza lusitana emolduram suas paredes. A navegação comercial de nossos dias tem, assim no "Vera Cruz", uma de suas unidades de primeira grandeza.

•

O "Vera Cruz" estava atracado em frente ao Touringue Clube. No cais, dezenas de pessoas contemplavam o transatlântico. Visitantes subiam as suas escadas e percorriam encantados as dependências do navio. Havia um almôço a bordo, com a presença do embaixador de Portugal de algumas personalidades brasileiras especialmente convidadas. O "bar" regorgitava. No salão de inverno, risos alegres de lindas criaturas atraiam a atenção dos que entravam e saiam. A oficialidade, a postos, atendia cortezmente os que pediam qualquer informação sôbre o "Vera Cruz". De tôda parte ouviam-se exclamações de louvor

É como se ela dissesse: Este trabalho cansa!



A "estrela" entre dois oficiais do "Vera Cruz"



Ester de Abreu com o sub-comandante do luxuoso "liner"



De bonézinho e a mão no leme



Com dois oficiais da guarnição do navio





E ela tomou conta do "bar" do "Vera Cruz"



Contemplando um dos lindos painéis que ornam os salões no navio português

ao luxo e à beleza do mais suntuoso barco português.

De repente, um borburinho mais acentuado. Muitos se aproximavam para ver quem era ou o que era. "Flashes" queimavam no espaço. O "Vera Cruz" recebia, naquele instante, a visita da criadora de "Coimbra". Estava a bordo a portuguesa bonita que veio há três anos fazer uma "tournée" no Brasil e acabou se radicando em nosso meio artístico. Logo se começou a falar nos grupos de bordo:

— Sim, é ela mesma!

Outros perguntavam, ainda, na dúvida:

— E' ou não é?

De repente, uma mocinha furou os grupos, aproximando-se da moça e pertou resoluta:

— A senhora não é a Ester de Abreu?

— Sim, sou eu mesma.

— Eu bem que disse! exclamava a jovem radiante. E puxou logo uma folha de papel, pedindo:

— Quer me dar o seu autógrafo?

Ester abriu a bolsa e ofereceu à sua interlocutora uma fotografia.

Então começaram pedidos de todos os lados:

Um para mim.

— Eu também quero uma.

— E eu? Não levo nada?

Alegre, risonha, a "estrela" assinava fotografias, postais, pedaços de papel, tampas de caixas...

Pessoas vão chegando...

— Que movimento é êsse?

— E' a Ester de Abreu.

— Mas que revolução!

Já queriam que ela cantasse qualquer coisa.

— Maus eu não posso. Não tem orquestra...

— Cante no piano.

— Não tem quem acompanhe.

— Isto se arranja.

Foi com dificuldade que a "estrela" conseguiu convencer que ela não podia cantar naquele momento. De resto, queria conhecer mais de perto o navio e estava quase na hora da partida.

Oficiais da guarnição do "Vera Cruz" aproximam-se de sua linda patrícia e se prontificaram a levá-la para percorrer as dependências do navio. Mas o "movimento" continuava. Ester esteve no bar, nos salões, no jardim de inverno, na ca-

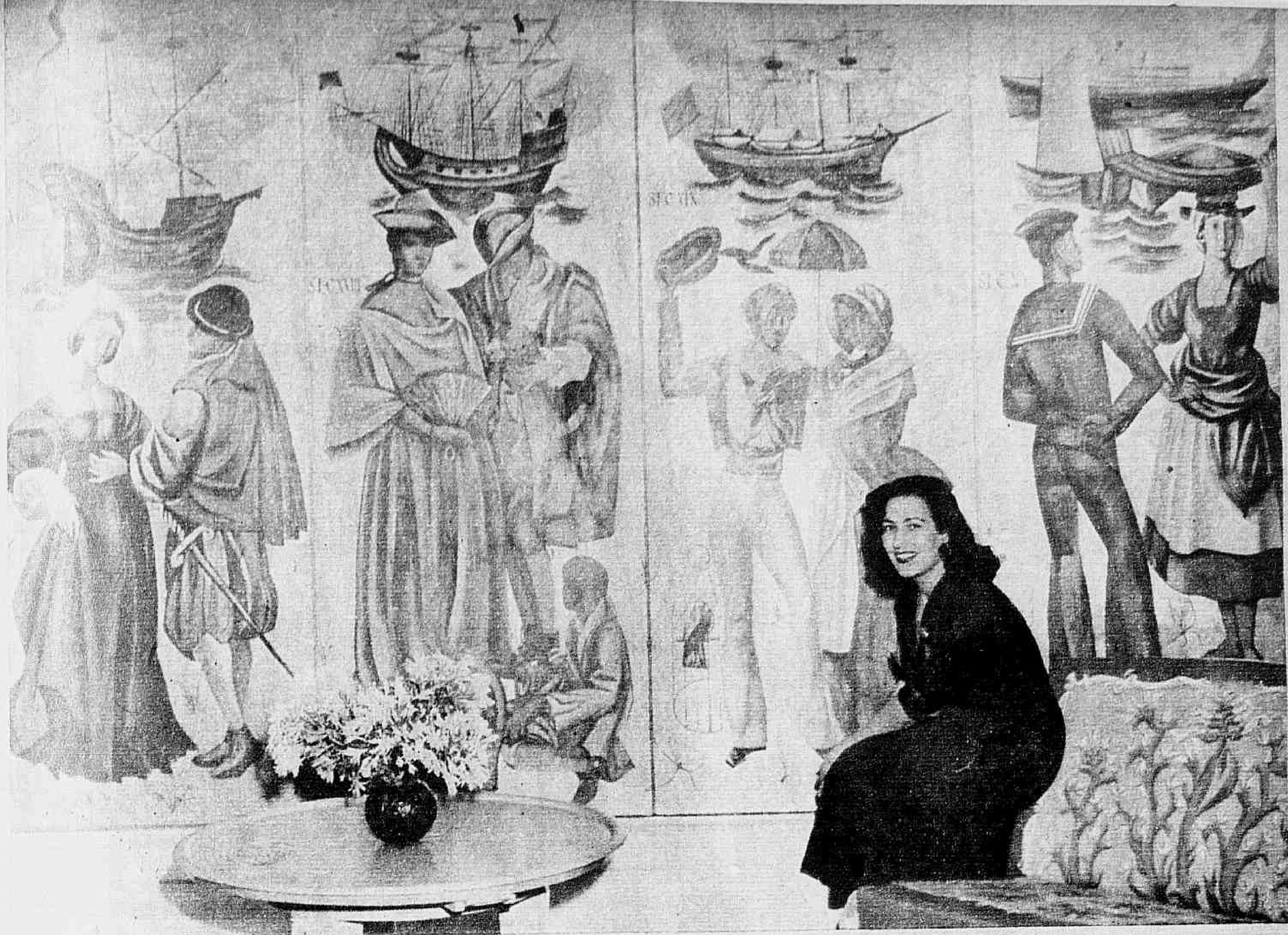
(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Encontrou no salão um microfone e foi a conta

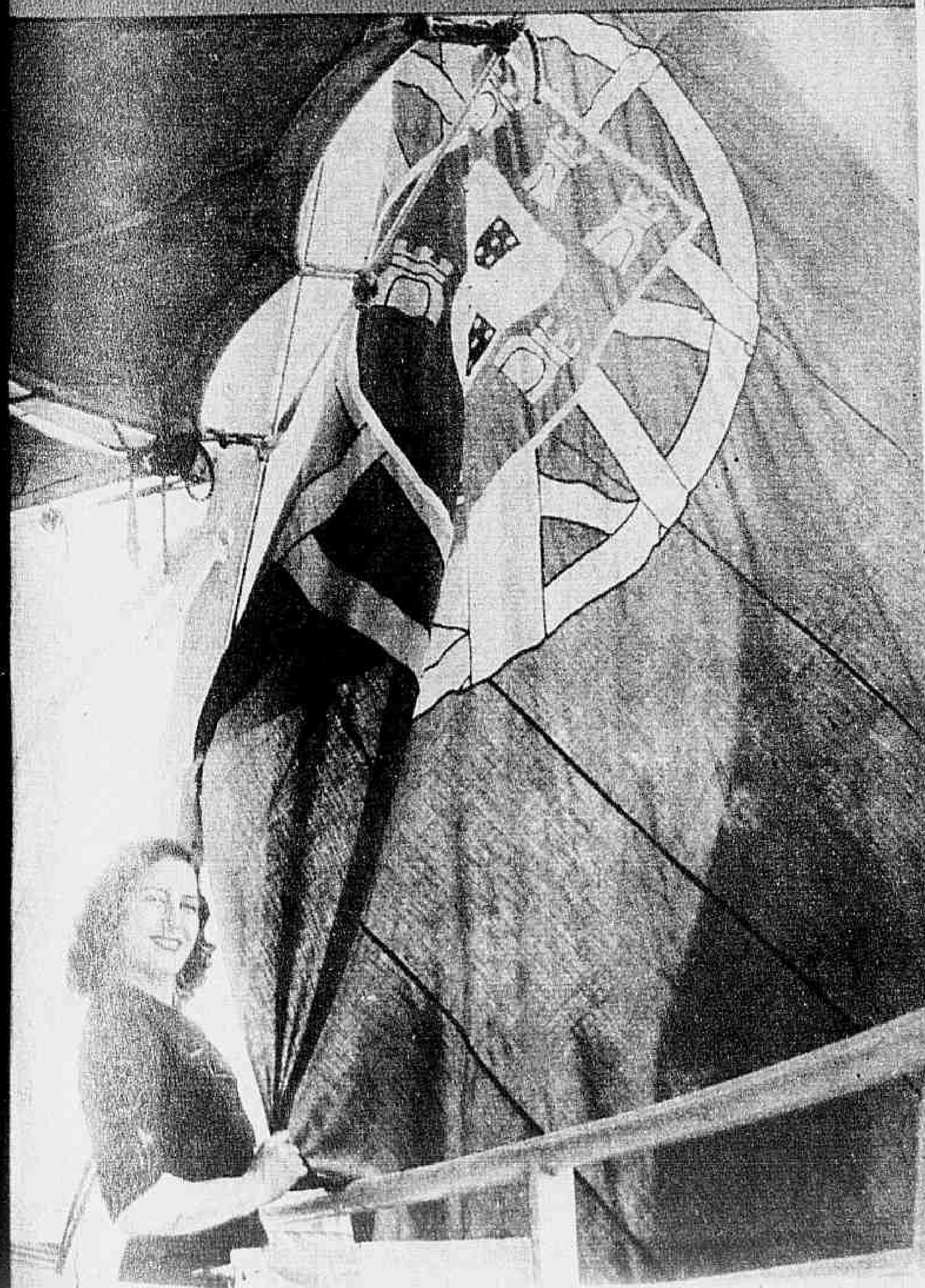


O painel "A caça" visto de perto



No fundo, outro grande painel do "Vera Cruz"

A criadora de "Coimbra" em face do pavilhão português



Ester de Abreu junto a outro painel do "Vera Cruz"



Jane quer provar que, além de beleza, possui talento.

O PROBLEMA DE Jane RUSSELL

QUANDO A BELEZA PREJUDICA A CARREIRA DE UMA "ESTRELA" — "MACAU", SEU NOVO FILME.

De J. CANOSA



Ao lado de Keye Luke, o famoso filho de Charlie Chan.



A "estrêla" numa cena em ambiente oriental.



A linda "estrêla" cinematográfica Jane Russell, uma das maiores beldades do cinema de nossos dias, continua a sua luta sem tréguas contra o complexo de sua própria beleza. Isso pode parecer um paradoxo, mas a verdade é que, sendo muito bonita, uma "estrêla" tem que desenvolver o seu talento artístico, para não deixar que se forme o conceito de que todos os seus triunfos, todos os seus êxitos são consequência apenas de sua beleza física. Aliás, a fôrça da beleza feminin aé muito grande, não há negar. E, sempre que se quer provar a fôrça da beleza na mulher, invoca-se o clássico exemplo de Frinéia, que embevceu os juizes que a julgavam com a graciosidade do seu corpo desnudo...

Por isso é que Jane Russell procura desenvolver ao máximo o seu talento, a fim de que os "movie-goers" se esqueçam por um instante do seu enconto pessoal e prestem um pouco de atenção ao seu trabalho artístico.

Como em todos os seus filmes, no seu mais recente, intitulado "Macau", no qual tem Robert Mitchum e William Bendix como "co-stars", Jane nos dá um exemplo do constante esfôrço para a perfeição de seu trabalho na tela.

Em "Macau", a ldnia atriz tem a oportunidade de pôr à prova o seu talento dramático, inclusive também a sua habilidade como cantora. Não sabiam que ela possui uma boa voz? Pois em "Macau" todos terão oportunidade de apreciá-la.

O diretor cinematográfico Josef von Sternberg, o "descobridor" de Marlene Dietrich e um dos maiores inovadores da técnica na indústria do cinema de Hollywood, assim se expressou a respeito de Jane Russell:

— Não é apenas uma das mulheres mais belas de Hollywood. Tem talento. Acho que Jane ainda não demonstrou tôdas as facetas de sua personalidade. Quando isso acontecer, ela vai surpreender muita gente, mas não me surpreenderá...

E assim é Jane Russell. Uma das mais belas mulheres do cinema e não apenas isso: também uma das mais esperançosas artistas de Hollywood.

Em "Macau" Jane tem como companheiro, também o

Conclui na página 74

Jane Russell em "Macau", numa atitude dramática.

BARBARA HALE ADERE À COMEDIA

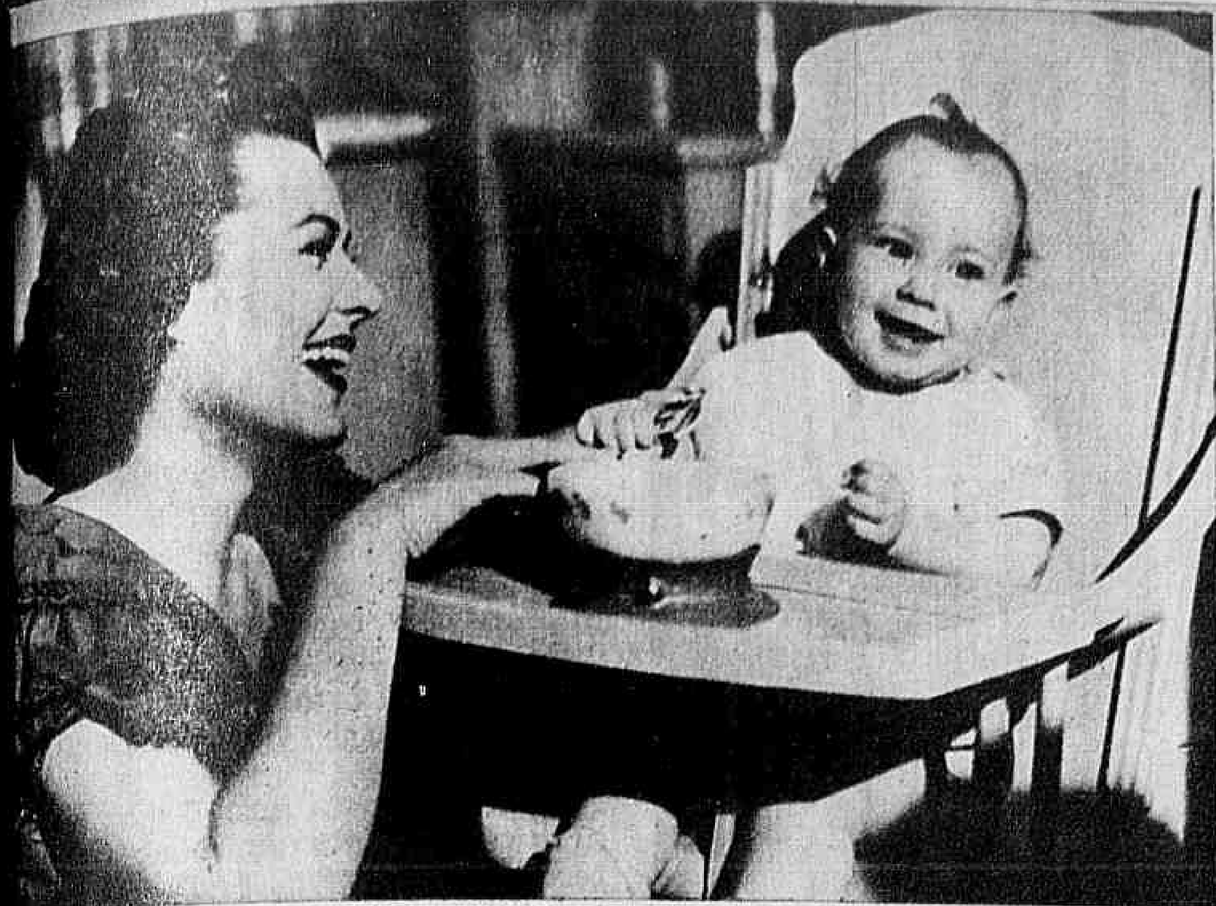
UM DOS ROSTOS MAIS BELOS DE HOLLYWOOD E UMA PERSONALIDADE MARCANTE - AS CENAS COMICAS LHE VÃO BEM - De J. CUNHA



Bárbara Hale numa atitude verdadeiramente «negligée...»

BARBARA Hale, que na vida real é a simpática espôsa do ator Bill Williams, vem conseguindo impor-se nos meios artísticos de Hollywood. Possuidora de uma marcante personalidade e de invulgares dotes de beleza, o seu cartaz como estrêla cinematográfica está crescendo de dia para dia.

Bárbara tem provado a sua versatilidade em inúmeros papéis já vividos na tela, representando os mais variados tipos



Bárbara e seu lindo filhinho... cinematográfico.



Num «still» com o galã Robert Cummings



Um encantador sorriso de Bárbara Hale para os seus inúmeros fãs

de personagens. Sua primeira grande oportunidade foi na discutida película «Ninguém Crê Em Mim» (The Widow), ao lado do talentoso ator infantil Bob Driscoll. Graças ao seu prestígio artístico, conseguido à custa de seu próprio esfôrço para apresentar sempre trabalhos honestos e corretos, foi ela escolhida dentre nada menos de uma centena de candidatas para ser a «leading lady» de Larry Parks em «O Trovador Inolvidável», a segunda fita da Columbia que versou sôbre a vida do popular cantor Al Jolson.

Agora, Bárbara Hale aderiu à comédia e começou a sua nova fase em «Casa-te e Verás...», cujo título dá logo a entender que se trata de uma comédia romântica. O galã de Bárbara nessa película é Robert Cummings, o ator que sempre se fez lembrar por seu desempenho em um filme do passado: «Em cada coração um pecado».

Êsse acontecimento, isto é, a mudança de gênero interpretativo — do dramático para o cômico — vem revelar mais uma faceta do vigoroso talento artístico de Bárbara Hale que, rivalizando em «Casa-te e Verás...» com a engraçadíssima Katharine Hepburn, está fadada, com tôda certeza, a alcançar o maior sucesso.

Quem vê o adorável sorriso de Barbara, naturalmente não deixa de imaginar que ser artista de cinema é uma das coisas mais agradáveis do mundo. De fato, não se pode negar que os artistas obtêm grandes satisfações em sua carreira, mas também têm que passar por tôda sorte de curiosas pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Assim é

Corone Calvet, a linda artista francesa, e seu marido, John Bromfield, na "avant-première" de "A história de Will Rogers".

HOLLYWOOD (INS) — Vocês deviam olhar com mais atenção a fotografia de Bob Arthur. Êle aparenta ter, no máximo, 18 anos. Bob tem algo de importante à sua frente, mas o caso é que aparenta ser tão jovem que ninguém leva a sério suas cenas de amor. Na verdade, sua idade é 27 anos. Sei disso porque fui a um almoço no Brown Derby, quando das comemorações de seu 27º aniversário. Chegou com um aspecto de colegial e feliz como nunca. Quando lhe disse meu ceticismo a respeito de sua idade, Bob lembrou-me que êle filmou "Green Grass of Wyoming" há 8 anos atrás, na 20th Century Fox. Foi êste o filme que provocou a atenção dos fãs e que o lançou como artista de grandes possibilidades.

Bob trabalhava nos estúdios da 20th Century Fox mas, repentinamente, deixou essa companhia.

— "O que aconteceu?" — perguntei-lhe.

— "E' que não me davam papéis de acôrdo com o meu temperamento. A Fox tinha Roddy McDowell, Lon Mcallister e muitos artistas jovens, que poderiam desempenhar os mesmos papéis que eu. Assim, fiquei posto de lado, o que, em absoluto, não me agradava.

— "E agora você é livre-atirador"?

— Não é bem isso. Tenho me arranjado mais ou menos nestes últimos anos. Agora terminei "Just For You", com Bing Crosby e Jane Wyman, e quero salientar que Miss Wyman, é a melhor pessoa que conheço desde que cheguei a Hollywood. Tenho feito alguns filmes para a Paramount. Fiz o papel do joven, com Kirk Douglas, em "Ace in the Hole", depois representei o filho de Joseph Cotten em "September Affair". Aliás, em uma grande maioria de filmes, desempenho papéis de filho.

Bob nasceu em Aderdee, Washington. Seu pai foi um grande homem de negócios e nunca concordou com a inclinação do filho para o cinema.

— "Sempre quis ser um artista", — disse-me Bob. "Ganhei um concurso na Marinha e consegui emprêgo como locutor para um espetáculo local. Foi aí que comecei a trabalhar como artista.

— "E como se sente seu pai agora?".

— "Não perde um filme meu", — disse rindo. "E êle quer que todos saibam que eu sou seu filho".

— "E o que me diz a respeito de romances? Como você deve saber, meus leitores sem-



William Bendix e sua senhora, Therese, atendendo aos fãs, numa festa no Beverly Hotel.

é HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM,

pre querem detalhes sôbre a vida romântica dos artistas.

—"Não há vida amorosa, no meu caso — respondeu mexendo com a cabeça.

— "Mas o que há entre você e Wanda Hendrix? Tenho visto os dois juntos em todos os lugares.

— "Acho Wanda uma ótima moça, tenho saído muito com ela antes de sua partida para o exterior. Mas você sabe como ela foi magoada e não creio que se casará tão cêdo novamente. Estava apaixonada por Audie Murphy e foi uma tragédia a separação dos dois. Por outro lado, ainda tenho muita coisa na minha frente antes de pensar em casamento".

A principal preocupação de Bob é fazer bons filmes e, especialmente, perder êste aspecto infantil que tanto prejudica a sua carreira no cinema.



Keefe Brasselle e sua loura espôsa, Norman, no teatro de Beverly Hills.



Edward Arnold e sua espôsa Cleo (êles se casaram recentemente), chegando para uma "avant-première".



Numa "avant-première", vemos Noah Beery Junior e sua simpática espôsa, Maxine Jones.

MITZI GAYNOR, DANÇARINA E CANTORA

Seu dinamismo e vivacidade elevaram-na ao "estrelato" — Aparecia nos palcos fazendo imitações de artistas célebres, inclusive Carmen Miranda — Sangue vienense em suas veias — Uma "tempestade de ritmos" ou um bom atacante de futebol?

ALICE JORDAN (Exclusividade da IPA para publicação)



Em trajos esportivos ou de cerimônia, Mitzi é sempre encantadora

HOLLYWOOD, à semelhança do universo, de vez em quando apresenta explosões de talento ou de beleza é, dessas explosões, surgem novas estrêlas. Mas essas estrêlas muitas vezes não passam de meteoros, de brilho inteno mas fugidio. Porque os testes também podem enganar. Dá-se à nova estrêla um papel importante num filme e, no final das contas, resulta tudo num fiasco completo: ou a atriz não tinha talento, ou não conseguiu agradar ao público. O barômetro infalível, representado pelas bilheterias dos cinemas, é muito sensível: diz a última palavra em relação ao sucesso de um filme e decide da sorte da carreira de uma estrêla.

Depois de muitos anos de experiência, os diretores de estúdios tornaram-se mais prudentes no lançamento de novas estrêlas. Se aparecem as pequenas "starlets" às dúzias, durante um ano, já o aparecimento de novas estrêlas é mais raro, não surgindo mais que duas ou três em cada temporada.

MITZI GAYNOR

Assim, 1951 levou para o firmamento do cinema americano uma nova estrêla. O nome Mitzi Gaynor ascende uma moça austríaca, de nome comprido — Francesca Mitzi Marlene de Chamya von Garber.

Os pais de Mitzi deixaram Viena há trinta anos e ela nasceu em Chicago. Desde os primeiros anos da sua vida, Mitzi consagrava-se à arte — dançava, cantava e

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Mitzi, uma personalidade simpática e dinâmica



Cena movimentada de um de seus filmes



Sem ser tipo de beleza, Mitzi Gaynor encanta a todos

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Esta garota simpática é Penny Edwards, candidata ao estrelato em futuro próximo. As tranças louras fo ram tomadas de empréstimo...

A nota do momento em Hollywood continua a ser uma possíveel e esperada reconciliação do Ali Khan e Rita Haywoorth. O príncipe, que atualmente se acha de visita a sua esposa e à filhinha do casal, a pequenina Yasmin, foi a Hollywood para tentar as pazes, segundo êle mesmo declarou.

A chegada do potentado oriental ao aeroporto internacional de Los Angeles foi sensacional, tendo Sua Alteza, logo após o desembarque, se dirigido para a residência de Rita. Seu automovel foi precedido de uma escolta de motocicletas, seguida de 20 carros contendo os representantes da imprensa que desejavam fixar o encontro do casal. Rita e Ali, porém, reviram-se a sós e ainda não se sabe se o príncipe conseguiu o seu intento, que, como declarou, era:

— Vim para recuperar a minha espôsa.

A primeira visita de Ali durou várias horas que passou brincando com sua filhinha de 31 meses de idade, e, para qual, trouxera malas repletas de lindos presentes e riquíssimas roupas compradas nas melhores casas da Quinta Avenida, de Nova Iorque.

Durante sua permanência em Hollywodd, Ali Khan residirá com Charles Vidor, conhecido diretor cinematográfico e seu amigo pessoal.

Na próxima semana daremos aos queridos leitores o capítulo seguinte desta novela internacional.

★

O "set" onde está sendo rodado "April in Paris", bate todos os recordes de visitantes já registrados em Hollywood. A grande atração, porém, não é Doris Day nem outra quaiquer atriz ou ator que tome parte no filme, mas os oito cachorros de propriedade daquela estrela. Os "bichinchos", de raça "poodle" francês, esses de pelo crespo e meio raspado, são tintos de acôrdo com a côr do vestido de Doris em cada cena em que aparece junto com ela!

Cachorros em Technicolor!

★

Pobre Mickey Rooney! Em que estado deve esta a sua moral depois da enfática e nada diplomática declaração da loura Jane Kean, quando lhes perguntaram se era verdade que seria a próxima Sra. Rooney.

Sem hesitar respondeu Jane:
— Antes da morte! — e levou um re-

vólver de brinquedo às temporas para melhor ilustrar o seu horror à idéia...

Robert Ryan é da nova escola de astros cinematográficos que está empregando parte do seu atual salário em negócios ou empreendimentos que lhes garanta um futuro descansado e sem preocupações.

A escolha de Ryen, contudo, foi bem interessante e algo inesperada. Enquanto outros atores e atrizes montam negócios, investem sem capital em fábricas e indústrias, lançam-se no mercado de imóveis, ou se associam a companhias cinematográficas independentes, Robert fundou uma escola primária. O sucesso de sua escola justificou bem a realização de uma velha ambição, realização essa que seus amigos julgavam destinada ao fracasso.

O estabelecimento de ensino de Ryan já foi obrigado a mudar-se para maiores instalaçõeõs e conta atualmente com 35 alunos.

★

Bob Hope está encantado com a descoberta que fez em Honolulu, onde passou suas últimas férias. Trata-se de um cantor nativo, Alfred Apaka, que Bob conseguiu trazer para os EE. UU. e que, segundo êle, está destinado a ser a "coqueluche" do futuro...

— Aí dará um bocado de trabalho a Crosby —comentou Bob com seus amigos e acrescentou sorrindo: — Naturalmente que me refiro a Gary! —

★

Jimmy Durante, o nosso velho e querido cômico, anda muito aborrecido. A razão nos é dada por um amigo seu, Paul V. Coates, comentarista do "The Los Angeles Mirror", e liga-se aos rumores de um possível romance entre Margaret Truman e o Governador Adlai Stevenson, candidato democrático às futuras eleições presidenciais dos EE. UU.

— Eu a lancei na televisão. O que era ela quando a achei? Nada. Apenas um sopranozinho cujo "velho" toca piano... Andando com um Governador ela vai acabar governante... Embora não se possa culpar Harry se rumores forem verdade. Êle está apenas tentando fazer o futuro genro entrar para o negócio da família.

★

Estão finalmente terminadas as negociações para a aquisição dos direitos cinematográficos da biografia de Glenn Miller; assim sendo a vida do famoso "Band-leader" será brevemente filmada tendo no principal papel, isto é, interpretando o próprio Glenn, Tyrone Power ou Gregory Peck. A produtora será a Universal-International, que adquiriu a história da viuva do músico, Sra. Helene Miller. Como é sabido Glenn desapareceu, pois sua morte não foi até hoje definitivamente provada, no dia de Natal de 1944, quando voava de um acampamento militar para outro na Europa. Nem o avião nem os seus tripulantes foram mais vistos depois que decloraram do aeroporto de partida e o grande diretor de jazz, após infrutiferas buscas, passou a ser considerado mais uma vitima da II Grande Guerra.



Com apenas dezenove anos, Piper Laurie já é uma veterana de Hollywood. Seu mais recente filme intitula-se "Almost Marries"

★

Embora não pareça Spencer Tracy é dêsses que gostam de dar as suas piadinhas e nunca perdeu uma boa oportunidade de exercitar o seu talento... Quando Katharine Hepburn teve que aparecer em shorts para uma cena de "Pat And Mikue", o pessoal ficou admirado com a sua magreza mas quem disse a última palavra foi Tracy.

— Ela não tem muita carne, mas a que tem é escolhida!

O diretor George Cukor gostou tanto da observação que a incluiu no diálogo.



Cena da comédia "Sally and St. Anne", com a linda Anne Blyth. Edmond Gwenn é outra das figuras do filme



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS

OS LANÇADORES DE MULHERES



Ladeando a linda Genevieve Fath, dois grandes lançadores de mulheres: Ali Khan e o próprio Fath

É muito prestigiosa na França a classe dos homens que se chamam «lançadores de mulheres». Entre os mais antigos citam-se os nomes de Alexandre Dumas, que escolhia as beldades de suas peças, e do duque de Morny, cujo famoso «olho clínico» fez a fortuna de muitas jovens. De modo geral, os autores dramáticos franceses, cultivaram a tradição de lançadores de mulheres. Note-se que a tarefa não é simples quanto pode à primeira vista parecer. «Lançar uma mulher, já se notou, é muito complicado». É preciso, antes de tudo, colocá-la diante do público, fazer com que ela seja vista e notada, despertar o interesse em torno dela, e depois conservar-lhe o cartaz. Para isso é preciso, por parte do «lançador» muita finura, muito geito, muita inteligência e uma técnica de propaganda impecável. Convém aqui assinalar que, uma vez feito o lançamento da mulher, o trabalho mais difícil é mantê-la em evidência. Se não houver muita classe nêsse serviço, a «estrêla» deixará fàcilmente de brilhar e entrará no esquecimento, cedendo lugar a outras que vão aparecendo.

Um jornalista francês, dado ao esporte, encontrou certa vez, numa casa de segunda ordem, um lindo manequim. Resolveu apresentar a moça a Genevieve Fath, pedindo a sua proteção. Genevieve levou a jovem à presença de Jacques. Daí a pouco ela realizava uma carreira magnífica como modêlo. Outra vez o jornalista encontrou na rua uma moça, que esperava uma amiga. Aproximou-se e disse:

— Você é linda! Quer tirar uma fotografia para a imprensa?

A moça vacilou um pouco, mas acabou concordando. Seu retrato foi publicado e ela acabou em Hollywood com um belo contrato.

Aviso às beldades: é preciso ter muita classe na beleza. Do cantrário o seu lançamento não funcionará ou fracassará.

Os homens considerados, de modo geral, grandes lançadores de mulheres, são os diretores de jornais e revis-



Outro lançador histórico de mulheres: Maurice Chevalier, que se vê na fotografia ao lado de Patachou. O seu recente lançamento foi, como já se sabe, o de Colette Marchand.



Ali Khan inicia o cerco da famosa Irene Papa. O don-juan mussulmano é um homem que não gosta de perder tempo. E com êle, nada escapa



Bettina, rainha dos manequins, é um dos vitoriosos lançamentos de Fath

tas, os diretores de jornais cinematográficos, os diretores das grandes casas de modas, os empresários teatrais, os atores de grande prestígio artístico e social e os mundanos de alta classe. Citam-se em Paris Jacques Fath, Dior, Sacha Guitry, Bernstein, Maurice Chevalier, Ali Khan, como os que se encontram atualmente em maior evidência. Maurice Chevalier fez a glória de Yvonne Vallée, Nita Raya, Patachou. E agora está fazendo o sucesso de Colette Marchand, a encantadora jovem de pernas esculturais. Sacha Gui ançou, primeiramente, Charlotte Lyses. Depois, Yvonne Printemps. Em seguida Genevieve de Séreville e Jacqueline Delubac. Agora, Lana Marconi. Foi marido de tôdas elas. As quatro anteriores tiveram no teatro sua grande notoriedade. Lana Marconi está caminhando... Para terminar, aqui vai a história de Betina: Era inteiramente desconhecida até o



Dois lançamentos de Sacha Guitry: um, mais antigo, o de Genevieve de Sereville, que foi sua esposa; o outro, mais recente, o de Lana Marconi, que é a atual e 5ª Mme. Sacha Guitry

dia em que Jacques Fath a conheceu. Ele fez dela um dos mais famosos manequins da Europa. Quando Bettina chegou ao estrelato máximo, deixou a casa Fath e passou-se para a de um de seus rivais.

Já o velho marquês de Balincourt costumava dizer: «Cuidado, quando lançar uma mulher. Ela pode cair em cima de sua cabeça e pode também ir muito longe, tão longe que você não a verá mais...»



CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
N. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão dificil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.
SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE
3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO
REFRESCANTE - ESTOMACAL - SABOROSO

— Sua concepção do cinema não só é financeiramente impraticável — disse Luden, suavemente. E' desagradável e até ofensiva, se me permite.

Reed agitou-se, irritado, em sua cadeira, conjecturando quanto ainda teria de tolerar durante aquela conferência. Não era tanto pelo que Luden dizia, porque a acritude era suavizada pelo tom de sua voz. Não. A verdadeira causa de sua irritação era que o "As dos produtores", como costumavam chamar Luden, não parecia tomar o mínimo conhecimento de sua presença.

O longo discurso de Luden era dirigido a dois objetos que estavam sôbre sua escrivaninha: o telefone e uma grande fotografia, num porta-retrato, que do Dr. Garnet. Isto é, o advogado. Passe-me em seguida. — Dispôs-se a desligar o aparêlho, mas, colocou-o novamente ao ouvido: — Srta. Dodge... Avise-me também, caso me chame Ann... a Sra. Luden. Obrigada.

Ann. Ann Barth Luden. Reed lembrou-se dela naquele momento. Era a loura da fotografia. Ann Barth, a estrelinha. Logo, Ann Barth Luden, a estrêla. Coisas que acontecem... Mas isto não interessava. O que lhe estava interessando era o advogado. O Dr. Garnet não teria que esforçar-se como advogado para conseguir que fôsse despedido naquele mesmo dia.

Ergueu-se, não vendo razão alguma para prolongar aquela agonia.

ESCREVA-ME SOBRE COISAS BELAS...

Conto de Williams Roberts

representava uma jovem insolentemente bela, de olhos rasgados e uma auréola de cabelos louros. O olhar de Luden passeava incansavelmente do telefone à fotografia, e quando, por acaso passava pelo rapaz, roçava-o apenas e retornava a sua inquieta atividade.

Reed descobriu que o encantava aquele homem de voz suave, que se havia convertido no ser supremo na hierarquia do estúdio, onipotente e indiscutido. Porque Luden não era simplesmente feio. Sua fealdade era grotesca, repulsiva, uma desvantagem evidente em qualquer luta pelo triunfo.

Era de estatura baixa e rechonchudo. Os traços grosseiros, desarmoniosos, como se houvessem surgido irregularmente de sua volumosa cabeça calva. Parecia doente e velho, embora não pudesse ter mais de quarenta anos. Como havia conseguido aquela posição? Que o havia levado ao apogeu?

Luden continuava falando, dirigindo-se à fotografia.

— Esse seu argumento... dizia suavemente. Cheio de sordidez. Gente desagradável, com problemas desagradáveis. Apagado, sem alma, prosaico.

Reed interrompeu com rudeza:

— Fui contratado para trabalhar aqui, Sr. Luden, pelo valor de uma obra teatral que escrevi. Presumo que não haja lido a peça, porque certamente a teria considerado tão apagada, sem alma e prosaica como o argumento que acabo de escrever. Quanto a mim, considero-o sincero e real. Mas se o senhor desejar chamar seus advogados e rescindir meu contrato...

Lentamente, Luden ergueu a maciça cabeça, contraido o cenho em profundas rugas. Levou a mão ao telefone.

— Perdoe-me... — disse.

"Bem — disse Reed para si próprio. Tu mesmo o quiseste. Discutes as opiniões dêste ser supremo e perdes o lugar de escritor de uma grande emprêsa cinematográfica".

— Srta. Dodge — murmurou Luden, no telefone. — Espero uma chamada

— Creio que posso retirar-me — disse.

Luden fez sinal para que se sentasse.

— Li seu trabalho — disse. Por isto foi contratado. Por sua capacidade — fez uma pausa e olhou-o fixamente. Um punhado de gente assistiu à sua peça.

— Esteve no cartaz quatro meses, senhor Luden. Isto representa um punhado considerável.

— Um punhado, de todo modo. Uma grande película é espetáculo de milhões. Por isto uma peça pode permitir-se ser desonesta.

Reed sentiu que a cólera lhe fervia por dentro. Era uma sensação satisfatória. Pelo menos conseguia chamar a atenção do Sr. Grotesco. Seria um prazer dizer-lhe, antes da despedida definitiva:

— Se ser verdadeiro quanto à vida é desonesto, se ser exato, sincero e realista é desonesto, então o preto é branco, Sr. Luden, o senhor tem razão, eu estou enganado e devo procurar uma esquina transitada para vender lapis.

Luden estirou a cabeça e contemplou o retrato da esposa.

— O senhor tem razão e eu estou enganado, referindo-nos aos punhados. Mas, para os milhões, Sr. Reed, nada no mundo é real, salvo os sonhos. Em sonhos, todos somos bonitos, nobres, valentes, encantadores e felizes.

— O que o senhor afirma — grunIu Reed — é que o povo não quer a verdade.

— Ouvi dizer que verdade é beleza e creio-o. A humanidade não quer olhar-se no espêlho. Não quer sua vulgaridade, sua miséria e sua mesquinhez. Quer o que sonha. E o quer tanto que o converte em realidade, e então, essa gente se converte na gente que vê na tela. — Suspirou, acrescentando em seguida: — Procure aceitar meu ponto de vista e escreva-me sôbre pessoas agradáveis e coisas belas.

— Que escreva... — Reed sacudiu a cabeça. Não o entendo. Há pouco o senhor chamou seu advogado...

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETÔNICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



19 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez; alem disso muitos pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



22 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

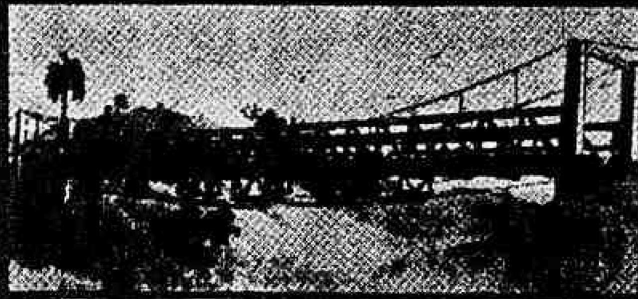
Alayde A. Chiavasolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



25 DE MAIO DE 1951.

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermédio dêsse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
23 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construí, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxilio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construida sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa

Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



1473

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de........................ por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO ....

"FLASHES" DE PORTUGAL PARA "CARIOCA"

ESSA BARBARA VIRGINIA, QUE JÁ CHEGOU AO RIO

LISBOA (Do nosso correspondente especial, Mário Saladini) — Esta rapariga escultural, de cabelos alourados, olhos negros que está diante de nós chama-se Bárbara Virgínia.

Vai a caminho do Brasil, a bordo do "Vera Cruz" atuar na Rádio de São Paulo, contratada por três meses.

Talento poliforme o dessa esbelta jovem, bem portuguesa, que na sua terra triunfou em várias modalidades da arte que cultiva: declamação, cinema, teatro, rádio, canto. Ainda recentemente conquistou o primeiro prêmio (taça de prata) no Concurso de Popularidade da Rádio-Portuguesa (1952).

Bárbara Virginia é, além disso pianista, cantora de ópera, cançonetista e dançarina. Desde garota (aos três anos de idade começou a ler) manifestou uma predisposição especial para a declamação, música e dança. Os seus fãs são hoje aos milhares. E' sem dúvida Bárbara Virginia uma das meninas bonitas da Rádio Portuguesa.

Não cabia em si de contente quando, nas vésperas da sua partida, a visitamos





A artista portuguesa Bárbara Virgínia, chegada recentemente ao Brsil, a quem se refere a crônica que publicamos hoje.

na sua casa de Lisboa, atarefadíssima com os preparativos da viagem e o arranjo das suas doze malas atafulhadas de vestidos, toaletes de cerimônia e livros de poemas que, diga-se de passagem, nunca a abandonam.

Excitadíssima de alegria, pela emoção que lhe causa esta visita ao Brasil, não sabe dizer o que fará por aí, depois de cumprir o seu contrato em S. Paulo.

— As surpresas são sempre o melhor cibo da vida, quando são agradáveis, é claro, disse-nos ela. Gostaria por isso de ter uma oportunidade de fazer no Brasil um filme luso-brasileiro, como realizadora, de preferência a entrar nele como atriz. Sem nunca ter ido ao Brasil, tenho a impressão de que já o conheço através dos seus ilustres poetas, que dão bem a medida da índole e da sensibilidade do país.

Bárbara Virgínia tem um passado artístico de grande mérito na declamação, no cinema, no teatro e na rádio. Inteligência, talento e "charme" são as características básicas da sua personalidade e do seu triunfo na Arte.

A sua estréia, como artista de rádio, ocorreu na Emissora Nacional, há doze

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O primeiro amor de Felipe não foi a Princesa Elizabeth

REVELA-SE, agora, na imprensa européia, que o primeiro amor de Felipe não foi a princesa Elizabeth, hoje Rainha da Inglaterra.

Publicando a sua autobiografia, uma antiga cantora de ópera, que se chama Cobina Wright, conta com todos os pormenores o romance, que quase terminava em casamento, do jovem tenente Mounbatten com a sua filha também chamada Cobina.

Os dois se conheceram num restaurante de V neza. Cobina, em tôda parte por onde passava, provocava uma sorte de pequena revolução. Felipe não ficou insensível aos seus encantos. Pediu para lhe ser apresentado. Dançaram. E o namoro começou.

Durante vários dias Felipe e Cobina passearam de gondola pelos canais de Veneza. O tenente estava loucamente apaixonado pela moça. Depois, as duas Cobina, mãe e filha, partiram para Londres, via Paris. Na Inglaterra, Felipe procurou de novo a sua amada, disse que se casaria com ela, mostrando-se disposto a acompanhá-la aos Estados Unidos. Tomaria um outro nome, dizia êle, e entraria no mundo dos negócios. Na véspera da partida de Cobina para a América, Felipe lhe ofereceu um bracelete de ouro com esta inscrição: "I love you". Na realidade o primeiro amor de Mounbatten vinha de terminar. O tempo passou, Felipe se casou com a princesa Elizabeth, Cobina casou-se também nos Estados Unidos.

Em sua autobiografia escreve Cobina, a mãe:

— Minha filha conheceu nos braços de seu príncipe alegrias impossíveis de descrever.



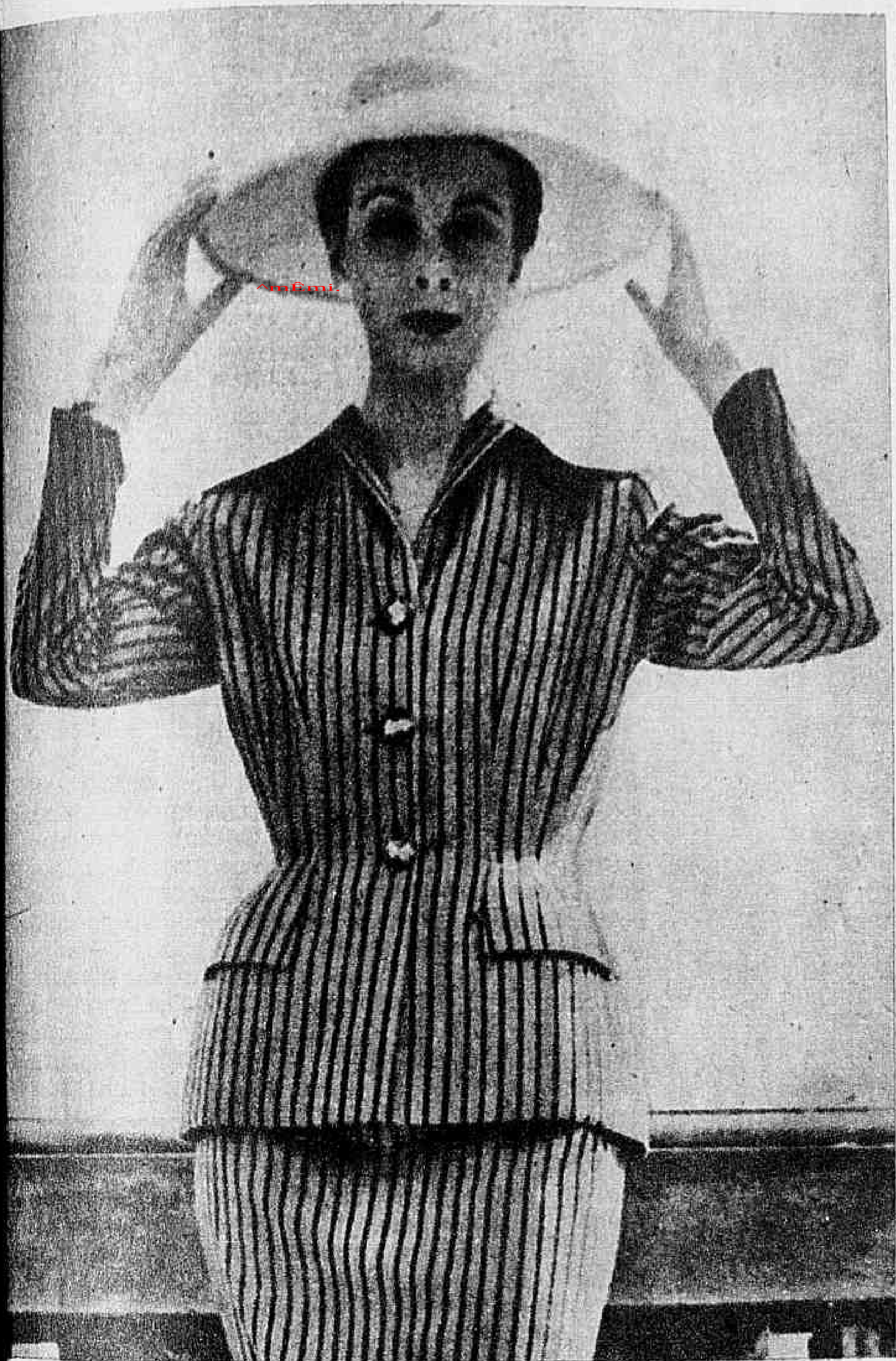




MODELO SCHIAPARELLI PARA LINDA

Por ocasião de sua estada em Paris, Linda Batista fez amizade com Mme. Schiaparelli. Êsse é um vestido-modêlo feito especialmente para a "estrêla" brasileira

MODELOS PARISIENSES







Aqui apresentamos três modelos parisienses, inclusive um de Schiaparelli feito especialmente para a artista brasileira Linda Batista. Damos também um tipo de chapéu última-moderno com apresentação em duas cores



"The show must go on"

BOULANGER, O ÚLTIMO REI-CIGANO, QUE TUDO POSSUIU, NADA MAIS TEM — O VIOLINO É A TESTEMUNHA DISCRETA DE SUA HISTÓRIA — COISAS DA NOITE E DA BOEMIA, INSATISFEITA SEMPRE.

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de HÉLIO PONTES
(Exclusivo para a CARIOCA



Araçarí de Oliveira — Uns se vão, outros vêm: a plenitude e o vigor da mocidade banham-se na brisa perfumada da meia-noite, na Praia Vermelha, onde a aplaudem no «show»

COPACABANA continua animada como sempre. O inverno, anunciado pela folhinha, apenas sassaricou pela cidade: O verão não lhe permitiu abrir-se mais... Agora, parece que disputam nos dados qual é que fica... Choveu muito também... mas nada disso adiantou: a boemia, perseverante, manteve-se firme, recolhendo-se aos seus recantos prediletos, ou acompanhando seus artistas preferidos em seus vôos; sim, porque de «night-club» para «nigth-club», semanalmente, os artistas vão se mudando: êles não permanecem por mais de um mês em cada lugar; há uma necessidade esquisita e premente de variar. A noite agita-se aqui e alí, diferentemente em cada lugar; é preciso estar, igualmente, aqui e alí. Outras fôrças também concorrem para as mudanças de cartazes: contratos melhores, exaustão de apresentações e, principalmente, o «habituée» notívago que se cansa logo das atrações repetidas em temporadas demoradas, pois gosta de ver sempre coisa nova entre um gole de uísque e uma baforada de cigarro.

VARIAÇÕES NOTURNAS

Entre as principais variações noturnas havidas em Copacabana, anotamos: — Lígia, o brôto do «be-bap», que reapareceu após um período de descanso, tocando e cantando melhor que nunca! — Alberto Lezama, vindo do México, para encantar as noites cariocas com sua voz de tenor lírico e com as melodias de sua terra; Araçarí de Oliveira, substituindo Diana Morel na cena «O Mistério da Toalha», do «show» Pif-Paf;

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Piano a 4 mãos — Lygia's bar, um acontecimento auspicioso para um mundo esquesito: o dos «Garotos do Paraíso»...



Julinho e sua bateria mandam ou não mandam? Êle é popularíssimo em Copacabana.



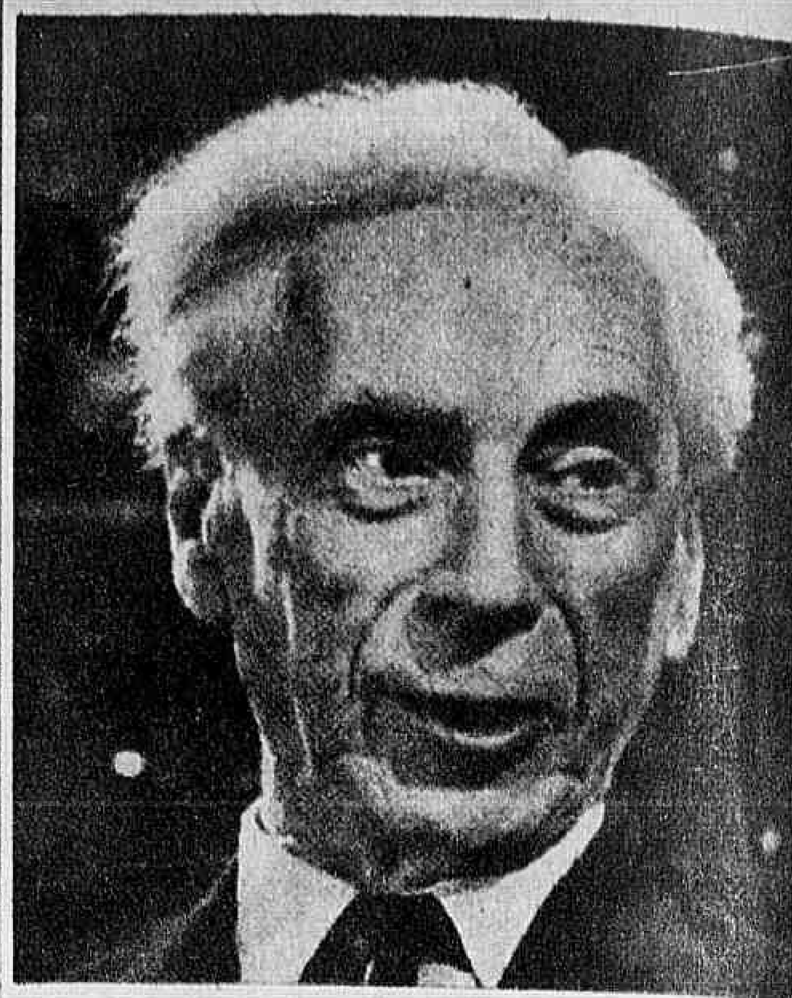
Alberto Lezama — cantante lírico mexicano, não tem tido sorte no Rio, mas sorri sempre!

Lolita Rios — Foi o movimento em pessoa; agora retirou-se para descansar sossegada, em seu apartamento do bairro de Fátima. Na foto, um último flagrante, inédito, da cantora que ficou à margem da batalha do «show». .





Martine Carol, "a adorável criatura", exibe o seu mais recente "desabillé"



O autor de "A conquista da Felicidade"

Último retrato de Bertrand Russel, o famoso escritor e sociólogo inglês, autor de numerosas obras, entre as quais "A Conquista da Felicidade", e que pediu recentemente o seu divórcio, aos oitenta e poucos anos de existência

FLAGRANTES MUNDIAIS



Dois grandes nomes da cena francêsa: Ludmila Tcherina e Serge Lifar



Um descendente do Imperador Guilherme II, o famoso Kaiser da guerra de 1914, nos braços de sua madrinha, a Duquesa de Kent, tia da Rainha Elizabeth. A pequena Vitoria Marina Cecília foi da Prússia para ser batizada em Londres



Paulo Geraldo e Vera Nunes, a nova dupla romântica do cinema nacional

AS VEZES A FELICIDADE ESTÁ NUM BEIJO

VER A PÁGINA SEGUINTE



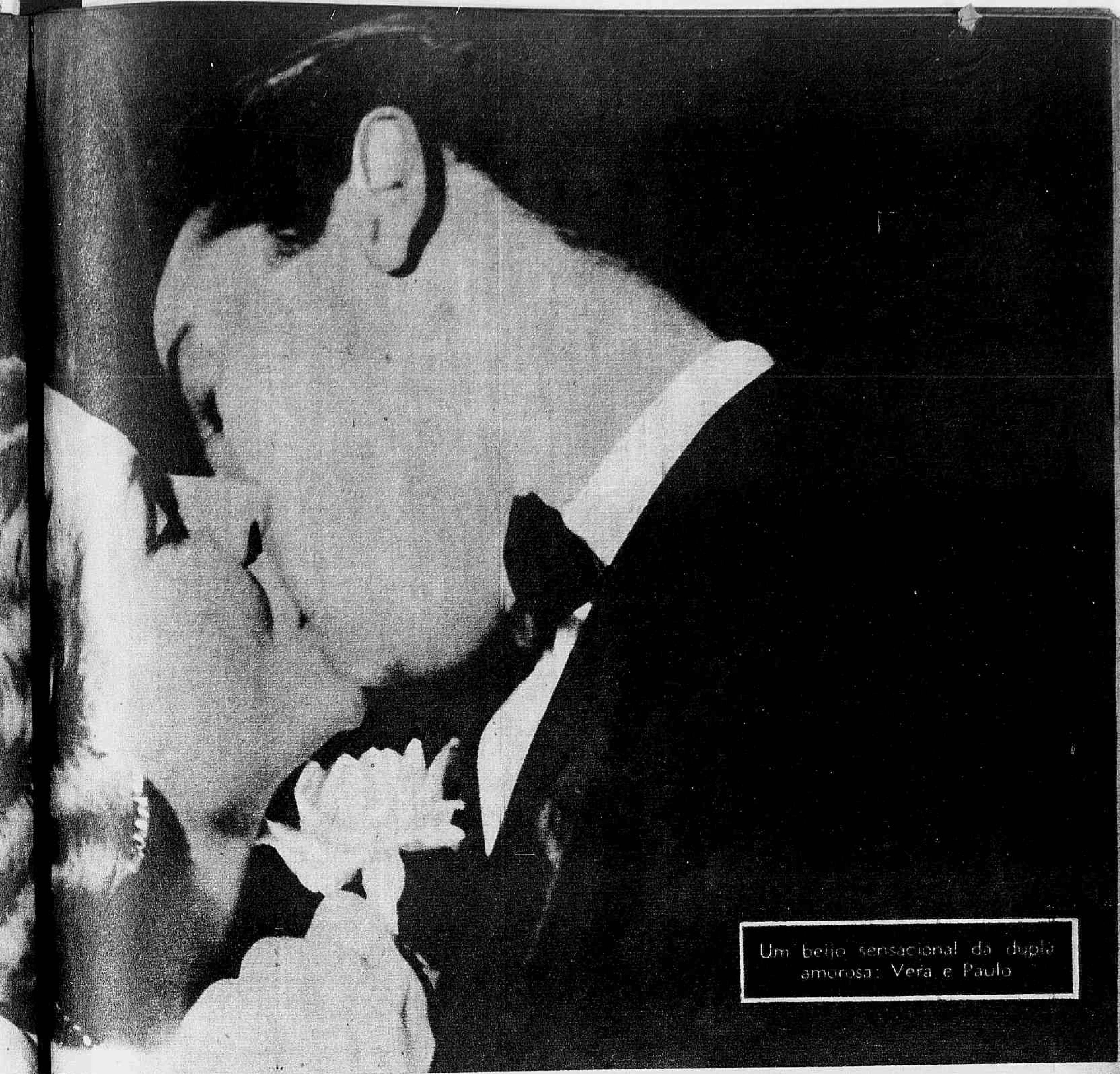
Vera Nunes e Paulo Geraldo, principais intérpretes da película nacional "Custa pouco a felicidade"



"CARIOCA" E

Três flagrantes diferentes de "Custa co
dupla rom ca





Um beijo sensacional da dupla amorosa: Vera e Paulo

E A SÃO PAULO - "Custa pouco a felicidade"

"Custa pouco a felicidade", com Vera Nunes e Paulo Geraldo, a nova ... romântica do cinema brasileiro



VIDE A CONTINUAÇÃO NA PÁG. 77





...e surgiu o TEATRO DUSE

LUCIO FIUZA



Paschoal Carlos Magno, o realizador do "Teatro Duse".

Alguém, certa vez, disse acertadamente que Paschoal Carlos Magno é o "fermento" do teatro nacional. E' uma blague interessante, perfeitamente lógica. O fermento transforma substâncias, produzindo verdadeiros movimentos orgânicos da matéria. Carlos Magno é o símbolo do movimento em nosso teatro. Num exame introspectivo, todo o seu ser está sempre voltado para a arte de representar, tôda a sua vida é puro idealismo.

Não precisamos adjetivar o artista. Todos conhecemos sobejamente Paschoal — êsse "fermento" do teatro indígena — que, além de teatrólogo, romancista, poeta e diplomata, ainda dedica muitas de suas preciosas horas como legítimo representante do público, por isso que é um dos mais credenciados vereadores do Distrito Federal. Tudo isso não é novidade para ninguém. Quem desconhece, também, que o grande idealista é um autor representado no estrangeiro, é um dos baluartes da "Casa do Estudante" e o principal responsável pelo já famoso Teatro do Estudante do Brasil? Quem lembra as realizações de Carlos Magno não pode deixar de citar o "Festival Shakespeare" e o "Teatro Experimental de Opera", há pouco realizados, respectivamente, nos Teatro Fenix e República.

Mas, Paschoal é um "fermento" e como tal não pode parar. Há sempre, em seu cérebro, uma idéia no sentido de revolucionar o teatro pátrio. E como dissera Leonardo Da Vinci — "No movimento reside o principio da vida" — outra coisa, como condição vital, não tem para o teatro: o movimento será sempre uma característica nesse eterno artista.

Há muito tempo Paschoal Carlos Magno vinha tendo uma idéia: Conseguir um teatro para os estudantes. O grupo T.E.B., norteado pelo incansável Paschoal, achava-se necessitado de um palco. De um lugar para fazer as suas representações, um ambiente para os constantes exercícios que a arte exige, enfim — um templo de Talia. E como conseguir essa coisa tão difícil? Numa hora cruciante como a que atravessamos, como encontrar um teatro, onde os estudantes pudessem expandir o temperamento dramático em potencial? Fazer concorrência aos profissionais não seria uma ação elogiável. Que fazer, então? A idéia surgiu. (Sempre surge uma idéia na cabeça do poeta). O Teatro do

(CONCLUE NA PAGINA 76)

A escritora Dinah Silveira de Queiroz, ladeada pelo autor Hermilo Borba Filho, elogia, ao microfone, o sonho e a realização do "Teatro Duse".

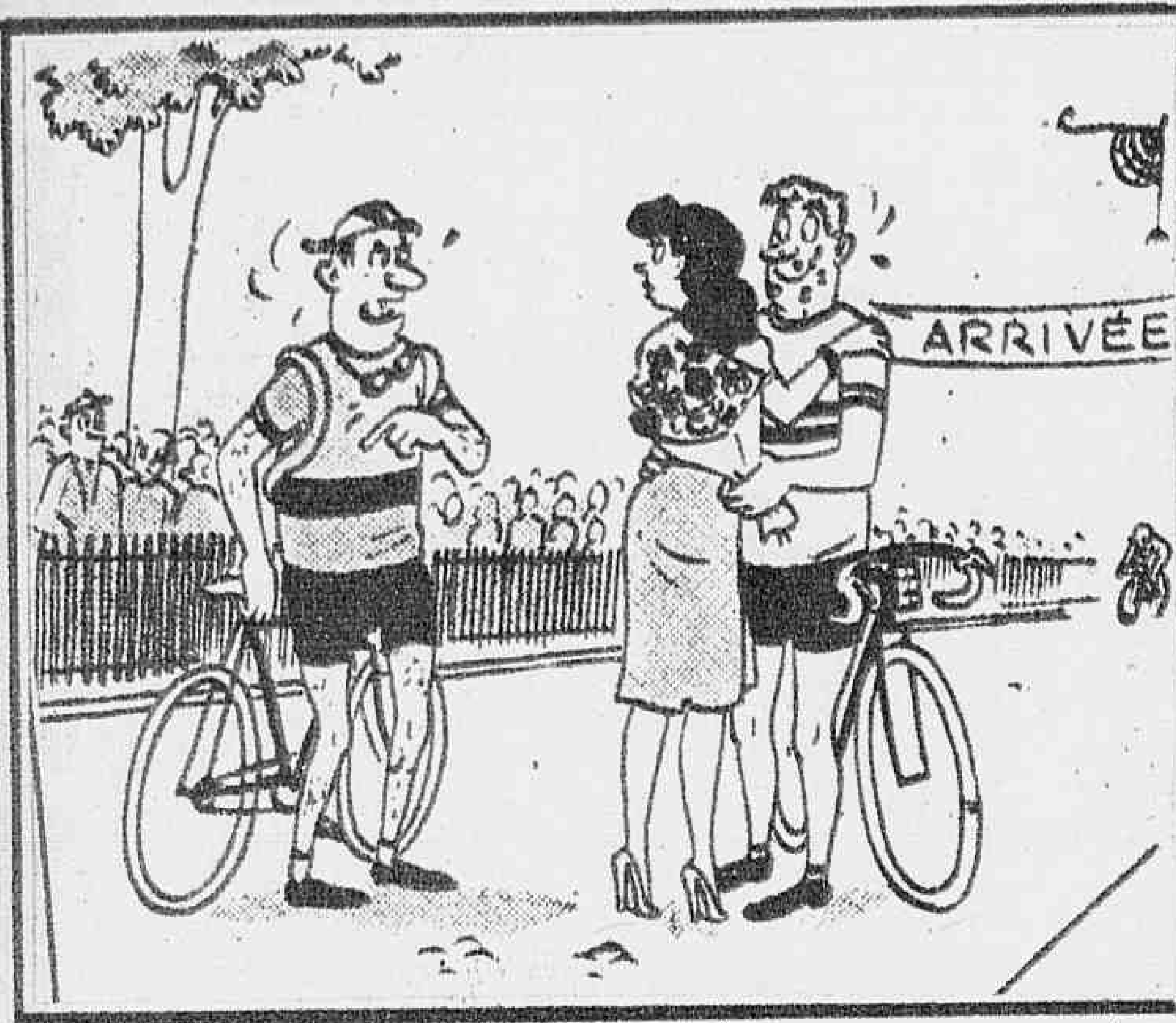


Na estréia do teatrinho encontrava-se, entre outros, o prefeito do Distrito Federal, Manoel Barcelos e respectivas famílias



O diretor José Maria Monteiro com as intérpretes de "João sem terra", tendo à sua direita, Ligia Nunes, e, à esquerda, Glauce Eddé, que realizaram grandes trabalhos de arte cênica.





— Mas, senhorita, o primeiro colocado fui eu...



— Sinal verde! Podemos passar.

O ESPIRITO DOS OUTROS



Ah! que coisa boa! Viver no campo, trabalhar na gleba e à noite ler Montaigne, Apollinaire, a série negra.



— Você vai vêr, meu marido acabará de rir quando souber o preço...

CAMPEONATO BRASILEIRO DE BRIDGE



O Campeonato Brasileiro de Bridge, brilhantemente vencido pela equipe da Federação Carioca de Bridge, teve um transcurso empolgante e contou com a participação de numeroso e seleto grupo de bridgistas da Capital Federal, de São Paulo e do Rio Grande do Sul. E' da competição realizada no Automóvel Clube do Brasil, entre os dias 30 de julho último e 2 do corrente, que apresentamos êstes flagrantes, bem ilustrativos da magnitude do certame.

A equipe vencedora, campeã brasileira de 1952. Da esquerda para a direita: Sebastian Lafuente, Osvaldo do Rêgo Macedo, Milton Alvarenga (capitão da equipe), Alexis de Miranda Jordão — diretor da Federação Carioca de Bridge — Mauricio de Gouvêa, Murillo Leal Pereira e José Dulphe Pinheiro Machado



Aspecto colhido no momento da abertura do torneio, vendo-se o Cel. Santa Rosa, presidente do Automóvel Clube do Brasil, ao proferir sua saudação aos competidores



Flagrante tirado durante a realização do torneio de duplas



Outro flagrante do Torneio de duplas



Por DANIEL TAYLOR

N.º 166

ARY BARROSO x DISCOTECÁRIOS

No dia 8 de agosto, uma sexta-feira, à tarde, Ary Barroso levou a efeito, na Associação Brasileira de Rádio, a sua anunciada reunião com os cronistas especializados em rádio e disco e com os discotecários do Distrito Federal. Devido ao grande interêsse da assembléia, vários jornalistas a ela estiveram presentes, tais como Brício de Abreu, Max Colden, Jayme Negreiros, Claribalte Passos, Ramalho Neto, Dirceu Ezequiel, Ivo Santos e o cronista desta seção. Dos representantes da classe dos discotecários, compareceram Plinio Gesta, Ayrton Amorim, Geraldo Alves Faria, Reynaldo Dias Leme, Joracy Cavalcante, Homero Bruce e Jorge Gonçalves.

Depois de ter usado a palavra, na qualidade de presidente da A. B. R., Manuel Barcelos introduziu o idealizador da reunião: Ary Barroso. Este expôs, inicialmente, a sua vida artística, frisando que a única preocupação que sempre teve foi produzir obras que revelassem estilo próprio e que marcassem cada etapa por que passou o Brasil. Quis dizer com isso que a vida pacata de antigamente, os costumes tradicionais e a riqueza de nossos temas folclóricos foram os caminhos iniciais para a sua carreira de compositor. "Aquarela do Brasil", por exemplo, foi uma de suas composições que se impuseram em todo o mundo, mercê desta sua única e exclusiva preocupação de fazer música diferente. Ary demonstrou, ainda, que nunca utilizou qualquer meio menos honesto para valorizar suas composições, as quais, diga-se de passagem, sempre obtiveram êxito. Após vários anos de sucessos (permanentes e indiscutíveis, juntamos nós), decidiram os discotecários que o nosso compositor (que é um dos maiores) não é mais compositor... E como era de se prever, o Ary vem sentindo o boicote às suas produções mais recentes, as quais, sem nenhuma razão, não vêm sendo irradiadas pelas emissoras, o mesmo acontecendo com suas velhas composições, como "Aquarela do Brasil", "Na baixa do sapateiro" e tantas outras. Ary, meus caros amigos, quer, e com justa razão, que as emissoras, já que em parte vivem dos compositores, dêem tratamento igual a todos.

Essa onda que está se propagando, com relação a seu suposto declínio como compositor carnavalesco, é pura imaginação, sem qualquer fundamento. Ary Barroso sempre compôs boas páginas para os festejos de Momo. O que acontece é que, ultimamente, tem preferido as criações de conteúdo mais sério.

Em suma, cremos que não há, de modo algum, motivo para o que está acontecendo. E fazemos votos para que a situação se resolva da maneira mais lógica, a fim de voltarmos a ouvir os belos trabalhos de um dos nossos mais talentuosos compositores.



Aqui vemos, em pleno trabalho de composição, os autores de "Teus olhos entendem os meus", Haroldo Eeiras e Victor Berbara, que vêm obtendo animadores sucessos

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de agosto:

1.º) ""Kalu" — D. Oliveira
2.º) "Mano a mano" — A. Fortuna
3.º) "Jezebel" — F. Laine e J. Goulart.
4.º) "Dominó" — J. Goulart
5.º) "Baião caçula" — Garoto e M. Gennari Filho
6.º) "Coquete" — F. Petty Trio
7.º) "Coimbra" — E. Abreu e R. Inglez
8.º) "At sundown" — F. Petty Trio e C. Cardoso Menezes.
9.º) "Mundo cego" — D. Batista
10.º) "Aviso prévio" — Risadinha

Indiscutivelmente, o baião de Humberto Teixeira, "Kalu", gravado, em Londres, por Dalva de Oliveira, com a famosa Orquestra de Roberto Inglez, fez jus à classificação. À época em que foi lançado, nada menos de 17 mil discos foram vendidos durante uma semana, apenas. Agora, a sua venda, ultrapassou a casa dos 100 mil, e, podemos assegurar, essa soma não vai ficar por aí. A versão de "Mano a mano", bonito tango de Gardel, continua agradando, na interpretação de Albertinho Fortuna. A melodia "Jezebel", segundo apuramos, está conservando a popularidade. Na outra face de "Jezebel", por Jorge Goulart, destaca-se, também, o beguine de Haroldo Eiras e Victor Berbara, "Teus olhos entendem os meus", música que está fazendo sucesso aqui no Rio, apesar de ter sido gravada ao lado de um grande sucesso internacional. Sôbre o estrondoso êxito de "Baião caçula", por Mario Gennari Filho e, também, por Garoto, não é preciso dizer mais nada. "Coimbra" continua sendo bastante procurado, tanto por Ester de Abreu como pela Orquestra de Roberto Inglez. "At sundown" (No crepúsculo"), por Frank Pitty Trio e pela pianista Carolina Cardoso de Menezes, ainda é sucesso absoluto. Também "Mundo cego", por Dircinha Batista, e "Aviso prévio", com Risadinha, vêm tendo ótima aceitação.

LETRAS SELECIONADAS

Primeiramente, oferecemos aos leitores a letra do bonito beguine de Haroldo Eiras e Victor Berbara, "Teus olhos entendem os meus", gravado por Jorge Goulart:

Teus olhos entendem meus olhos
E já me falaram de amor
De noite, ao luar cintilando,
Brilharam com tanto fulgor...
Teus lábios beijaram meus lábios
E o resto depois se esqueceu
Porque nossas vidas
Quis sombras perdidas
Cedo trocaram adeus
Mas teus olhos entendem os meus

*



Esta é Claudia Sandoval, autora de duas páginas musicais que a dupla Joel e Gaucho gravou para o próximo carnaval: "Senhor Cabral", de parçeria com Pedro Caetano, e "Virou a cabeça"

Sabiam que **Guy Mitchell** também gravou a melodia **"Unless"**, de **Robert Hargreaves, Stanley J. Damerell e Tolchard Evans**, acompanhado de Orquestra e Côro, sob a direção de Mitch Miller? Damos a seguir a sua letra, em absoluta primeira mão, em todo o Brasil.

Unless you give me your sunny smile
Unless you make living worth the white
Unless you will be just empty time
Unless my presence can make ou glad
Unless my absence can make you sad
Then there'il never be contentment for me
Unless your heart is mine.

*

Publicamos, em primeira mão a letra do tango "Alma en pena", de autoria de Francisco Garçia Jimenez e Anselmo A. Aleta, gravado por Carlos Gardel:

Aun el tiempo no logró
Llevar su recuerdo,
borrar las ternuras
que guardan escritas
sus cartas marchitas
que en tantas lecturas
con llanto desteñí...
Ella si que me olvidó!...
Y hoy, frente a su puerta,
la oigo contenta,
percibo sus risas
y esscucho que a otro
le dice las mismas
mentiras que a mi.

II

Alma... que en pena vas errando,
acércate a su puerta,
suplicalle llorando;
Oye..., perdona si te pido
mendrugos del olvido
que alegre te hace ser...
Tú enseñaste a querer, y he sabido,
y haberlo aprendido
de amores me mata....
Y yo voy aprendiendo hasta a odiarte,
tan sólo a olvidarte
no puedo aprender...

III

Esa voz que vuelvo a oir,
un dia fué mia,
y hoy de ella es apenas
el eco el que alumbra
mi pobre alma em pena
que cae moribunda,
al pie de sue balcón...
Esa voz que maldecí,
hoy oigo que a otro
promete la gloria,
y cierro los ojos
y es una limosna
de amor que recojo
con mi corazón.

*

Do repertório italiano de Alberto Rabagliatti, temos o interessante fox-canção de Astore e Morbelli, "Baba, ou, se preferem, "Ba... ba... baciami piccina", cuja letra divulgamos a seguir, segundo a gravação que posuimos:

Spesso bastano poche sillabe
per esprimerti come palpita
il cuor, cuor, cuor
quando vedo te.
E, nell' estasi di una musica,
io ti mormoro:
"Senti, o piccola, il cuor, cuor, cuor
quello che ti dicce?"
Treman le mie labbra allor,
parlano d'amor!

Ba... ba... bacciami, piccina,
con la bo... bo... bocca piccolina,
dammi tan tan tanti baci in quantità.
Taratatatatatatatatatà.
Bi... bi... bimba biricchina,
tu sei be... be... bella e sbarazzina.
Quale ten... ten... tentazione sei per me!
BI, A BA — BI, E BE,
Cara sillaba con me.
BI, O BO — BI, U BU.
Sono assai deliziose
queste sillabe d'amore.
Ba... ba... baciami, piccina,
con la bo... bo... bocca piccolina,



O popular Billy Eckstine aparece com destaque em "Eva na Marinha (Skirts ahoy!), um filme musical da MGM. Ei-lo em flagrante quando interpretava a canção "Hold me close to you"

dammi tan... tan... tanti baci in quantità
Taratatatatatatata.

*

Aos incontáveis fãs da música popular norte-americana oferecemos, em absoluta primeira mão, a letra do fox de Ray Gilbert e Paul Nero, "The hot canary", segundo a gravação da Orquestra de Percy Faith, cujo disco ainda não foi editado no Brasil:

Peep! Peep pretty words are necessary,
Peep! Peep! even to a hot canary
Peep! Peep! this is my vocabulary.
Just two peeps! peep! peep!
Woudn't it be fine and dandy,
Peep! Peep! if I had some love-words (handy
Peep! Peep! I could say you're sweet (as candy
Not just peeps!
If I could talk like people talk
I'd tell you things you're never heard
Yet the way some people talk,
I'm very glad that I'm a bird
Peep! Peep! heck with my vocabulary
Peep! Peep! love is all that's necessary,
Love, not peeps! peep! peep!

NOTICIAS DIVERSAS

Prosseguindo na ampliação de seu "cast" nacional, a Star-Copacabana acaba de contratar, por longo período, o pianista patrício Waldyr Calmon. *** O "leit-motv" composto por Bronislav Kaper para "O convite", filme de Dorothy McGuire, Ruth Roman e Van Johnson, chegou a ser gravado. Há algum tempo, para o filme "Perdidamente tua" de Lana Turner, Kaper compôs um "fundo musical" muito expressivo, que infelizmente não foi gravado. *** "O amor nasceu em Paris" (Lovely to look at), da Metro-Goldwyn-Mayer, é uma nova versão, em técnicolor, da opereta "Roberta", de Jerome Kern.. Smoke gets in our eyes", a mais romantica composição da opereta, é interpretada, no filme, por Kathryn Grayson e dançada por Marge e Gower Champion. *** A M-G-M comprou os direitos para a filmagem de "Brigadoon", há tempos um dos grandes sucessos musicais da Broadway. *** O público anda reclamando a falta de discos do veterano e aplaudido cantor Albenzio Perrone. *** Dentro de mais alguns dias, a famosa orquestra do maestro escocês Roberto Inglez estará no Rio. Com ela, a estrelíssima Dalva de Oliveira. *** No Rio, a sensacional "estrêla" do cinema mexicano Maria Antonieta Pons. *** Em "Eva na Marinha", Billy Eckstine canta "Hold me close to you". Esse filme tem Esther Williams, Vivian Blaine e Barry Sulivan como primeiras figuras. *** "Invitation to the dance", que Gene Kelly interpretará proximamente (e de cuja direção também participará, como aconteceu em "Sinfonia de Paris") promete ser "alguma coisa definitivamente nova no gênero". Nota curiosa: as filmagens serão feitas em vários paises. *** Uma nova voz no cinema: Doretha Morrow. Faz sua estréia como "leading lady" de Mario Lanza em "Tu és minha paixão" (Because you're mine") *** No dia dois de maio p. p., Caetano Magliano lançou, pela onda da Rádio Vera Cruz, o programa "Melodias do Passado", que reune numerosos admiradores das músicas populares brasileiras dos anos que não voltam mais. Atualmente esta atração da emissora da rua Buenos Aires é oferecida aos domingos, às 22 horas. *** Ricardo Rodrigues, cantor de boleros, atua na Rádio Vera Cruz, sob a batuta de Henrique Batista, um dos maiores descobridores de "astros" e "estrêlas" do "broadcasting" nacional, no programa "Samba e outras coisas".



Caetano Magliano, responsável pelo sucesso do programa "Melodias do Passado", da Rádio Vera Cruz

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Novo disco de Gregorio Barrios, composto dos seguintes boleros: "Soñar" e "Cuéntame tu vida". O primeiro é de autoria de Hernando Guzmán; o segundo, de Fernando Lódez. Na Argentina, essas gravações tiveram grande aceitação por parte do público.

(X X X) o tenor Lester Ferguson, sob acompanhamento da orquestra dirigida pelo conhecido maestro Philip Green, apresenta-se com as bonitas valsas "You are my destiny" (Tu és meu destino) e "The minute waltz" (A valsa do minuto). A primeira, de autoria de Ralton e Baynes, é baseada na conhecidíssima valsa "Destino"; a segunda é de autoria de Carr e Hart.

(X X X) Sob a competente direção do Sr. Wilhelm Buschkoetter e com solo de piano a cargo de Bill Norman, a Orquestra Sinfônica de Berlim executa as composições "Murmúrios da primavera" e "Serenata da primavera", dos autores Chr. Sinding e Paul Lacombe, respectivamente.

(X X X) Com a Orquestra Vienense Boêmia, temos mais duas valsas: "Mil e uma Noites", de Johnn Strauss, e "Filhas da primavera", de Emil Waldteufel.

*

NA COLUMBIA — Aquele bonito fox-canção — "Im fover blowing bubbles" (Sempre soprando bolhas), que já conhecemos através da interpretação emprestada pela Orquestra de Gordon Jenkins, com o clarinetista Artie Shaw, acaba de ser lançado, agora na interpretação da sensacionalíssima Doris "Swety" Day. Aliás, esta composição de Kenbrovin e Kellette pertence ao "score" musical do filme "Meus braços te esperam". Na outra fase, Doris Day canta, com um bom acompanhamento de orquestra e côro, a canção de P. Walsh, "Christmas story" (História de Natal). Devemos, também, mencionar a presença do cantor Jack Smith, da Orquestra de Paul Weston e do Côro Norman Luboff, no fox-canção mencionado.

(X X X) Tony Bennett, um dos mais novos cantores da Columbia, lançou seu mais recente disco, que está assim composto: Na face "A" — "Because of you" (Por sua causa), de A. Hammerstein e Wilkinson, que êle canta com uma Orquestra dirigida pelo famoso maestro Percy Faith; na face "B", com uma orquestra dirigida por Marty Manning, Tony interpreta a composição de J. Lawrence e Roemheld, "Valentino".

(X X X) Finalmente, a Fábrica Odeon, distribuidora dos discos em epígrafe, vem de prensar o maior sucesso da "beautiful blonde" Rosemary Clooney, nos Estados Unidos. Referimonos à gravação de "Come-on-a my house" (Venha para minha casa), de autoria de Bagdasarian e Saroyan, que apresenta, na outra face, "I wish I wuz", de Kuller e Murray. Trata-se de um outro "hit" de Rosemary Clooney.

*

NA DECCA — Também foi lançado um disco de Jane Turzy. Intérprete de valor, Jane Turzy já conquistou, no curto espaço de tempo, uma sólida posição. Dona de uma bonita voz e de uma personalidade extremamente marcante, a intérprete norte-americana está fadada a ser um dos novos ídolos da música popular de sua terra. Para o seu disco de estréia, entre nós, ela nos deu "Good

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Os leitores gostariam de receber uma fotografia de CARLOS GARDEL? — Então escrevam para Daniel Taylor, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro, enviando envelope selado e subscritado para a remessa

Peça LIVROS ÚTEIS

NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO 25
E RUA MÉXICO 128 Sobre-Loja

E NAS LIVRARIAS

NO INTERIOR - Peça pelo REEMBOLSO POSTAL

das Edições SEGREDO

Conquiste amizades aumentando a sua simpatia pessoal — 161 - 15,00
A Carne — Nº 140 — 25,00
Métodos científicos e modernos para limitar os filhos — 87 - 20,00
Modelos de cartas comerciais — Nº 143 — 15,00
Modelos de cartas sentimentais — 165 - 15,00
Testes de inteligência — Nº 78 — 10,00
Use este para os seus conhecimentos — Nº 34 — 15,00
Desenvolva a memória — Nº 82 — 10,00
Como evitar solidão amorosa — Nº 18 — 15,00
Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
Como tirar a sorte — Nº 39 — 15,00
Práticas sexuais no matrimônio — Nº 125 — 20,00
Correspondência amorosa — Manoel Macedo — Nº 21 — 15,00
Problemas sexuais dos solteiros — Nº 86 — 15,00
Sólidos para armar — 97 - 20,00
A conquista amorosa — Nº 32 — 15,00
Rádio para principiantes — 146 - 15,00
Técnica e prática sexual — Nº 2 — 20,00
Regras de etiqueta social — Livro de boas maneiras — 149 - 15,00
A arte de desenhar a mulher — Nº 42 — 30,00
Os encantos da mulher nua — Nº 148 — 15,00
Hinos do Equador — Poesias — Castro Alves — Nº 80 — 10,00
Enciclopédia industrial ocultista — Nº 10 — 15,00
Dicionário moderno de sexo e amor — Nº 7 — 15,00
Assim se emagrece comendo — 158 - 15,00
Vença a timidez sexual — 145 - 20,00
Grafologia prática — Nº 84 — 15,00
Sexo e psicanálise — Nº 130 — 20,00
A arte de desenhar cabeças — Nº 71 — 30,00
Desenho a bico de pena — 75 - 30,00
Cock-tail de palavras cruzadas — 157 - 10,00
Homem — Nº 28 — 15,00
Os melhores pratos da cozinha francesa — Nº 79 — 10,00
Vigor sexual — Nº 6 — 20,00
ABC... Desenho de letras — Nº 44 — 30,00
A arte de desenhar — Nº 70 — 30,00
Costumes sexuais estranhos — Nº 4 — 15,00
Cartilha infantil — Nº 98 — 6,00
Anormalidades sexuais — Nº 95 — 20,00
Métodos para hipnotisar — 147 - 15,00
Nº 91 — 15,00
Segredos de Hollywood para a beleza feminina — Nº 33 — 20,00
Cenas de amor — 81 - 10,00
Multiplicação das plantas — 49 - 15,00
Enxertia prática — 50 - 15,00
Italiano sem mestre — 12,00
A arte de desenhar animais — Nº 72 — 30,00
Trovas e modinhas populares — 154 - 15,00
Sensualidade — Nº 131 — 20,00
A arte de fazer doces — Nº 85 — 15,00
Sensualidade — 132 - 20,00
Desenho técnico — Nº 77 — 60,00
Residências brasileiras — Nº 40 — 40,00
Mortes curiosas e estranhas — 17 - 10,00
O banho — O beijo — 65 - 15,00
Instalações elétricas — Nº 38 - 60,00
Fala e escreve corretamente a tua língua — Nº 27 — 15,00
Estimulantes sexuais — Nº 67 — 15,00
A cozinha nortista — Nº 86 — 10,00
Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
A felicidade sexual no casamento — Nº 3 — 15,00
Estilos artísticos — Nº 76 — 30,00
Manual do detetive amador — Nº 29 — 10,00
Dicionário de provérbios — Nº 88 — 15,00
Dicionário de mitologia — Luiz A. P. Victória — Nº 9 — 15,00
Fatos curiosos e inacreditáveis — 151 - 15,00
Castro Alves — Os escravos — Nº 121 - 10,00
A cachoeira de Paulo Afonso — Castro Alves — Nº 142 — 10,00
Cartas de amor — Manoel Macedo — Nº 20 — 15,00
Os sonhos, o riso e as mulheres — 152 - 10,00
Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
Pequenas biografias de grandes escritores — 128 - 15,00
Dicionário Pitman — Inglês-Português — 57 - 25,00
Táticas de xadrez — Nº 123 — 15,00
Habilidades e proezas da juventude — Nº 137 — 15,00
Natação sem mestre — 135 - 15,00
Hipnotismo prático — Nº 15 — 15,00
Como ler pensamentos
A arte e técnica do beijo — Nº 93 — 15,00
Para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
Para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22 - 15,00
Educação sexual dos filhos — 166 - 20,00
Certo ou errado? Tira dúvida de português — Nº 69 — 15,00
Vocabulário ortográfico de bolso — Nº 89 — 40,00
O livro das mágicas — Nº 68 — 10,00
Modelos de cartas — 129 - 15,00
Jiu-jitsu sem mestre
Dicionário de citações — Frases célebres — Vol. I
Dicionário de citações de frases célebres — Luiz A. P. Victória — 144 - 15,00
Pensamentos sobre o amor — Stendhal — 19 — 15,00
Calendário do jardineiro amador — Épocas de plantar e colher — Nº 16 — 15,00
A ortografia correta — 168 - 15,00
Fórmulas para ganhar dinheiro — 153 - 15,00
Discursos para todas as ocasiões
A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
Como ler as mãos — Nº 14 - 15,00
As chaves ocultas do poder — Nº 11 — 15,00
Manual do motorista — Mecânica - Tráfego — Nº 36 — 15,00
Enguiços do automóvel — 138 - 15,00
45 lições — Francês sem mestre — Nº 25 — 12,00
Aprenda espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
Formulário de matemática — Nº 37 — 20,00
Alemão sem mestre — Nº 30 — 12,00
56 - 20,00
Yes sir! Inglês sem mestre — Nº 32 — 12,00
Inglês para as Américas — 52 - 20,00

NO INTERIOR REEMBOLSO POSTAL

EDITORA GERTUM CARNEIRO

Avenida Rio Branco 25 — Dep. 18-A- Rio de Janeiro

Peço enviar pelo Reembolso Postal os livros cujos números indico abaixo:

. . . .

BASTA INDICAR O NÚMERO → Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00, há aumento de 10%

NOME . . . .

RUA . . . .

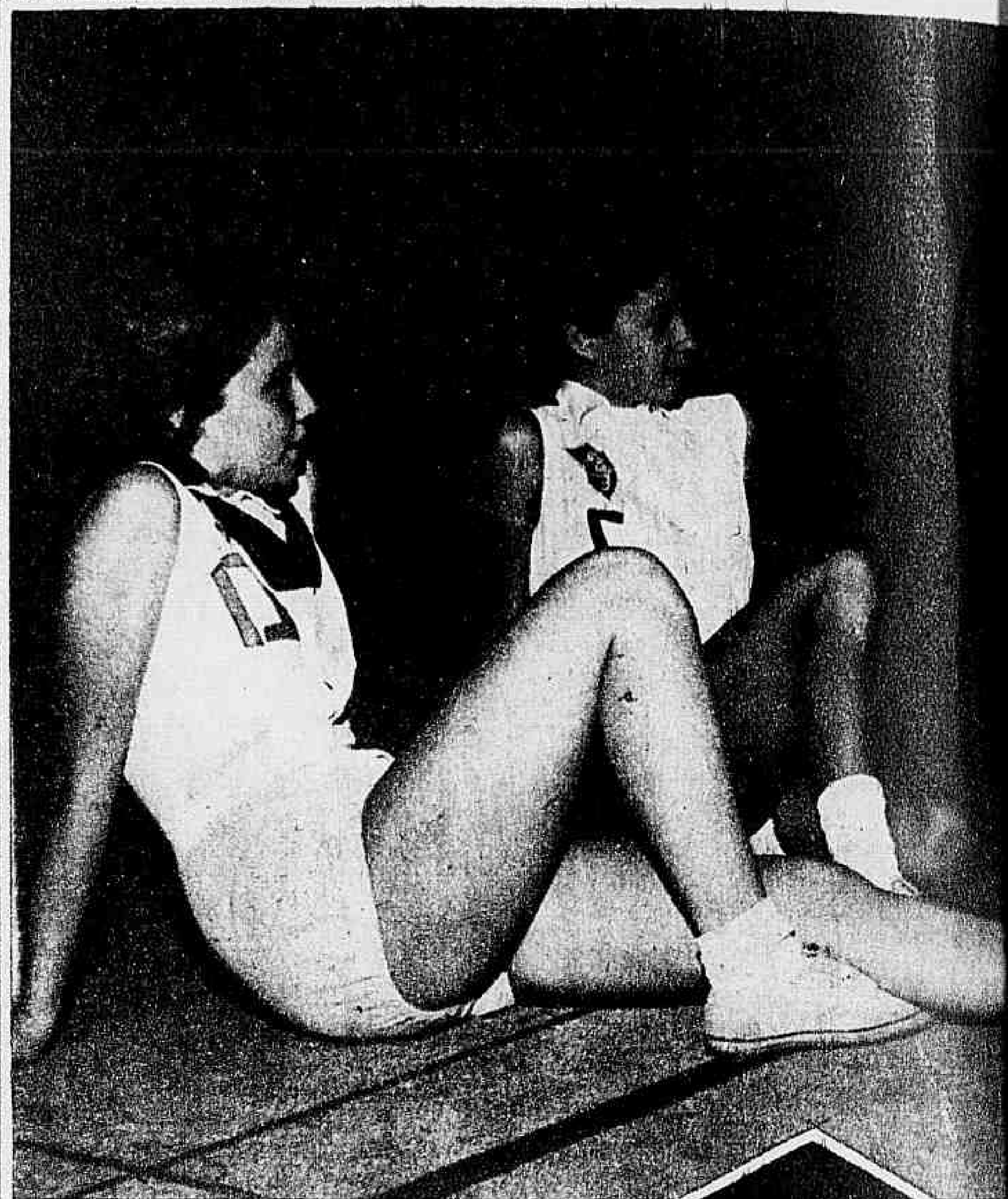
LOCALIDADE . . . .

ESTADO . . . .

Elas já foram fracas...

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de RAUL PENEDO

Só o Flamengo perturbou a marcha vitoriosa das moças do Fluminense



Nesta hora, ninguém pensa em outra coisa que não sejam os planos para anular e vencer o adversário. Lilian Colier, Maria Luiza, Lília, Efigênia, Marli e Hilda Lassen estão confiantes no triunfo que havia de compensar seus esforços.

Algum pintor daria a vida para conseguir esta "pôse". O fotógrafo não a deu porque Lilian Colier é boazinha e sabe que a vida do fotógrafo é fazer fotografias...

CONTINUA com grande entusiasmo o Campeonato Feminino de Volibol. O Flamengo, firme na liderança, com o título de bi-campeão garantido, acompanhado pelo Fluminense, que, por interessante coincidência, foi o vice-campeão o ano passado. A meninada tricolor, jôgo após jôgo, confirma sua posição, pois em circunstância alguma se deixa empolgar pelas vitórias anteriores, e cada vez mais se aprimora, fazendo, dessa forma, as suas adversárias "suarem a camisa", porque em cada encontro se mostra mais forte, não só física como tecnicamente.

Também não se pode deixar de ressaltar as qualidades de suas oponentes, pois em todos os encontros têm lutado com fibra, saindo vencedora sempre a melhor equipe, e não aquela mais favorecida pela sorte, como diz muita gente. A peleja entre o Fluminense e o Vasco da Gama foi algo de emocionante, não só pela técnica, como também pela com-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)





A mocidade é assim. Exterioriza, sem preconceitos, sua alegria de viver, deixando para trás as tristezas, que, segundo a sabedoria popular, não pagam dívidas... Eliana e Miriam estão neste caso.



O sorriso de Hilda Lassen e a seriedade de Maria Luisa fazem contraste interessante. A cortadora não tem as "preocupações" de levantadora...



Efigênia convidou Hilda para uma "pose" diferente. E como o juiz pode ser a "chave" de uma partida, utilizaram sua cadeira como "motivo".



UM MENINO DE BRODOVSKI

JÁ estava anoitecendo. Era naquela hora de transição — de que tanto falam os poetas — hora que já deixou de ser dia mas que ainda não é noite; hora de côres indefinidas, de quebrantamento... "quando o cansaço da lida da vida obriga João se sentar", como diz o Caymmi.

Foi nessa hora, que eu — pobre trabalhadora, para quem não existem horas de transição, pôr de sóis e outras coisas — precisando enfrentar uma interminável fila de lotação, exausta, com os nervos à flor da pele, tive a atenção despertada por alguma coisa que passava perto de mim, com a velocidade de um bólido, quase derrubando o meu anjo de guarda, se atirando de encontro a uma das portas do auto-lotação que, parado, lá adiante, despejava gente vinda da zona sul.

A princípio fiquei meio confusa, sem saber se aquilo era gente ou um animalzinho qualquer. Do lugar onde eu estava, tendo os olhos um pouco míopes, não podia enxergar bem. Mas, aos poucos, com muito esfôrço, percebi que aquilo era uma criatura humana, um misto de criança e de anão, parecendo uma figurinha de lenda folclórica. Mais perto, então, compreendi a causa de tôda aquela agitação. Acabava de ser criada, nesta terra de acredite se quiser, uma nova profissão; mais um instrumento de tortura para arrancar dinheiro ao pobre carioca, que já paga muito caro o prazer de se ver rodeado de belas paisagens.

Aquele garôto, na ânsia de ganhar alguns níqueis, colocava-se em frente do carro, como um Cerberozinho, disposto a tudo, procurando impingir seus serviços, absolutamente desnecessários e supérfluos.

Vendo aquela pobre gente ser empurrada para cima dos bancos, sem a menor cerimônia, aos trambolhões, arriscando ficar com uma perna ou um braço imprensados, pensei no fim que teriam as minhas meias "nylon", com, apenas, dois dias de uso. Senti, então, um ódio mortal, verdadeiros delírios homicidas por aquela criaturinha que, se não era a encarnação do próprio Exú, devia ser a de um de seus representantes. Aquele demoniozinho não tinha o direito de nos infernizar mais, ainda, a vida.

E com esta disposição de espírito, fui, aos poucos, me aproximando. Foi, então, que êle me olhou. Senti que alguma coisa mudava em mim, que a minha revolta desaparecia, para dar lugar a um sentimento de curiosidade. Aquela criatura não me era estranha. Parecia-me tê-la visto, antes, num lugar qualquer. Mas, onde? Aquele olhar era o olhar dos que não têm idade, vinha de muito longe; talvez tivesse mil. Era o olhar dos deserdados. E, vendo aquele corpo raquítico, sub-alimentado, vestindo roupas esfarrapadas; aquela cabeça coberta por um grande chapéu de feltro (que noutros tempos, talvez, pertencera a algum banqueiro ou chefe de Estado), enterrado até aos olhos grandes e febrís; aqueles pés — um calçando velha botina, outro descalço e sujo de lama — tive a certeza de que não me enganava, de que já o conhecia.

Sim, Cândido Portinari, estava ali, diante de mim, fugido de algum quadro, pendurado não sei onde, sem moldura, em carne e osso, um dos teus meninos de Brodovski.

POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA

(CONCLUSÃO)

O amor do poeta paulista atingiu a altitudes líricas de uma suavidade inteiramente nova, justamente pela rara qualidade de sua essência e pela leveza e subjetividade que diríamos sem iguais em nossa poemática amorosa. Acordemos a nossa receptividade para os versos de ANIMA MEA:

E tu Ilná, vem pois: deixa em teu colo
Descanse teu poeta: é tão divino
Sorver as ilusões dos sonhos ledos,
Sentindo à brisa teus cabelos soltos
Meu rosto encherem de perfume e gôzo!

Tudo dorme, não vês? dorme comigo,
Pousa na minha tua face bela
E o pálido cetim da tez morena...
Fecha teus olhos languidos... no sono
Quero sentir os túmidos suspiros,
No teu seio arquejar, morrer nos lábios.

Anjo do meu amor! se os ais da virgem
Têm doçuras, têm lágrimas divinas.
E' quando no silêncio e no mistério
Sôbre o peito do amante se derramam
No sufocante alento os moles cantos
Cantos de amor, de sede e de esperanças
Que nos lábios febrís lhe afogam um beijo.

Em NA VARZEA, poema em que êle quis debuxar o quadro natural que sonhava para o seu idílio, idílio que não submetia às injunções do temporal e da realidade, do cotidiano e do prosaico inevitáveis à medíocre existência humana, — entreveremos o cenário por êle idealizado para o asilo do seu grande e esperado amor, "Mundo" pequeno e ao mesmo tempo infinito, habitado de visões e alegorias, de folhas e silêncio, no qual a música de águas correndo fôsse a unica nota ressoante. Mundo também de magia e alumbramento, esquecimento e abandono, — onde uma verdade transfigurada e transfiguradora se ergueria e se definiria para refúgio de quem, como êle, vinha do caos:

Agora que a manhã é fresca e branca,
E o campo solitário, e o val se arreia,
Ó meu amigo, passeiemos juntos
Na várzea que do rio as águas negras
Umedecem fecundas:

Acorda-te ó amigo — quando brilha
Em tôda a natureza tanto encanto,
Tanta magia pelo ceu flutua
E chovem sôbre os vales harmonias —
E' descrer do Senhor dormir no tédio,
E' renegar das santas maravilhas
O ardente coração não expandir-se,
E a alma não jubilar dentro do peito!
Lá onde suave entre os coqueiros
O vento da manhã nas casuarinas
Cicia mais ardente suspirando,
Como de noite no pinhal sombrio

Aeréo canto de não vista sombra,
Que enche o ar de tristeza e amor transpira,
Lá onde o rio molemente chora
Nas campinas em flor e rola triste —
Alveja à sombra habitação ditosa,
Corôa os frisos da janela verde
A trepadeira em flor do jasmineiro
E pelo muro se avermelha a rosa.
Ali quando a manhã acorda a bela —
A bela que eu sonhei nos meus amores,
Ao primeiro calor do sol d'aurora
Entorna-se da flor o doce aroma,
Inda mais doce em matutino orvalho,
— Nas tranças negras da donzela pálida,
Mais bela que o diamante se aveluda,
Camélia fresca, inda em botão, tingida
De neve e de coral — no seio dela
Não reluz o colar — em negro fio
A cruz da infância melhor guarda o seio
Que o amor virginal beija tremendo
E os ais do coração melhor perfuma...

Vem comigo, mancebo — aqui sentemo-nos:
Ela dorme: a janela inda cerrada
Se encheu de rosas e jasmins à noite,
E as flores virgens com o aberto seio
Um beijo da donzela ainda imploram.

Quando a brisa seus ais melhor afina,
quando a frauta no mar branda suspira,
Com mais encanto as folhas do salgueiro
Debruçam-se nas águas solitárias,
E deixam, gota a gota, o argênteo orvalho
Como prantos nas folhas deslisar-se.

Quando a voz do cantor perde-se à noite
Na margem da torrente ou nas campinas,
Ou no umbroso jardim que flores cobrem —
mais doce a noite pelo céu vagueia,
Melhor florescem as naturnas flores,
E o seio da mulher, que a noite embala
Pulsa quente e febril com mais ternura!

Se o anjo de meus tímidos amores
Pudesse ouvir-te os cândidos suspiros
Que a minha dor de amante lhe revelam!
Se ela acordasse, nos cabelos soltos
Inda o semblante sonolento e pálido
E o seio semi-nú e os ombros níveos
E as trêmulas mãos cobrindo o seio...
Se esta janela num instante abrisse
A fada da ventura — embora apenas
Um instante... um só... Meus pobres sonhos
Como saudosos vos murchais sedentos!
Flores do mar que um triste vagabundo
Arrancou de seu leito humedecido,
E grosseiro apertou nas mãos ardentes...
Eu morro de saudade e só me nutre
Inda nas tristes, desbotadas veias
O sangue do passado e da esperança!

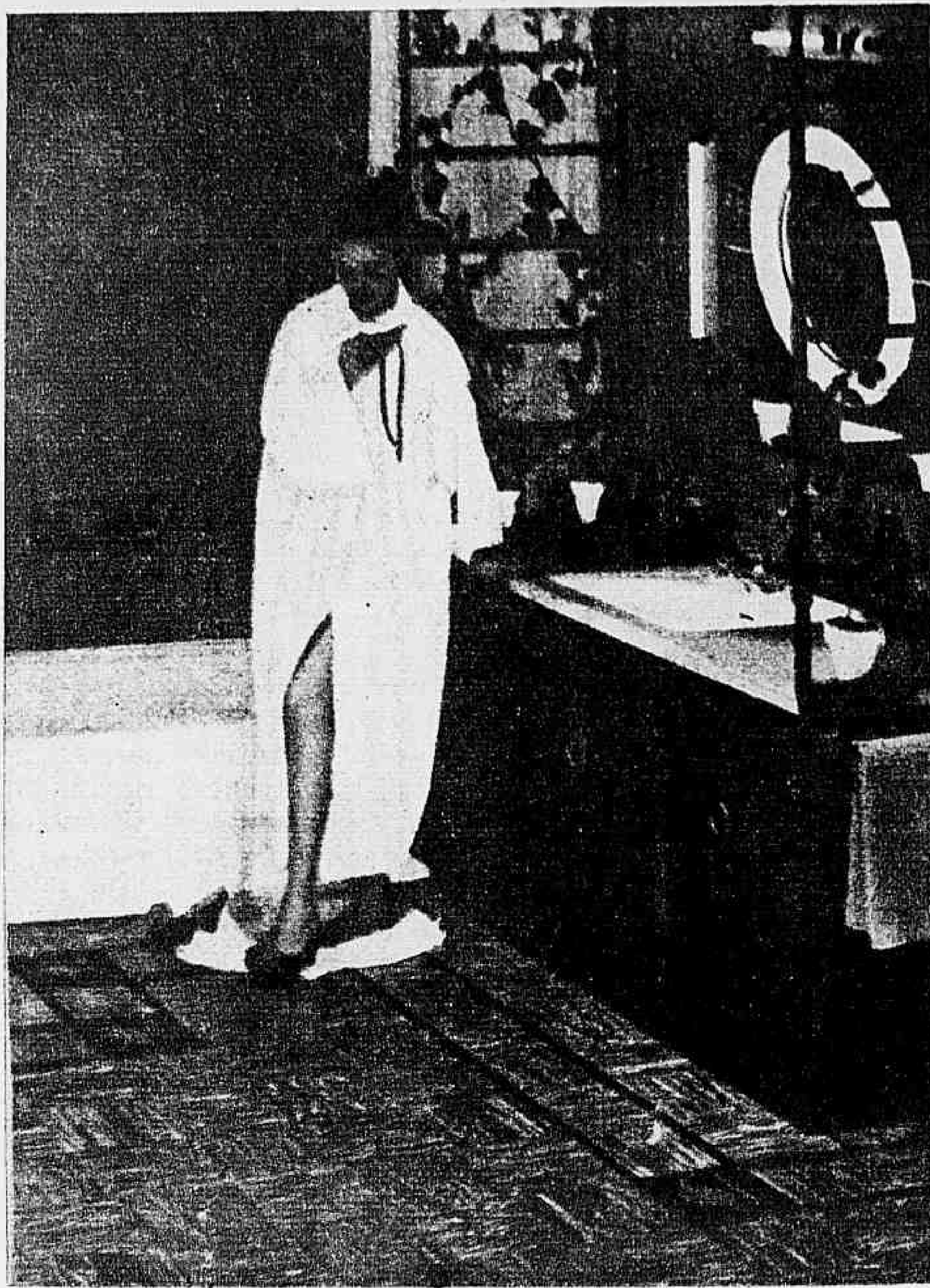
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

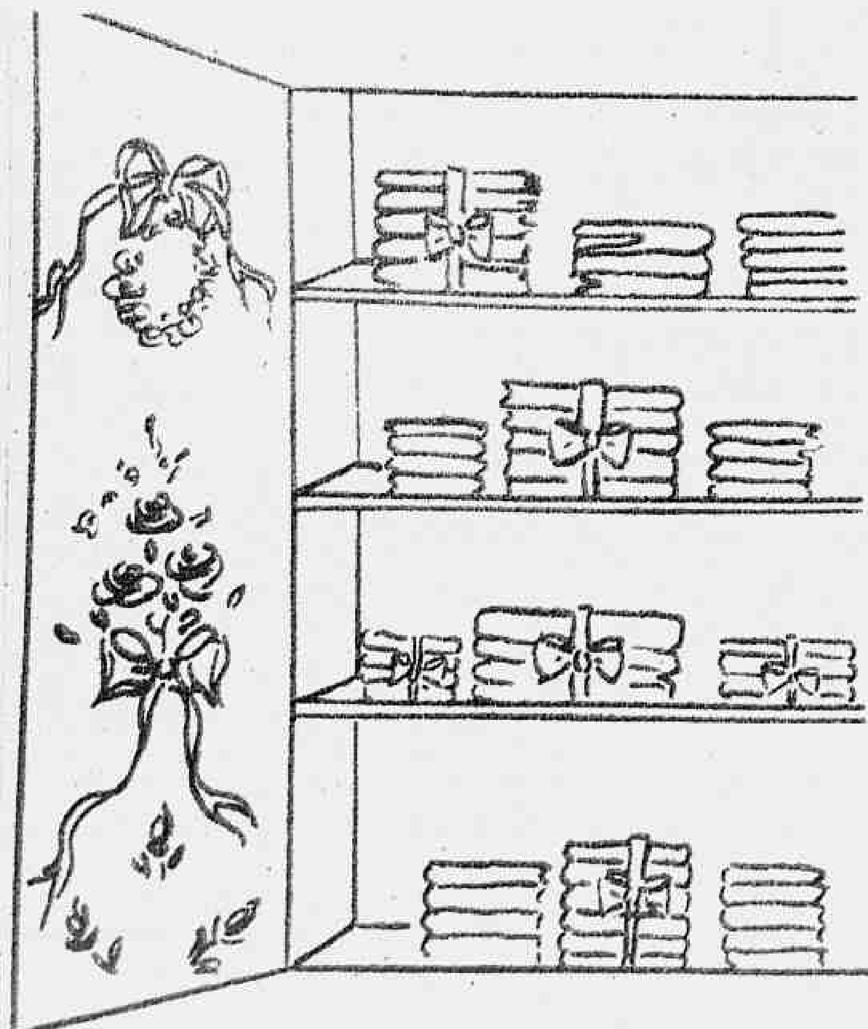
Há idéias tão simples e pitorescas ao alcance de todos! Algumas latas de tinta, um pouco de desenho e sua casa se transforma.

Esta semana vamos redecorar o banheiro. Se as côres descritas não combinarem com os seus ladrilhos, substitua-as por outras que dêem o mesmo contraste e alegria.

Em um espaço pequeno não se deve usar côr escura para as paredes. Logo, pinte as paredes na tonalidade dos ladrilhos se êstes forem claros; e branco se os ladrilhos forem escuros. No nosso exemplo, vamos supor que o banheiro seja todo amarelo claro, aparelhos no tom das paredes. Construa de baixo do lavatório um armário com duas ou três portas dependendo do espaço. O tampo superior dêstes armários formará duas «mesas» ladeando a pia. Use tinta verde escuro para pintar êstes armários e cubra com



vidro as duas partes superiores. Complete a decoração colocando as treliças para trepadeiras. Pinte no mesmo tom de verde. O pequeno espelho redondo assim como os vasos das plantas devem ser pintados de branco. Observe os



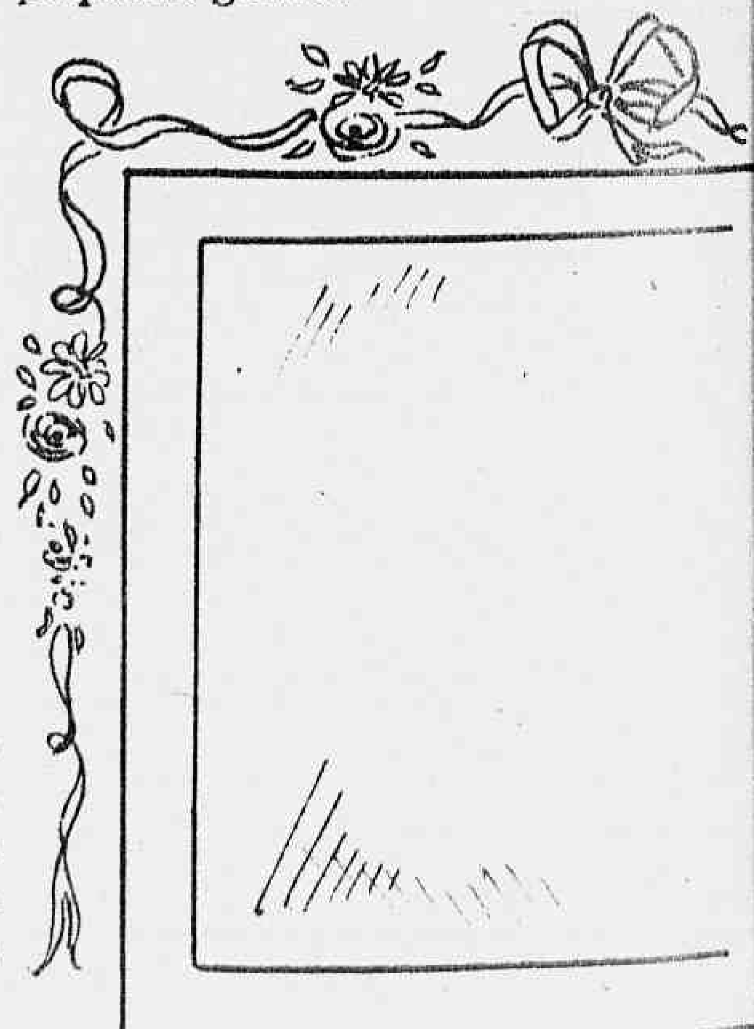
três vasos aplicados à parede de ladrilhos, um pouco abaixo do espelho.

Se o seu banheiro não está ainda pronto e pode fazê-lo ao seu gôsto, proponho um desenho simples de pastilhas verdes no chão, contrastando com o resto liso, amarelo claro. Caso não encontre aparelhos no mesmo tom dos ajulejos e ladrilhos, compre-os brancos. As toalhas devem ser: brancas, verdes (escuras) ou amarelas.

Outra idéia: numa casa mais fina, ou para um banheiro pintado de tom pálido verde, rosa ou azul, esta decoração com laços e flôres completa muito a parede do espelho. Procure imitar o desenho. Use tinta comum de óleo e repita alguns dêstes motivos na porta principal e nos armários se houver. Para um banheiro de ladrilhos e paredes em azul claro, compre toalhas em tons delicados de rosa e azul, ou simplesmente brancas. Se quiser coloque aparelhos rosa e pinte o teto com esta mesma côr. Pode trocar também o rosa para paredes (caso os ladrilhos sejam nesta côr) e o teto em azul. Esta decoração é muito delicada e fina. Se adapta a um banheiro pequeno social, ou então de moça em casa grande de dois banheiros.

Procure alegrar esta pequena sala e tapear seu aspecto tão feio. Dê alegria usando côres.

O armário-rouparia, na parede do banheiro, deve ser alegre no seu interior. Não só bem arrumado, como florido e colorido. Veja o desenho e pinte o seu também com um bonito tom de azul ou então verde-garrafa. Sôbre as portas, pinte ramos de flôres do campo. Se não sabe pintar, compre decalques com ramos bem coloridos e outros de laços grandes, distribua-os com graça. Compre fitas largas, forre com tecido grosso ou flanela, e prenda as pilhas de roupa de casa com êstes laços armados. Forme o laço, costure-o, e prenda-o à extremidade da fita larga. Um colchete bem forte ajudará a prender a roupa com mais facilidade. Veja que transformação e com tão pequeno gasto!



OROZIO BELEM

H. PEREIRA DA SILVA

ENTRE os contemporâneos que se preocupam com temas nacionais, convertendo-os em manifestações plásticas, seria injusto relegar ao ostracismo o nome de Orozio Belém.

Alguns dos tipos genuinamente brasileiros encontram-se na sua obra, assim como se o limite de uma moldura contivesse a alma dos mesmos. E por mais surrada que essa imagem esteja, de tanto repetida, é isso o que acontece a alguns trabalhos de Orozio Belém: êle encerra no limitado espaço de uma tela, nitidamente demarcada pela fronteira da moldura, a alma dos tipos que o seu pincel fixa.

Neste caso está "Mãe Maria", seu prêmio de viagem ao estrangeiro. A lembrança dêsse quadro é imperecível. Não seria mesmo exagero afirmar que há muito, no gênero acadêmico, uma obra com as suas qualidades técnicas e emotivas, entre nós, não aparecia. Permite-nos êsse juizo alicerçado na incontida admiração que nos inspira êsse trabalho, a peregrinação — é bem o termo — que efetuamos através de salões, exposições, pinacotecas e livros especializados. Em outras palavras: não emitimos um juizo mais ou menos como quem "dá um palpite" ao invés de uma opinião.

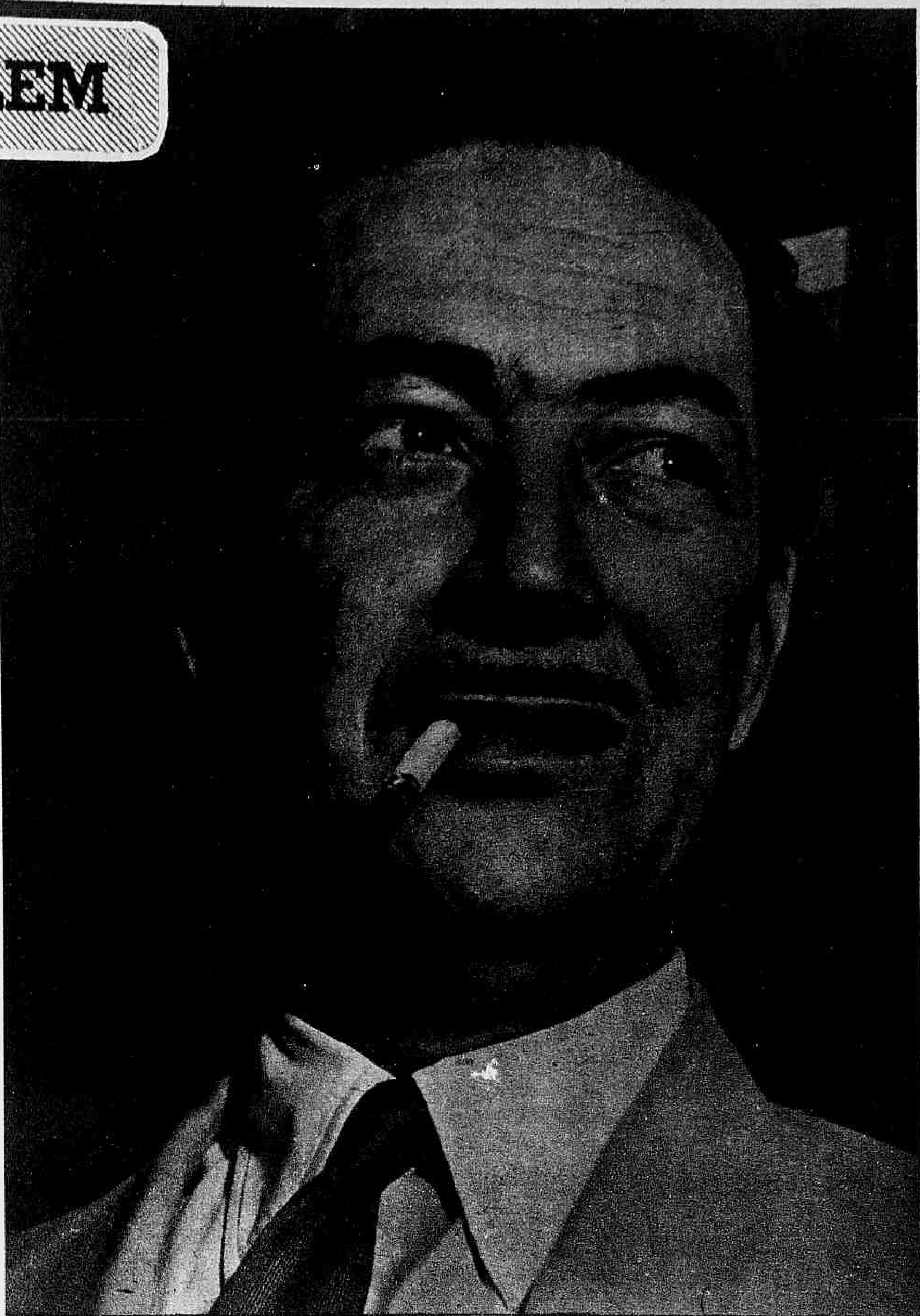
Não é da nossa orientação crítica permanecer na superficialidade dos fatores plásticos que constituem materialmente um quadro. Por isso, não entraremos em detalhes alheios ao nosso objetivo. Bem ou mal, enquanto o artista vive, o julgamento que pesa na sua carreira é o do juri oficial. Não vale aqui o argumento de que os impressionistas foram recusados no salão de Paris. Êsse fato ocorreu e ninguém o ignora. Mas, tenhamos em mente o sentido renovador de que estavam imbuídos os envios de um Manet, um Landrec ou um Cezanne, e então compreenderemos o critério adotado, na ocasião, contra êsses revolucionários de outrora.

E' bem verdade que o juri nem sempre corresponde à confiança que se lhe deposita. Comete injustiças voluntárias e involuntárias, por motivos íntimos ou por ignorância. Se, porém, os recusados de hoje possuissem as qualidades daqueles de ontem, uma nova escola plástica, como réplica, surgiria tal como em 1874.

Escusado negar. O juri julga o artista vivo. A posteridade, o morto. E a crítica, essa inutilidade de dedo em riste, persiste em julgar o que já está julgado por si mesmo.

Desenvolvamos êsse conceito. Há muitos parecerá um contrasenso de nossa parte afirmar que a crítica é a inutilidade de dedo em riste, já que a exercemos. Esclareçamos, mais uma vez, nossa posição entre aqueles que se especializam na matéria tão complexa quanto delicada de opinar criteriosamente sôbre o que certos homens medíocres ou excepcionalmente dotados possuem de melhor: o senso estético.

Inicialmente diremos que não julgamos o artista, pois que pensamos estar implicitamente julgado aquele que merece a nossa atenção. Na escala dos valores artísticos que temos observado, nem todos estão, é claro, em plano de igualdade. Isto seria impossível. Nesta mesma escala, entretanto, agitamos, sempre, de forma consciencíosa, os problemas não meramente plásticos dos seus componentes. E em todos êles encontramos um artista, cujo mérito independe do reconhecimento crítico.



Orozio Belém

Portanto, a Orozio Belém, embora os índices psíquicos da sua arte não sejam facilmente descobertos, outra não cabe senão uma apreciação dos elementos interiores que o conduzem à exteriorização colorida. Ninguém mais põe em discussão o mérito acadêmico dessa exteriorização, a não ser o grupo modernista, é óbvio...

Orozio Belém é, antes de tudo, um temperamental, que necessita dos limites impostos pelo academicismo, a fim de refrear seus impulsos. Esta é uma das razões pela qual êle procura pintar, não a agitação do homem da cidade, mas, de preferência, pretos velhos, deixando transparecer nas suas fisionomias a resignação de um destino obscuro, tanto talvez quanto a cor da sua epiderme, percebendo-se, ao mesmo tempo, nos seus olhos, o brilho de uma alma tranquila, pacata, como inversamente a de quem os pintou.

Fizemos referência aos limites que o academicismo impõe. Tendo que se restringir aos cânones exigentíssimos a que não estão sujeitos os modernos, êsses limites, como veremos, merecem mais do que uma simlpes referência. Êles desempenham uma função importantíssima em relação à alma do artista, mais do que técnica.

Em regra, um temperamento voluntarioso ou violento, por um processo de compensação, estabelece um equilíbrio nas suas atitudes intranquilas, criando, por meio da arte, um mundo oposto ao que êle tem dentro de si conscientemente.

As fôrças subterrâneas arrastam os indivíduos mais fortes, como as correntes de um rio os troncos mais pesados. Figure-se a arte como o rio, o artista, como o tronco, e teremos a imagem nítida de uma obra.

Orozio Belém, por mais que oculte,

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Ainda há sol em minha vida"

(The blue veil) — RKO Radio — Direção de Curtis Bernhardt — Lançado na linha do Plaza

Baseado numa história de François Campaux, apesar de uma adaptação pouco convincente de Norman Korvin e da direção do alemão Curtis Bernhardt, a fita vai direta ao coração latino. Se bem que o sentimento fosse dosado nordicamente, no final, entretanto, é impossível, pela fôrça dramática dos acontecimentos, deixar de emocionar até à lágrima. Muitas coisas não aprovei como um certo desbaratamento, ou mesmo dispersão da história, tirando uma certa continuidade que a fita carecia para o seu crescendo realmente humaníssimo, dolorosamente humano. De certo modo, a fita é composta de episódios esparsos, cozidos pela personagem do "véu azul", a "nurse" dos americanos, a governanta dos ingleses e mais provincianamente amoroso a nossa "bá". Nêsses episódios domésticos, onde essa mãe adventicia vai distribuindo o coração em ternura e amor, desvêlo e atenção, há muita coisa digna de meu registro, como a sequência em que figura Charles Laughton, ou a de Agnes Moorehead. Há realmente muita coisa nos seus lugares, contudo, o dispersivo se faz sentir diversas vezes. Jane Wyman obtem um desempenho muito seguro, nos dando uma expressiva prova de suas possibilidades no drama. Jane Wyman não satisfaz na comédia, pois seu tipo não resiste ao ridículo das loucuras de Hollywood, e nisso o meu amigo Waldemar Torres há de convir comigo. Charles Laughton, sempre um excesso de naturalidade. Joan Blondell vai mais ou menos na atriz. Sua aparição naquela cena em "close-up" está em absoluto desacôrdo com a orientação da fita, fora mesmo da linha de sobriedade e monotonia que caracteriza Curtis Bernhardt. Em menos de cinco minutos de presença, Agnes Moorehead "rouba" maravilhosamente a fita naquela aristocrata. Richard Carlson, sem efeito. Andrey Totter comparece. Natalie Wood vai bem. Don Taylor é o médico jovem. E muita gente mais comparece. A direção de Curtis Bernhardt guarda os defeitos costumeiros e inerentes de suas fitas anteriores, atenuados, ou, melhor, amortecidos nessa música de Franz Waxman. Se não me engano, essa produção de Wald e Krasna já foi filmada em versão francesa. "Ainda há sol na minha vida", mau grado certa lentidão no seu desenvolvimento, tem raizes profundas na vida. E, sem dúvida, que mãe é mais do que uma palavra, e nessa fita essa diferenciação se faz definitiva. "Ainda há sol na minha vida" é uma fita que incomoda e acabamos chorando mesmo. E quem tem uma mãe admirável como a que Deus me deu, pode bem avaliar e saber que ser mãe é uma coisa adiante da realidade biológica. Mãe é uma vocação.

*

"Lydia Beiley"

(Lydia Beiley) — 20th Century Fox — Direção de Jean Negulesco — Lançado na linha do São Luiz

Inexplicavelmente, os batizadores brasileiros acharam que era de sua conveniência comercial transformar Lydia Bei-



Jane Wyman colhe mais um triunfo

ley em feiticeira e o subtitulo da fita é "A feiticeira de Haiti". Fitazinha de mau gosto gritante, que o meu amigo Jean Negulesco teve a desdita de dirigir, sendo êsse o seu quarto ou quinto filme para a Fox, em absoluto desacôrdo com a sua carreira na Warner Bros, glorificada com uma trigologia inicial, na fita de longa metragem, de caráter antológico, tais como "Máscara de Dimitrios", "Acordes do coração" e "Três desconhecidos". Mas depois disso Negulesco tem dirigido cada coisa indígna da sua assinatura! Ainda mesmo na Warner, dirigiu fitas pouco louváveis, e, sob a bandeira da Fox, nos deu os cabulosos "Rua proibida", com Maureen O'Hara e Dana Andrews, que foi rodado em Londres, "Feras que foram homens", e "Vingança do destino", uma fita sôbre cavalos, com John Garfield. Aí volta a minha tese de que antes do diretor está o "script" ou adaptação cinematográfica, ou seja, o roteiro, a história em linguagem cinematográfica, que faz lembrar na sua feitura o original de uma peça teatral com suas marcações, etc. Dale Robertson, apesar do pedido de Dora, não tem geito, não. Anne Francis não servia para o papel. Charles Korvin não sei para que voltou. As cenas de uma provável "macumba" no Haiti, dirigida pelo coreógrafo Jack Cole, tem bons instantes, e fiquei a imaginar nosso folclóre estilizado por Hollywood como não ficaria delicioso. "Lydia Beiley" é uma fita ridícula, em que predominam os incêndios de cinco em cinco minutos. A história universal passa ao largo, aquela Paulina Bonaparte é insustentável e a política intervencionista "yankee" se faz sentir mandando a teoria e Monroe plantarem batatas. A fita podia, com mais propriedade, chamar-se "Um americano no Haiti".



Hélio Souto vem aí em "Luz nas trevas" e "Agulha no palheiro", que está sendo rodada na Flama, direção de Alex Viany

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Rodrigo de Moraes, um dos mais corretos locutores bandeirantes, vai fazer um experimento cinematográfico

*

Rodrigo de Morais

Rodrigo de Moraes é um jovem "debutante" no rádio bandeirante, tendo estreado como locutor da Rádio Gazeta em 1951. Talvez mesmo o mais jovem locutor brasileiro, ganhou de início a simpatia e a segurança inerentes a um veterano. Dotado de uma extraordinária voz, com o tempo será seguramente um dos mais perfeitos e festejados locutores do Brasil. Em visita ao Rio de Janeiro, Rodrigo de Moraes foi namorado pelo cinema carioca e pelas emissôras, que, diante de suas qualidades, não tiveram dúvidas em lhe adivinhar um futuro brilhante. Entretanto, Rodrigo de Moraes queda-se em São Paulo, enquanto conclue o seu curso universitário.

*

"O Convite"

(Invitation) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Gottfried Reinhardt — Lançado na linha dos Metro

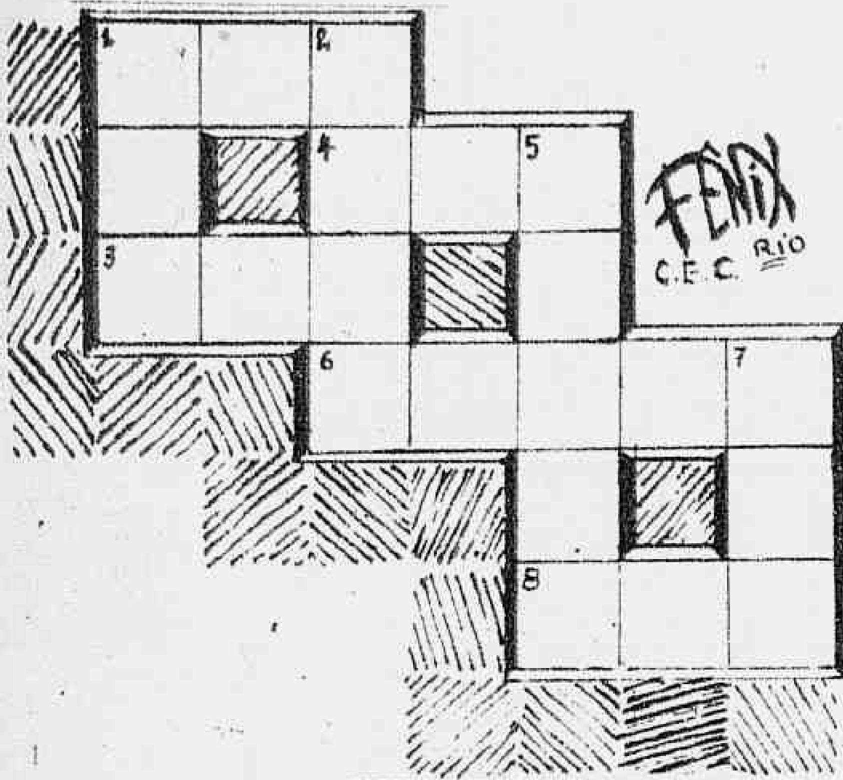
"O convite" é uma dessas histórias de amor típicas de magazines femeninos. Banal, inconsequente, melosa e sem maior importância. E assim é a fita cheia de impertinências, contada em retrospectivo destituido de emoção e curiosidade, com uma insistente ante-cinematográfica repetição de cenas já vistas. Entretanto, no meio disso tudo, existem dez minutos de cinema autêntico, que ficarão na história do cinema — o telefonema de Dorothy McGuire. A adaptação cinematográfica foi das mais infelizes, pois não contorna o que havia de frágil na

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Problema Fenix



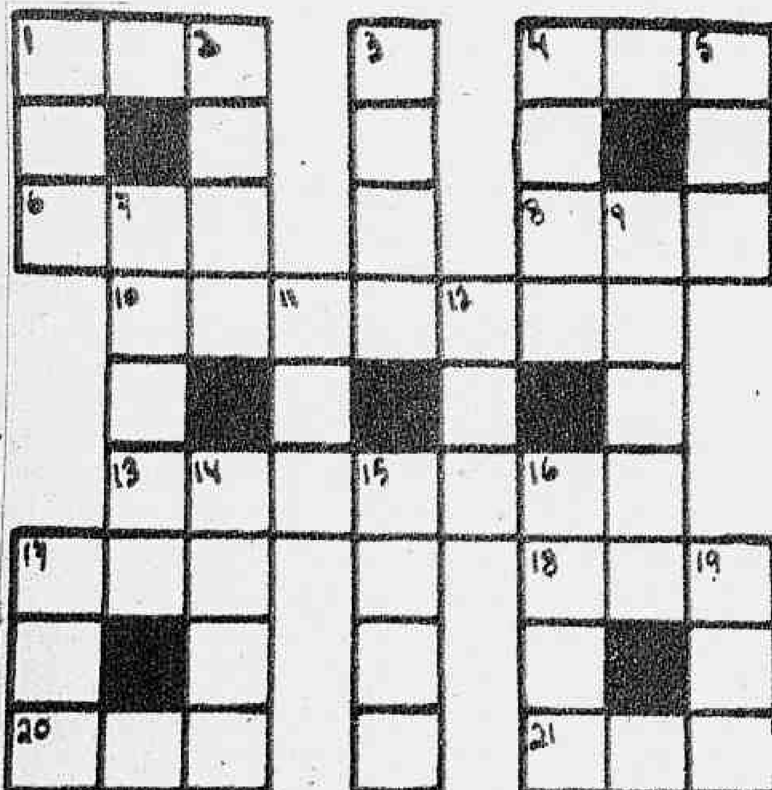
HORIZONTAIS

1 — Composição poética em louvor da Virgem ou do santo.
3 — Lâmina de ouro que imita fôlha de palma.
4 — Planta labiada, espécie de Jenipi.
6 — Coaxar.
8 — Peixe Plectógnata.

VERTICAIS

1 — Atilho, feixe, môlho.
2 — Gemer; soltar fritos.
5 — Rei — fabuloso da Mauritânia, filho de Júpiter condenado a carregar o céu.
7 — Espécie de dansa.

Problema Bom Jesus

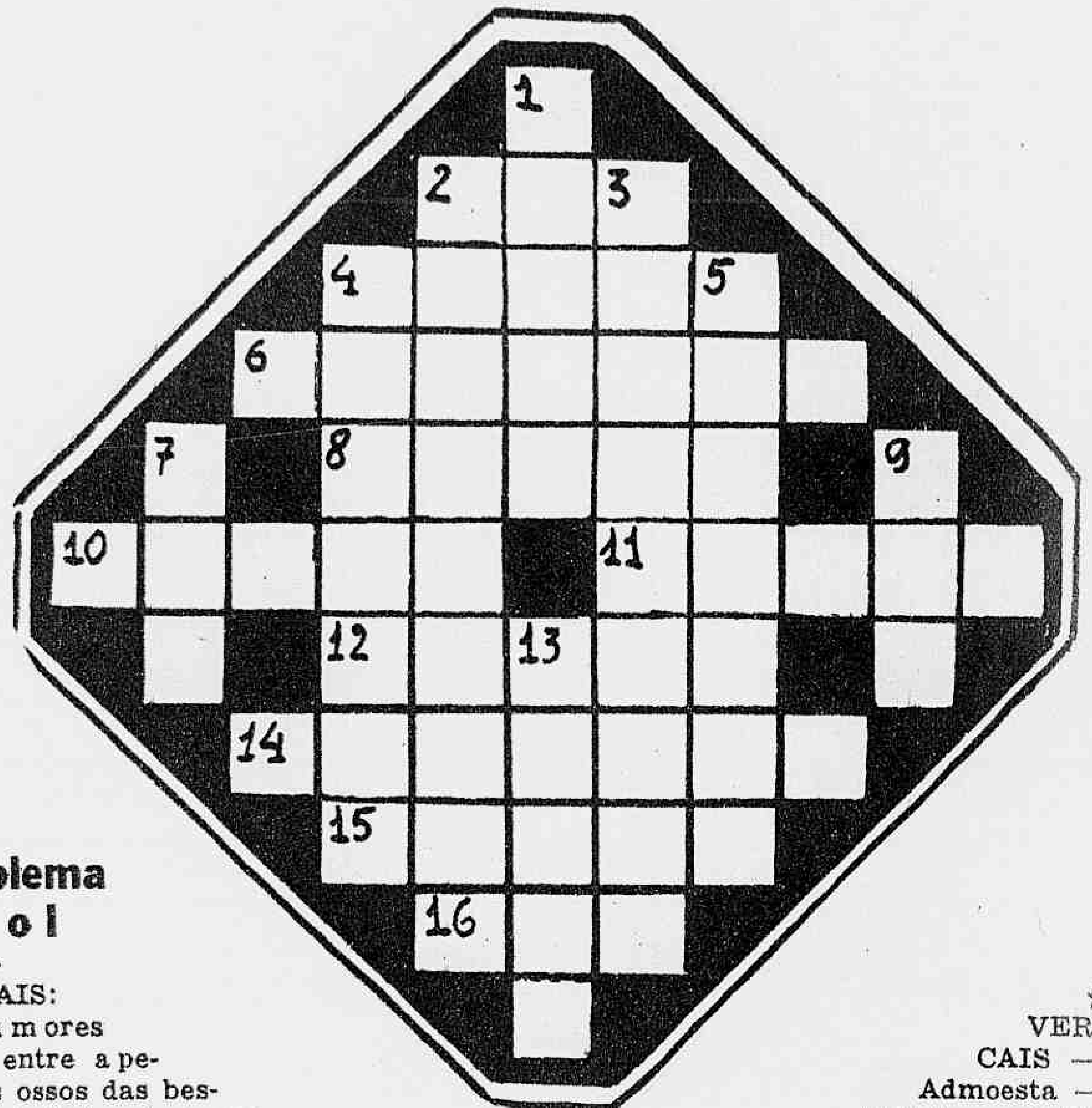


HORIZONTAIS

1 — O mesmo que rã.
4 — Pedra.
6 — Oceano.
8 — Filtra.
10 — Gênero de rubiáceas (pl.).
13 — Furar com trado.
17 — Qualquer pedaço de madeira.
18 — Tempêro.
20 — Gracejar.
21 — Gosta.

VERTICAIS

1 — Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas.
2 — Que tem sabor picante.
3 — Prefixo que designa à roda de.
4 — Cheiro desagradável.
5 — Camareira.
7 — Sacode em diversos sentidos.
9 — Gênero de molusco que produz as pérolas.
11 — Despida.
12 — Prefixo que indica progresso.
14 — Desmoronar-se.
15 — Tem dívidas.
16 — Armação de madeira — de forma triangular.
17 — Que se pode dividir por dois.
19 — Planeta satélite da terra.



★

Problema Sol

HORIZONTAIS: 2. Tumores moles entre a pele e os ossos das bestas — 4. Pelos do pescoço e cauda do cavalo e de outros animais — 6. Cogitada — 8. Planta da família das Aquifo-foliaceas — 10. Planta da família das Euforbiaceas — 11. Militar nobre entre os indus do Malabar — 12. Dilatar — 14. De qualidade análoga as das vinhas — 15. Estantes — 16. Comandante turco.

★

VERTICAIS — 1. Admoesta — 2. Enfeita — 3. Figura pela qual fingimos recordar-nos de alguma coisa esquecida — 4. Deformação de um órgão vegetal produzida por um parasito animal ou vegetal — 5. Transferias — 7. Caboclinho; índio jovem — 9. Rezo — 13. Raíz da urze, de que se faz carvão.

Soluções do número anterior

PROBLEMA LOURDINHA

HORIZONTAIS — Clama — Arma — Relógio — Lá — Sírio — AC — Ama — Aar — Ala — Reta — Crêr — Lima — Rato — Uso — Ama — Sal — Na — Asilo — Ré — Aparada — Raras — Secos.

VERTICAIS — Colar — Lunar — Amenisa — Ar — Átomo — Ar — Mês — Apa — Asa — Alia — Orar — Emir — Agir — Alas — Rio — Côr — Ode — Mó — Areas — Alertar — Secar — Oleos.

PROBLEMA PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Pôrto — És — As — Til — Ar — há — Casal.

VERTICAIS — Pé — Ac — Ostra — Talha — Os — Al.

PROBLEMA IBIS

HORIZONTAIS — Tá — Tosa — Ré — Vigilara — Li — Todo — Só.

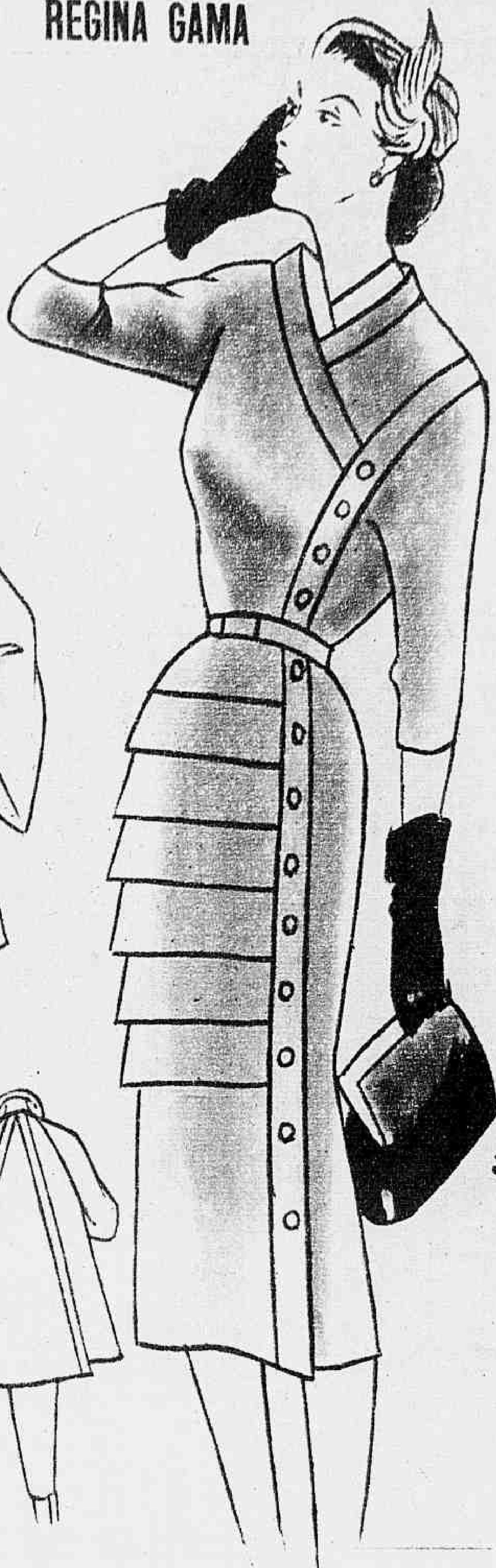
VERTICAIS — Vil — Torilos — Asélido — Aro.

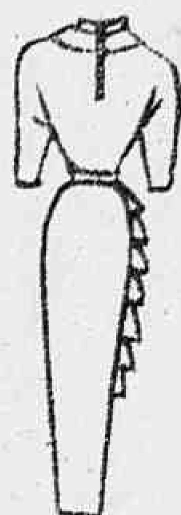
DIRCE DO CARMO

REGINA GAMA

ARLETTE RAMOS











RESPOSTAS ÀS LEITORAS — Cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de Carioca. Praça Mauá, 7. — Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o Horóscopo.

Respostas às Leitoras

DIRCE DO CARMO — Petrópolis — Para a sua lã escolhi êsse original modêlo. Guarneça-o com grandes botões de côr da fazenda. — Horóscopo: — Você é bastante inteligente para vencer nos estudos, portanto não se preocupe tanto com os exames. Seu signo promete destaque na sua carreira desde que se aplique. Espírito independente, evite confiar demais nos outros. Sensibilidade artística, gôsto pela música. Conserve sempre o seu bom humor e verá que a vida correrá bem mais facilmente. Sua felicidade depende muito da correção de sua vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho e 23 de setembro a 23 de outubro.

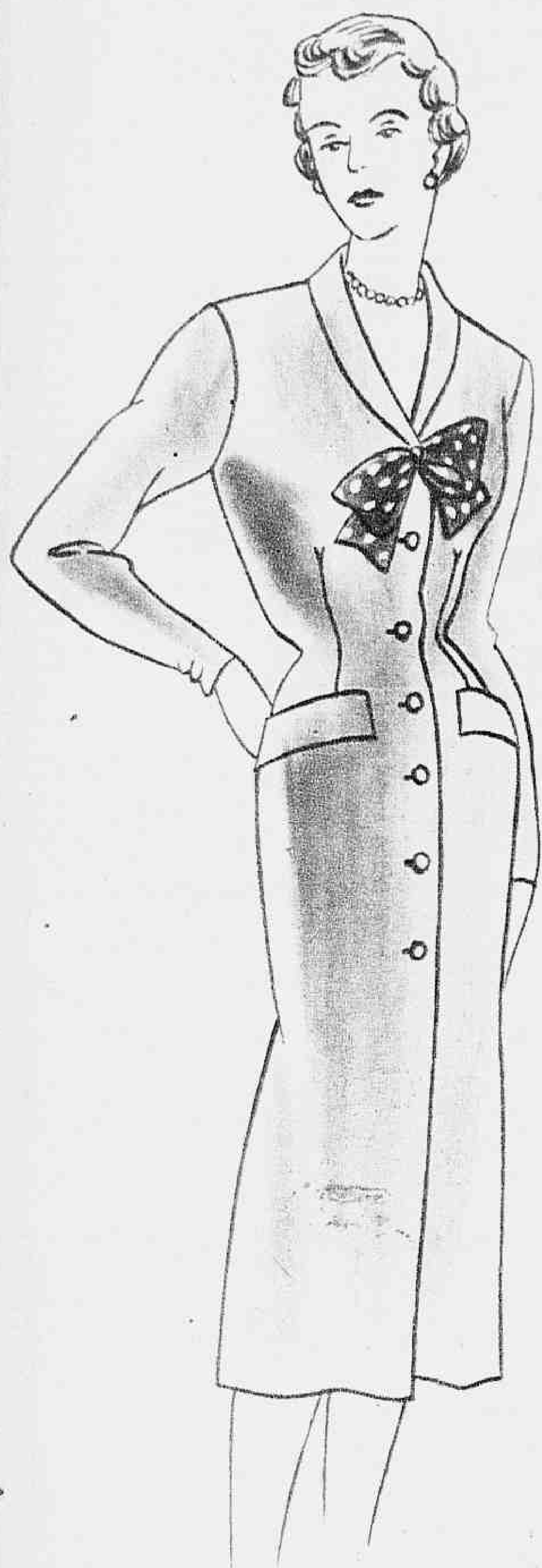
REGINA GAMA — Rio. Eis um elegante modêlo para a sua fazenda. Guarneça-o com uma pequena gola branca e botões recobertos. Horóscopo: Energia de caráter, perseverança e nobres ambições. É leal e crê na lealdade dos que a cercam, confiando demais em pessoas que não são sinceras, o que lhe pode acarretar muitos dissabores. Tem tendências para dominar no ambiente em que vive e gosta de ver suas opiniões adotadas por todos sem restrições, o que lhe pode dar uma aparência de autoritária. Mas é generosa e mais indulgente do que parece. Será feliz no casamento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 20 de outubro a 21 de novembro.

ARLETTE RAMOS — São Paulo — Aproveite êsse interessante modêlo para o seu costume. Complete-o com uma "echarpe" de fazenda fina e clara. — Vejamos o estudo. Você é afetuosa e firme nas afeições. Gênio sociável, mas violento e apaixonável, dominando o seu gênio e certos modos agressivos. É independente e dificilmente se deixa influenciar pelos outros. Poderá alcançar boa posição por esfôrço próprio. Situação financeira regular, com tendência para melhorar depois dos 30 anos. Casamento com viúvo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

VERA SONIA

CASSINHA MARTINS

VIOLETA ABANDONADA





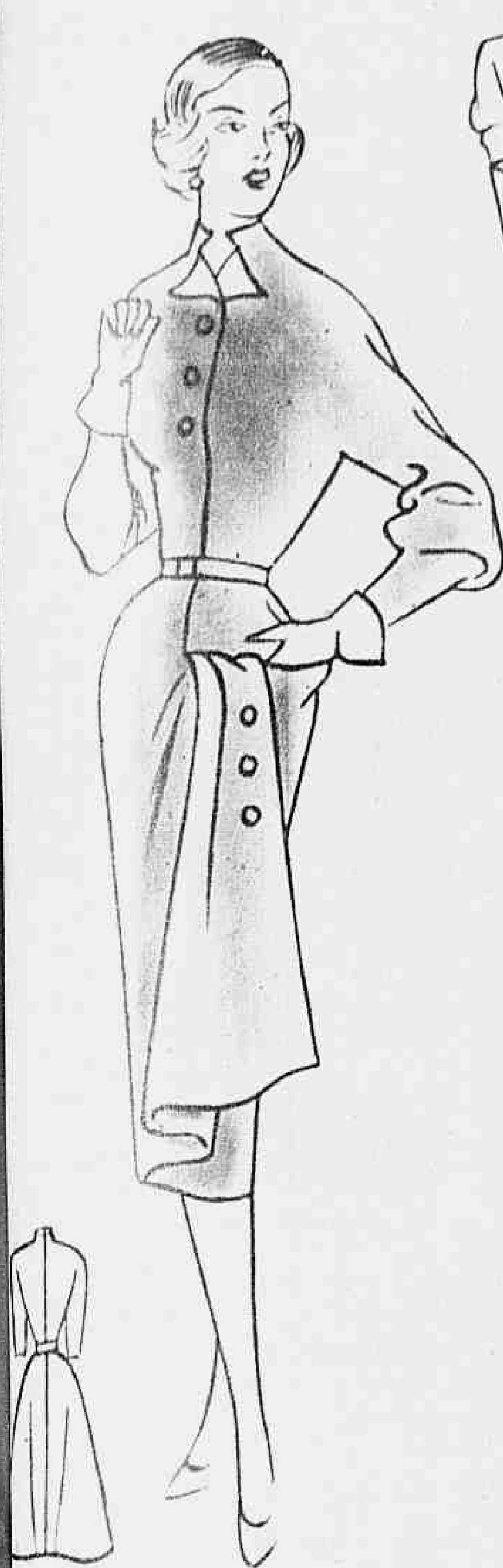


VERA SONIA — Rio — Êsse figurino serve para a sua fazenda. Os botões devem ser da mesma côr do tecido. Guarneça-o com um gracioso laço. — Vejamos o estudo: Você precisa orientar a sua vida com firmeza e confiança. Nada de resitações. Uma sensibilidade excessiva também pode prejudicá-la. Gênio mutável e caprichoso capaz de desnortear as pessoas que confiam em você. Para ser feliz procure dominar seus sentimentos e sensações. Gosta de viajar e terá oportunidade de conhecer outras terras. Êxito nos trabalhos feitos com perseverança. Não se preocupe com o que já passou, principalmente com os insucessos. Construa o seu futuro com fé e força de vontade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

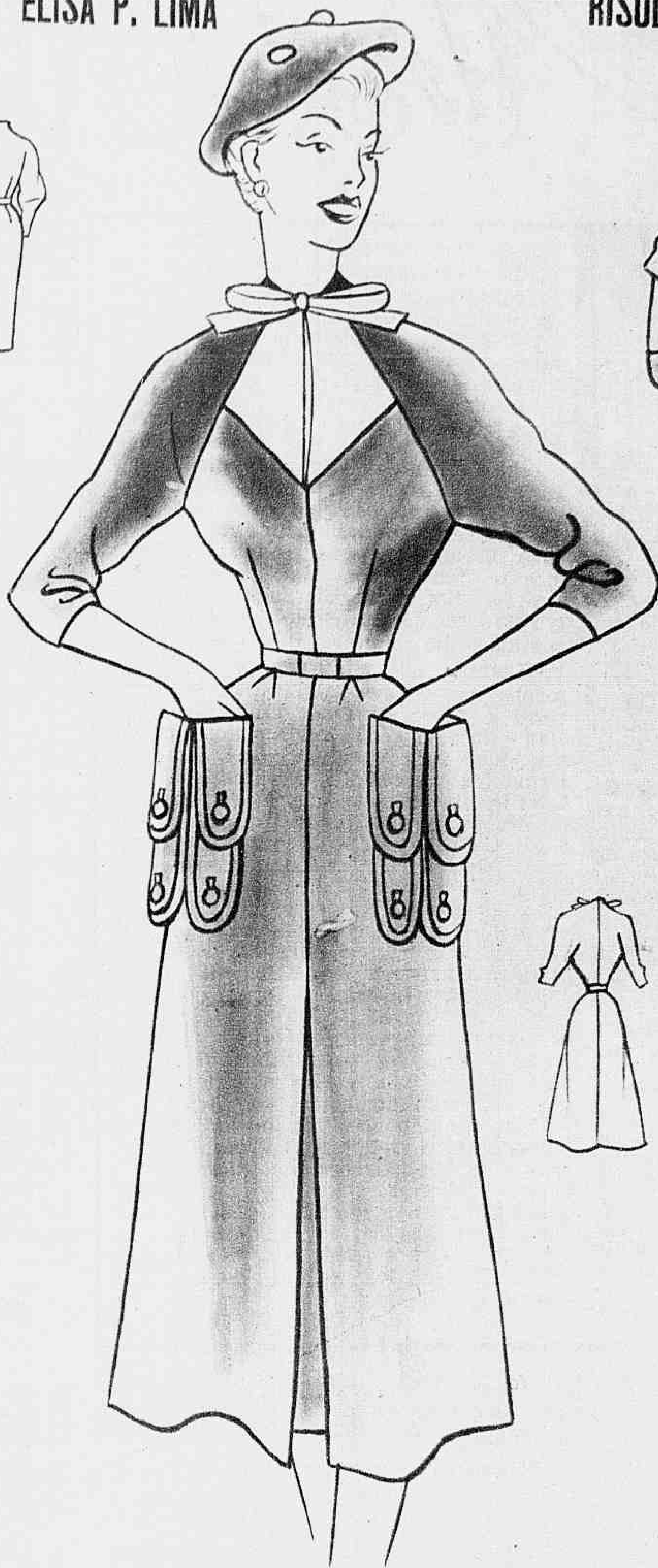
CASSINHA MARTINS — Belo Horizonte — Aproveite êsse interessante modêlo para a sua seda azul. Guarneça-o com gola branca e botões da côr do tecido. Seu estudo: — Você é dotada de espírito metódico, prático. Vontade firme, aliada a uma inteligência construtora. Bom raciocínio. Seu maior defeito é a teimosia. Procure corrigir-se se quiser encontrar felicidade no casamento. Deve mesmo estudar muito o caráter de seu noivo antes de se casar. Sensibilidade exagerada. Tristezas inexplicáveis. Por esfôrço próprio conseguirá vencer na vida. Mudança de vida de cinco em cinco anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

VIOLETA ABANDONADA — Rio — Eis um gracioso modêlo bem de acôrdo com o seu pedido. A saia é bem justa com ligeira abertura no lado. — Seu estudo: — Inteligência e boa intuição. Você gosta de atrair namorados e aprecia a vida social. Tem gênio simpático e insinuante. É dotada de sensibilidade e gosto artístico. Contará com o auxílio de amigos em momentos difíceis. Depois dos 30 anos é conveniente levar uma vida calma sem grandes trabalhos ou agitações. Situação financeira estável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

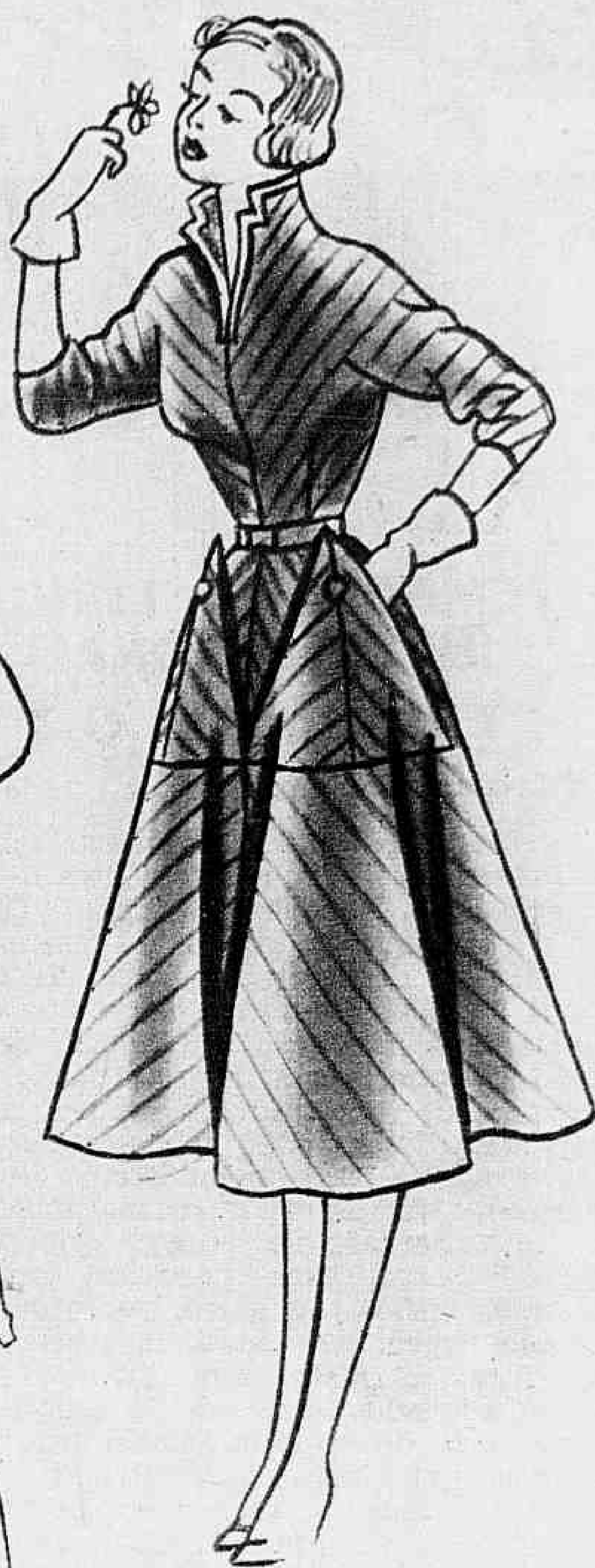
MARIA TEREZA



ELISA P. LIMA



RISOLETA MENDES

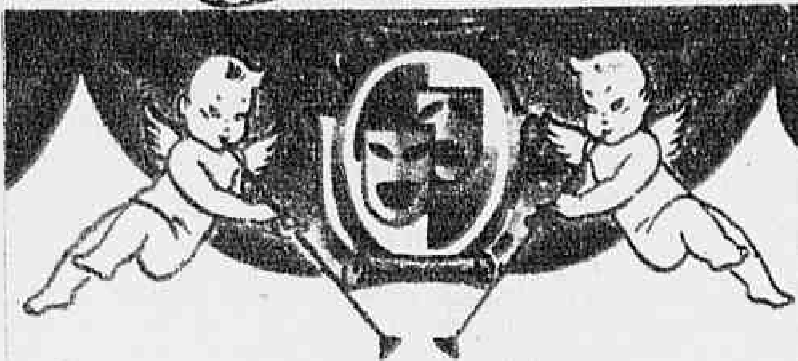


MARIA TEREZA — Estado do Rio — Eis um gracioso modêlo, que ficará muito bem para o seu tipo. Guarneça-o com uma pequena gola e botões brancos. Vejamos o estudo: — Caráter firme porém desconfiando e hesitante. Reflita bem antes de tomar uma resolução e depois enfrente a situação corajosamente, - do contrário você será sempre vencida pela timidez. Boa intuição que deve ser aproveitada nos estudos e aplicada nas artes. Há probalidade de encontrar uma pessoa amiga que lhe será de grande proveito, quer na orientação da vida, como em fôrça moral. Uma vida muito agitada bem como as fadigas podem prejudicar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro .

ELISA P. LIMA — Distrito Federal — Escolhi para você êsse original modêlo. Guarneça-o com peitilho e um estreito laço branco. Os botões devem ser recobertos. Horóscopo: — Natureza viva, desconfiada, cética. Fará viagens muito agradáveis dentro e fora do país. É sensível a elogios e gosta que reconheçam as coisas bem feitas que faz. Orgulho exagerado que a torna muito sensitiva. Vê ofensa onde não existe. Sua posição financeira melhorará na maturidade ou depois do casamento. Alguns amigos devotados. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Precisa perder o hábito de criticar os outros. É melhor corrigir os seus próprios defeitos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 20 de maio e 20 de junho.

RISOLETA MENDES — São Paulo — Aproveite êsse gracioso modêlo próprio para a sua fazenda. Repare na originalidade dos bolsos e da gola. Horóscopo: — Tem muita ambição, é persistente e tem espírito de luta. Não desanima, mesmo que encontre grandes embaraços durante a vida, porque acabará vencendo. Seja prudente, mas não se deixe dominar por desconfianças excessivas. Procure a aliança de pessoas amigas que poderão ajudá-la a conseguir o que deseja. Terá, entretanto, o grande mérito de melhorar de situação à custa de seus próprios esforços. É econômica, paciente, e tem inteligência viva. Cuide de sua saúde e escolha com critério o homem que deve ser seu marido. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

Discoteca



TEMPORADA LÍRICA INTERNACIONAL
"TURANDOT"

FOI encenada, em data de 12 do corrente, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a ópera em três atos e cinco quadros de Giácomo Puccini, "Turandot", em segunda récita de assinatura de gala da Temporada Lírica Internacional de 1952. Conforme se verificou na estréia, com o "Navio Fantasma" de Richard Wagner, essa representação ressentiu-se de determinado apuro cênico e artístico. Esta foi a primeira obra na qual o mestre italiano da Escola Verista alcançou, finalmente, o drama lírico. E' preciso salientar, no ensejo, que "Turandot" possui uma partitura musical das mais difíceis e exige, sobretudo do soprano, recursos vocais de alta envergadura. E nisto, sem dúvida, resumiu-se a grande surprêsa do espetáculo. A presença do soprano Carla Martinis, na personagem central, a "Princesa Turandot", excedeu a tôda nossa expectativa, através do seu exemplar comportamento vocal e cênico. E' portadora de um notável registro agudo e conquistou o público com os maravilhosos atrativos do seu belíssimo timbre. Em todo o curso do segundo ao terceiro e último ato a sua voz atingiu um plano da mais inequívoca excelência. A platéia, que se mantivera numa permanente indiferença, aguardando o momento de intervenção do soprano Carla Martinis, foi amplamente surpreendida com a classe dessa cantora. O baixo Mário Petri, fazendo o rei tártaro, numa magnífica caracterização, impressionou-nos pelo alto nível dos seus atributos vocais. Embora dotado de voz ampla, emitida sem grande esfôrço, não esteve em idêntico plano o tenor Roberto Turrini. Sobretudo, devemos acentuá-lo no concernente à conduta cênica, lembrando aqui aquele instante do início do terceiro ato, quando nos pareceu pedir aplausos com gestos não recomendáveis a um veterano da cena lírica. Em terceiro lugar, chamamos a atenção dos aficionados da música erudita, particularmente aos frequentadores de óperas no Municipal, para a atuação do soprano patrício Aracy Bellas Campos, que se apresentou condignamente na escrava "Liú". Seu registro vocal é digno de uma referência especial, notadamente nos "pianíssimos", nos quais não encontra rival entre os elementos novos de nossa cena lírica. Quanto aos cenários, apenas o segundo quadro, do segundo ato, apresentou feição artística e estética de primeira grandeza. Os demais nenhum relevo possuem. Também o luxuoso guarda-roupa dêsse quadro é algo credor de merecidos encômios. Quanto ao desempenho da Orquestra Municipal, sob a batuta do maestro Olivieri De Fabritiis, não esteve à altura do espetáculo. De modo particular os "metais", algumas vezes desafinados, empanando o brilho da execução e uma vez se tratando de ópera cuja música é autêntica obra-prima de beleza no seu arraigado teor romântico e lírico. Uma palavra de louvor faz jus, igualmente, o "regisseur" Enrico Frigerio. Se as demais representações da temporada decorrerem dentro de idêntico ritmo, conforme ocorreu ao "Navio Fantasma", de Wagner, e a "Turandot", de Puccini, teremos êste ano um desfile cênico e vocal dos melhores dêstes últimos tempos.

CLARIBALTE PASSOS

"MANO A MANO", SUCESSO DO MOMENTO!



Albertinho Fortuna

✲ Albertinho Fortuna, na sua modéstia, vem de assinalar um dos maiores êxitos de vendagem em discos, no corrente ano, com a sua recente criação para a gravadora "Continental", que é o tango "Mano a Mano", numa expressiva versão em português. Êste disco já ultrapassou a cifra dos sessenta mil exemplares até julho. Registramos o fato e felicitamos o excelente intérprete patrício, concitando-o a não esmorecer, pois aqui estamos todos nós para incentivá-lo.

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



Stellinha Egg

✲ Analisamos o disco "Victor" de número 80-0930, que reune a canção de Carlos Gomes e Bittencourt Sampaio, "Quem sabe?", na face A, e na face B o baião "Tão Bom que está", de Stellinha Egg. As atuações vocais estão a cargo dessa magnífica intérprete do nosso folclore regional que é Stellinha Egg. Em ambas as composições, vale destacar a límpida dicção da cantora, a espontaneidade interpretativa e o acentuado nível artístico de suas criações neste disco. Tecnicamente, as duas faces têm relevo, apresentando material de primeira qualidade, sem o habitual chiado de muitas gravações nacionais e a desejada sonoridade própria do bom disco. Cotação: Ótimo. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor.

C. P.

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS



Francisco Carlos

✲ Francisco Carlos, um dos mais jovens intérpretes da música popular brasileira, está ganhando dianteira ao escoar dos dias, Apresentando cuidado repertório, o "Rei dos Brotinhos" oferece, agora, dentre suas últimas gravações, a valsa "Trá Lá Lá" e o bonito samba-canção "Vestido de Noiva", num disco excelente do suplemento de agôsto.

RESPONDENDO AOS LEITORES

✲ Senhorita Nélia Costa e Silva (Salvador — Estado da Bahia) — Vamos responder hoje, finalmente, nos mínimos detalhes, à solicitação que nos fez em carta datada de 5 de julho. A gravação da melodia "No Jardim de Um Templo Chinês" pode ser encontrada nas casas do ramo, em sêlo "Odeon" de matriz estrangeira, prensada no Brasil, sêlo êste azul sob n.º X-3349, em primorosa execução da Orquestra Sinfônica de Berlim, com acompanhamento de côro e sob a direção do maestro Wilhelm Bushkotter, série "Notável". O autor da música é Albert W. Ketlbey. Temos o disco guardado. Se você tiver alguém de sua confiança no Rio, avise-nos por carta, e teremos o prazer de enviá-lo. Disponha e mande suas ordens. Quanto à entrevista com Nélio Pinheiro, vamos ver o que é possível fazer.

✲ Senhorita Daisy Bittencourt (Copacabana — Rio) — Aguardamos, como sempre, o seu pronunciamento, e aqui estaremos às suas ordens.

✲ Senhorita Nancy Rodrigues (Raul Soares — Estado de Minas) Sua amável cartinha, conforme já informamos,

encontra-se em nosso poder. Infelizmente, dado o acúmulo de afazeres, ainda não tivemos oportunidade de falar pessoalmente com Yara Salles. Mas, pode estar certa de que será atendida no seu pedido. Peço apenas um pouco mais de paciência. O. K.?

OUTRA CONQUISTA DA SINTER



Fernando Barreto

* Fernando Barreto, nome famoso no rádio carioca e no norte do país, é agora elemento filiado ao já numeroso "cast" da gravadora de Paulo Serrano. O seu disco de estréia inclui o expressivo samba-canção de Ramalho Neto e Hianto de Almeida, "Deixe P'ra Trás", e o bolero de Ribamar e Esdras da Silva, "Duas Vidas".

Aos leitores em geral

* Atendemos, prontamente, às solicitações dos leitores de letras de melodias exclusivamente nacionais e outros assuntos atinentes à música clássica e popular, ou de gravações em ambos os gêneros. Queiram endereçar as cartas para Claribalte Passos, Praça Mauá n.º 7 — 3.º andar, Revista CARIOCA, seção "Discoteca".

A LETRA DA SEMANA

* Para o album dos fãs, damos hoje a letra do bonito samba-canção de Altamiro Carrilho e Armando Nunes, "Agradeço a você", gravado em disco nacional da "Todamerica", pela intérprete Zilá Fonsêca, do "cast" da Rádio Mayrink Veiga. Ei-la:



AGRADEÇO A VOCÊ

I

O que sou, o que não sou
Agradeço a você
Se na vida descrente hoje estou
Agradeço a você
Se não sou mais alegre se vivo a sofrer
Se hoje sou o que não queria ser
Se não creio em ninguém e se em mim
[ninguém crê.
Agradeço a você.

II

Se acabada e vencida hoje estou
Se nem penso em lutar
Se a descrença de mim se apossou
E me fez fracassar
Se soluço e o mundo ri
Quando triste me vê
Se o mal em paga de bem recebi
Agradeço a você.

ROTEIRO INFORMATIVO



Virginia Lane

* Após o sucesso indiscutível daquela marchinha "Sassaricando", no último tríduo de Momo, em disco "Todamerica", a cantora Virginia Lane, uma das mais completas "vedettes" do nosso teatro musicado, ofereceu aos fãs na fase junina duas marchas — "Santo Antonio Casamenteiro" e "Balão". Reaparecenos, agora, com a rancheira "Cadê Ritinha" e o baião "Fiau-Fiau", no suplemento n.º 10 da mencionada gravadora.

* Dick Farney, um dos nossos mais acreditados intérpretes, acaba de regressar ao Brasil, após triunfos incontestes em Buenos Aires e Montevidéu, onde levou à cêra numerosas melodias. Assim, em etiquêta "Sondor", gravou um disco long-playing de 33 rpm, no qual reuniu os sambas — "Sin Ese Cielo" — "Marina" — "Fuiste Tu" — "Punto Final" — e os seguintes fox-trots: "Laura" — "Ruta 66" — "Adorable" — e "No Puedo Darte Mas Que Amor, Nena".

* O novo disco de Dóris Monteiro traz o lindo bolero de Jair Amorim, "Nunca Te Direi", em sêlo Todamerica.

* "Bandolins Ao Luar", melodia americana, em versão de Lourival Faissal, será o próximo lançamento de Emilinha Borba na "Continental".

* "Só Penso Em Você", inspirado em música de Al Dubin, do fox americano "I only have eyes for you", será o lançamento vindouro da "Sinter", na voz personalíssima de Neuza Maria, com palavras em português de Claribalte Passos.

Movimento carnavalesco

* As fábricas RCA "Victor", "Continental", "Todamerica", já iniciaram as suas gravações para o longínquo Carnaval de 1953. Como isso hoje é uma grande fonte de renda para os autores e as sociedades arrecadadoras de direitos, não compreendemos êsse enorme interêsse em antecipar tão exageradamente o movimento de Carnaval.

O CARTAZ



JOUBERT DE CARVALHO, "doublé" de médico e compositor, nasceu em Uberaba, lá pela primeira década do século.

Começou a compôr ainda muito cedo, e sua primeira composição editada foi a valsa "Cruz Vermelha", que Joubert, ainda menino, compôs por ocasião da fundação do Hospital da Cruz Vermelha de São Paulo. Essa primeira composição, pelo motivo e pelo título, parecia já uma previsão do futuro do seu autor, que passaria o resto da vida se dedicando à música e à medicina.

Joubert, cuja primeira composição gravada foi a valsa "Noivos", começou a se tornar conhecido com a marchinha que foi um dos primeiros sucessos de Carmem Miranda, "Taí", lá por 1929-30. Depois veio "De Papo Pro Ar", gravado por Gastão Formenti, o grande intérprete de suas composições e uma das melhores vozes já ouvidas no rádio brasileiro, e que era na ocasião um dos "grandes" do rádio. Em seguida, "Maringá", também iterpretada por Formenti, consolidou a fama de Joubert em todo o Brasil, tornando-o um dos compositores mais apreciados, senão o mais famoso, daquela época, e marcando sucesso tamanho que até hoje é melodia querida e conhecida, vindo agora mesmo de ser regravada.

Em seguida, continuou Joubert a nos presentear com sucessos inesquecíveis, como a lindíssima "Hula" (valsa), "Beduino", "A Dor de Recordar", "Zingara" (belíssima música também regravada ultimamente), e muitas outras, sendo que as primeiras com versos do grande Olegario Mariano, e as outras com versos de poetas tais como o inigualável Bilac, Ana Amelia Orico, Cleomenes de Campos, etc.

Joubert, que esteve afastado das atividades musicais desde 1935 até recentemente, agora retorna francamente ao campo que tantos sucessos lhe proporcionou e que tantas lindas músicas deve à sua inspiração delicada e rica.

Suas últimas composições foram "A Vida por Um Beijo", "Perto da Lareira", "Fogueira", sem falar em outras que nos promete para breve, e que nós aguardamos com a ansiedade com que se espera as belas criações artísticas.

COMO PEN

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º — contendo exclusivamente a opinião dos leitores, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotos, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Sendo esta a quarta vez que lhe escrevemos, esperamos ser atendidas. Somos leitoras assíduas dessa esplêndida revista que é CARIOCA, e principalmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e vimos agora dar a nossa opinião sôbre a maior cantora do Brasil, isto é, a nossa favorita, Emilinha Borba, esta grande estrêla que o Brasil aplaude de ponta a ponta. Ela possui voz, graça, beleza, talento e personalidade, e, para nós, é, será sempre a rainha da música brasileira. Emilinha sabe cativar seus fãs com sua voz meiga e macia. É com o coração repleto de alegria que terminamos esta carta, sem poder falar tudo o que sentimos pela nossa favorita. Aceite, senhor Paulo José, um forte abraço destas fãs ardorosas de Emilinha. A querida estrêla enviamos um forte abraço, e que tenha muitos e muitos sucessos.

TERESINHA, IVONE, NEUZA E ASSUNÇÃO — Penha Circular — Rio

Senhor Paulo José — Sendo eu fã dessa ótima revista, e de Albertinho Fortuna, não posso deixar de dar a minha opinião .Albertinho é, sem dúvida, o maior e mais querido cantor brasileiro, não desfazendo de muitos outros. Êle é e continuará a ser o maior, pois cada vez mais o povo o vai querendo. Li, nessa revista, na sua seção, há poucos dias, um leitor que aplaudia êsse cantor; a êle, os meus parabens. E quanto ao senhor, os melhores votos de felicidade.

EDNA MARIA BRUNO — Niterói — E. do Rio

Prezado senhor Paulo José — "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" é a página mais querida da revista CARIOCA. Sirvo-me, pois, dessa seção tão amiga para externar minha opinião sôbre êsse grande e maravilhoso artista que é Francisco Carlos. Maravilhoso porque sabe como interpretar suas canções e agradar seus fãs. A Rádio Nacional deve sentir-se orgulhosa de poder apresentar o melhor de 51, que será, daqui a alguns anos, o "rei da voz". Francisco Carlos é o melhor e será sempre o campeão absoluto dos microfones brasileiros.

Nós, gauchas, sentimo-nos orgulhosas de poder ouvir e aplaudir de mais perto Francisco Carlos, oportunidade que nos deu a Rádio Sociedade Gaucha no seu jubileu de prata. Mérito a êsse grande artista, que, apesar de jovem, já sabe empolgar tão bem o povo brasileiro. Os meus votos são de que Francisco Carlos e outros artistas brasileiros possam vencer futuramente, para que todos possam dizer que os cantores brasileiros são os mais aplaudidos. — Ao senhor Paulo José, o meu atencioso obrigado.

MARIA INEZ DIAS — São Leopoldo — R. G. do Sul

Senhor Paulo José — Quero primeiramente cumprimentá-lo pelo sucesso da sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Agora falarei, de comum acôrdo com três colegas, sôbre este simpático rádio-ator que é Mauro Rosas. Senhor Paulo, este broto, pela sua simpatia e pelo seu talento, vem conquistando uma verdadeira legião de fãs. Nós, a maioria das garotas da rua Visconde de Santa Cruz, o elegemos o nosso favorito; aliás, muito merecidamente, êle foi eleito um dos principais do rádio. Seus programas na Rádio Mauá são por nós tôdas ouvidos. Admiramos muito a sua "performance" no papel de "Quinzinho", no "Palácio Flutuante", programa humorístico. Êle, sem dúvida alguma, faz jus a essa admiração, pois nos trata muito gentilmente quando nós vamos à rádio. Portanto, senhor Paulo José, aqui fica a nossa opinião sôbre êsse notável Mauro Rosas, o principe do rádio — Agradecidas.

MARUSSIA DE OLIVEIRA, JUREMA DA SILVA e ODETE COSTA — Engenho Novo — Rio

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Servimo-nos dessa valiosa seção para dar a nossa opinião sôbre aquela que não perde a majestade", a nossa rainha, Marlene.

À Marlene

Desejo nestes versinhos
Augurar felicidades
À estrêla mais querida
Em nossas belas cidades.

Espero em breves palavras
Dizer aos que aqui estão
Algumas coisas da vida
Da dona do nosso coração.

SAM OS RADIO - OUVINTES

De São Paulo veio um dia
Uma garota sapeca
Que na areia vivia
Sempre a jogar peteca.

Ela era datilografa
Além de ser professora
Mas deixou tal profissão
E preferiu ser cantora.

Sendo muito engraçadinha
E também muito peralta
Não tardou a Marleninha
A ser também gente da alta.

Pois com os "its" que tinha
Dando-nos sempre atenções
Foi logo eleita rainha
Do rádio e dos corações.

Todos ainda se lembram
De que quando foi rainha
Alcançou sucesso enorme
Com a famosa pastinha

Há bem pouco tempo alcançou
Sucesso do mesmo tom,
Quando, ao voltar de Paris,
Lançou o corte "pom-pom".

Quando Marlene faz anos
Nós tôdas aqui gritamos
Seu belo nome a "una voce":
Marlene, aqui estamos!

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



BRANDÃO FILHO, GERMANO E NIZA MAGRASSI, o trio cômico da Rádio Nacional que muito tem contribuido para o brilhantismo dos programas humorísticos daquela emissora. Brandão Filho é conhecido de todos os ouvintes. É o "primo pobre" do "Balança" e sua voz possui nuances tão humorísticas que valoriza qualquer frase banal. O mesmo acontece com Germano, o "Mengo... tu é o maió" e outros personagens dos vários programas da E-8. Esses três elementos dispensam qualquer comentário, porque ouvi-los é aplaudí-los incondicionalmente

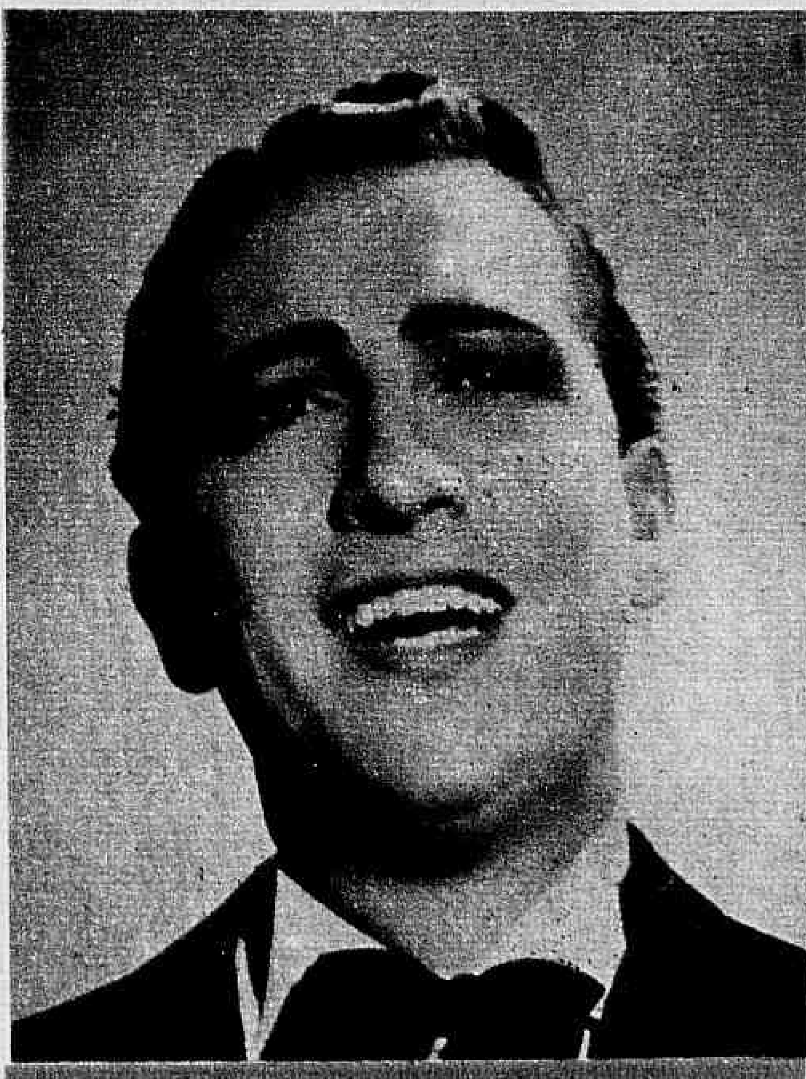
O RADIO HÁ DEZ ANOS



ORLANDO SILVA, o "cantor das multidões", era assaltado, na entrada de um dos nossos cassinos, por uma multidão de brotos que queria, à viva fôrça, um autógrafo ou uma "lembrancinha" do criador de "Uma Saudade A Mais"



VIRGINIA LANE estava, mais uma vez, sendo alvo de um cerrado assédio por parte de uma das maiores emissoras do Brasil. Continuava, no entanto, preferindo colher sucessos nos palcos



HUGO DEL CARRIL, o ótimo cantor argentino, estava dando esplêndidos recitais em uma emissora carioca; e, quando saía do estudio, era de ver-se o desapontamento de suas fãs ante a beleza soberba da loura espetacular que o acompanhava, carinhosa e sorridente — sua espôsa

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

OS CRONISTAS ELEGEM

Os cronistas reuniram-se para eleger a nova diretoria da Associação Brasileira de Cronistas de Rádio. Os comparecentes: Anselmo Domingos, Braga Filho, Borelli Filho, João Melo, Brício de Abreu, Potiguar Dymacau, Milton Salles, Ary Vizeu, Max Gold e o colunista, escolheram, para o biênio que se inaugurará a 21 de setembro próximo — Brício de Abreu, para presidente, Miguel Curi, para secretário, e Ary Vizeu, para tesoureiro. A diretoria, cujo mandato se expira àquela data, é formada, respectivamente, por Anselmo Domingos, Braga Filho e Borelli Filho.

Como fraternos colegas, os cronistas debateram, empós o escrutínio eletivo, alguns problemas da entidade, não faltando, como de tradição e natureza, o fogo sagrado do entusiasmo dos novos diretores, já antevendo posições e rumos, já conceituando e laborando. Anselmo falou de sua gestão e lamentou que mais não pudesse fazer por ter andado, infelizmente, enfermo e condenado à inatividade mental, por determinação médica. Seus afazeres ainda assim não lhe estiolaram o desejo de realizar.

Recebendo das mãos dos companheiros a direção da nossa agremiação, vamos para o trabalho de avigorar a mentalidade associativa, sem a qual o nosso esfôrço será vão.

O primeiro apêlo que se poderia formular seria o de avivar a certeza de que a nossa associação existe e que, em função dela, devemos tributar-lhe horas de nosso pensamento e ação. Do próprio prestígio que lhe emprestarmos, ganharemos o prestígio da nossa condição de críticos.

O prestígio desce como veste talar quando nos dispusermos a tê-lo através da nossa ação individual, gregária e profissional.

Sendo militantes da vida associativa, faremos de nosso sodalício o ariete que defende e ataca, que consagra e desmoraliza, que preserva e corroi, consoante a aplicação e uso que deles fizermos.

O apêlo e o convite aí estão: vamos, todos solidários, para o telhado da ABCR.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

O Sr. Silva Araujo continuará na Mayrink Veiga — O fogo destruiu instalações da Rádio Eldorado e sobrou, um pouco, para a Relógio Federal, na última terça-feira, 19 — A Rádio Cultura de Santos Dumont inaugurou o seu auditório — "Meditação Matinal", diàriamente, às 6 horas, a partir de setembro, na Nacional, com o prof. Euripedes Cardoso de Menezes — Eurico Silva viajará, a 28 do corrente, para Portugal, onde vai rever sua mãe, a qual não vê há 36 anos — Dick Farney já voltou — Dia 31, aniversário de Emilinha — A 1 de setembro, em seu natalício, Paulo Porto completa dez anos de Tupi. Será homenageado — Dia 3 de setembro, aniversário de Zezé Gonzaga.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Temos aceitado inscrições desacompanhadas do devido cupão e sem dados completos. Não se veja, nessa tolerância, outra atitude senão a de compreender que muitos leitores não podem ou dificilmente adquirem exemplares da nossa revista, ou porque são poucos os que chegam às suas cidades ou porque não chegam. Mas, antes que isso possa degenerar em abuso, vamos prevenir que, de agora em diante, recusaremos todos os pedidos que vierem em conjunto, numa mesma inscrição, sem serem individuais e que, das cidades consideradas por nós como "abastecidas" de CARIOCA, nenhum pedido será aceito sem que preencha as condições.

Ao ensêjo, repetimos que as inscrições são gratuitas, apenas se exigindo o cupão. Duas leitoras de Juiz de Fora, ainda agora, nos remeteram, cada uma, três cruzeiros.

Também informamos que, a partir do próximo número, publicaremos a profissão e ocupação dos correspondentes.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja valida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que, obrigatòriamente, declarar a sua idade, seu endereço, nome completo, profissão, ocupação, dizer porque pretende iniciar uma permuta de epístolas e dar as suas preferências se as tiver. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Nehemias Celso da Rocha, 19 anos; R. Leopoldo Bulhões, 1.482, Manguinhos — Márcio Duarte, 20 anos, com moças do interior paulista; R. Emerenciana, 30, S. Cristovão — Antonio Reis Barbosa, 23 anos, com Br. e ext. história, humanismo, racismo, naturismo, química, física, lit. etc.; C. Postal 5.147 — Antenor Alvez, 20 anos; N. F. Henrique Dias, M. da Marinha — Teresinha Nava, com maiores de 25 anos; Av; Ruy Barbosa, 762, Botafogo — Alcides Costa, 25 anos, cartas, postais, lapis e revistas, R. Maria de Carvalho, 141, Padre Miguel — Ronildes Alcantara Rangel, 28 anos; Frei Caneca, 463. Detenção — Washington Gomes dos Santos, 18 anos, romance e poesia; Secretaria do Comando, Corpo de Fuzileiros Navais, Edgar Trindade Quinteiro, Justo Rios Cabral e Claudio Folda, 20, 21 e 22 anos, sargentos; S.G.E., Palácio da Conceição, Praça Mauá. Assim mesmo — Walten Alves, 28 anos; R. Barata Ribeiro, 668, apt. 601, Copacabana — Humberto Mangabeira da Silva, 19 anos; N. E. Guanabara, M. da Marinha.

AMAZONAS — Manaus — Sta. Semiramis Linhares, 19 anos, com maiores; R. Boulevard Amazonas, 503 — Valéria Paula, 19 anos, com maiores; Av. G. Vargas, 219.

PARÁ — Belém — Ivone Homci, 22 anos, com os 2 sexos além de 25; Av. Gentil Bittencourt, 518 — Larry e José Augusto, 25 e 26 anos, com moças do Br. e ext.; Praça Justo Chermont, 16 — Amélia Assunção, 19 anos, com Br. e ext.; Trav. Timbó, 464 — Bianor Raimundo Castro, 18 anos; Base Aérea de Val-de-Cans — Wellington Fonseca, 24 anos, costumes, postais e revistas; I Esquadrão do 2º Grupo de Aviação.

PIAUI — Parnaiba — Malylane Barros, Carcia Maria dos Santos e Madeleine Falcão, 17, 18 e 19 anos; C. Postal 71 — Rose Mary Veras, Ana Lúcia Morais e Maria Régia Silva, 18, 17 e 19 anos; C. Postal 12 — Roselane Andrade, Angela Maria Galvão e Yara Freitas, 19, 17 e 18 anos; R. D. Pedro II, 1.023 — Lilia e Leila Fortes, 17 e 18 anos, com os 2 sexos além de 22; R. Conde D'Eu, 468, A/c de Conceição Sales. (Teresina) — Myrthes Dias, 22 anos, maiores de 25 a 35 de B. Horizonte, J. de Fora, Fortaleza, Recife e Curitiba que sejam naturais dessas cidades; R. S. José, 1.452.

CEARÁ — Fortaleza — Francisca Menezes e Ivone P. da ilveira, 18 e 15 anos, com maiores de 20 e 18; Bairro de Antonio Bezerra, 5.415. Assim mesmo — Elza A. Maia, com maiores de 18 a 25 anos; R. D. Jeronimo, 452, Otávio Bonfim — aléria Silva e Iracema Cavalcanti, 20 anos, com maiores de 6 de Minas, Bahia, Rio e Recife; Av. Visc. do Rio Branco, .087 — Margarida Maria Bezerra, 24 anos; Av. Alberto Nepomuceno, 273, Praia de Iracema.

MARANHÃO — S. Luiz — Vera Lúcia de Lima e Ilma e Jesus Cunha, 15 e 20 anos; R. do Rancho, 78 — Diana Almeida, 15 anos; Senador Costa Rodrigues, 817 — Márcio Augusto Passos, 18 anos, com R. G. do Sul, Goias, Amazonas, eará, Pern., Arg., S. P. e Chile; R. do Norte 506 — Lúcia Helena e Nelson Santos, 15 e 11 anos, ela com pessoas de côr, postais e sonetos, e êl etroca fotos e estampas eucalol; R. Agostinho Torres, 43, João Paulo.

PERNAMBUCO — Carpina — Suelly de Melo Franco, 20 anos, em ing., esp. e port. com universitários e oficinas do Br., Port., Esp., Arg., Uruguai e Méxicq; Praça S. José, 124. (Recife) — Ana Luiza da Costa, 15 anos, com os 2 sexos do Sul, Inglaterra e Estados Unidos, e mport. e ing. sôbre canções americanas, dansa clássica, cine e esportes; Av. Manuel Borba, 237, Boa Vista — Dulcinéa Cavalcanti, 19 anos, com o Sul Nordeste; Av. Inácio Monteiro, 183, Iputinga — Marlieti da Silva, 20 anos, com Port., S. P. e Bahia; R. Imperial, 1.296, S. José — Neusa Santos, 22 anos; R. 24 de Maio, 178 — Ofélia de Barros, 29 anos, com católicos, mulatos, cultura; C. Postal 274 — Luiz Pereira, 22 anos; R. do Príncipe, 526 — Antonio Alves da Silva, 18 anos, com domésticas; 3 Trav. da Rua S. Antonio, 38. Assim mesmo. — Estela Zimerman, 16 anos, com israelitas; R. da Alegria, 134, Boa Vista.

PARAÍBA — João Pessoa — Nora Sibeli, 30 anos, com sulinos; Praça S. Francisco, 57 — Suely Martins, 38 anos, mormente com Ceará; C. Postal 40. (Rio Tinto) — Marlene Paiva e Josenete Henriques, 16 anos, com os 2 sexos além de 18; Escritório Seção de Cálculos. (Campina Grande) — Vanilda Barbosa e Vera Lucia Pontes, 23 e 22 anos, com maiores de 24 a 30; R. Marcilio Dias, 212 — Mary Jeanne Lins, 22 anos; R. Miguel Couto, 271 — Ligia Maria Montenegro, 14 anos; R. Marcílio Dias, 212 — Agenor Pessoa de Azevedo, 19 anos, em port., esp. e al. com os 2 sexos do Br., Esp. e Port.; C. Postal 40.

SERGIPE — Aracaju — Rosa Virginia, 22 anos, com Port., portugueses do Br. e Ana Amélia, 23 anos, com maiores de 5; R. de Campos, 656.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Velúzia, Venúzia, Venuza e Venilza Fasanaro, 18, 15, 23 e 19 anos, com acadêmicos e cadetes; R. S. João, 1.253, Lagoa Sêca — Rebeca Maria, 23 anos, jornalista, cultura, atualidades, artes e troca de livros e revistas; R. Trairi, 719.

ALAGOAS — Quebrângulo — Maria Angela Pôrto Real e Maria Rúbia Placer, 21 e 20 anos, e Maria Gabriela Castelo Branco, 23 anos, com pessoas de teatro, cine e rádio; R. 13 de Junho, 192. (Viçosa) — Marluce Almeida, Irma G. Matta e Maria José Vilela, 17, 16 e 16 anos; R. Freedrico Maia, 58. (Maiecó) — Airton Rodrigues, 17 anos; R. Miguel Omena, 264, Levada — Rebeca Ramires, 22 anos; Dr. Pedro de Mendonça, 92, Pajussara — Cleópatra de Morais Tobias, 22 ânos, com Br. e Port. religião; R. do Cravo, 192, Pajussara. (S. Migue Br. e Port. religião; R. do Cravo, 192, Pajussara. (S. Miguel dos Milagres) — Nadja de Albuquerque, 21 anos; S. Miguel dos Milagres.

MINAS GERAIS — Corinto — Nilza Silveira, 20 anos, cartas e trocas com maiores de 22; Pç. Frei Felix, 242. (Ituiutaba) — Logan Turini, 24 anos, prof. com Br. e ext. em ing., esp. e port.; C. Postal 26. (Conselheiro Lafaiete) — Ronaldo Martinez, 25 anos; C. Postal 55. (Juiz de Fora) — Helenici Cunha, 18 anos, com maiores de 20; R. Mal. Deodoro, 460, Casas Regente — Nilse Gavinatti, 32 anos, com maiores de 35 a 45; R. Tiradentes, 133.

ESTADO DO RIO — Macaé — Magaly Rodrigues, 18 anos, com o Rio e Estado do Rio; Cel. Amado, 260. (Ilha Grande) — Aylton Brasiliense, 28 anos; Colônia Penal Candido Mendes, Abraão. Assim mesmo.

SÃO PAULO — Santos — Alberto Castilho, em idiomas latinos, ing. e guarani; R. Osvaldo Cruz, 537. (Mococa) — Maria Luiza Siqueira, 17 anos; R. Visc. do Rio Branco, 1.235. (S. Paulo, Capital) — Severina Ferreira, 22 anos, com S. P. e Rio; R. Major Diogo, Bela Vista — Alberto Salim Kury Rahal, 31 anos, em sírio e port. com brasileiras e sírias; R. Guarani, 230 — Geraldo Miranda, Vadico Mielli, José Benedito de Oliveira e Gino Pinheiro, 22, 26, 32 e 29 anos; Av. Tiradentes, 443, Detenção — Sérvio Stuchi, 32 anos, lit., mus. e contabilidade; Av. Pompéia, 576.

PARANÁ — Ponta Grossa — Milton Cesar, 22 anos; C. Postal 26. (Curitiba) — Maria Josefina, 28 anos, com maiores de 28; R. Fontana, 301 — Delmara Felix, 15 anos em port. e al. com P. Alegre, Recife, S. Catarina, S. P. e Rio, e Rosimary Castelar, 14 anos; R. Nilo Peçanha, 133 — José Cavalcanti Souto, 19 anos, com moças de Cambará e Rio; R. Mons. Celso, 20-2º andar, apt. 16 — Carlos de Sá, 20 anos, acadêmico, em esp. e port. com Br., Esp. e Sul-América; R. João Negrão, 309.

SANTA CATARINA — Cresciuma — Lúcia e Mary Silva, 19 e 20 anos; R. João Pessoa, 139. (Lages) — Paulo de Andrade e Souza, 22 anos; Cine-Teatro Marajoara. (Mafra) — Dulcinéia A. Figueiredo, 16 anos; R. Dona Francisca, 83. (Joinville) — Alvaro Roberts, 31 anos, cartas e lapis de propaganda; C. Postal 101. (Jaraguá do Sul) — Werner Horst, 23 anos, troca de selos, em port., esp. e al. com Esp., Al. e Port. e colônias; C. Postal 65. (Florianópolis) — José Brito, 21 anos; Penitenciária do Estado.

MATO GROSSO — Três Lagoas — Kleber Dantas Filgueiras, 23 anos, divórcio e politica; C. Postal 43. (Campo Grande) — José Carlos Marão, envia fotos de artistas de cinema desde que receba envelope selado e subscritado para a resposta; R. 13 de Maio, 1.851.

ANGOLA — Fernando Jorge, 26 anos, com moças de 18 a 23; C. Postal 181, Moçamedes, África Ocidental Portuguesa.

CHILE — Temuco — Enrique Sanhuezo Troncoso, 18 anos, cartas, postais, revistas e poemas; Aldunate 095. Assim mesmo.

EQUADOR — Quito — Maruja R. Polit, 19 anos; Pinto, 438. Assim mesmo.

PORTUGAL — Lisboa — Antonio Manuel Silvestre Figueiredo, 22 anos; N.R.P. Bartolomeu Dias — Joaquim Peixoto Henriques, 25 anos; Caldas da Rainha, Landal, Rostos. Assim mesmo. (Torres Vedras) — J. Simões Ferreira, 17 anos, cartas e trocas; R. Alvaro Galvão Letras C. N. Assim mesmo. (Beira Baixa) — Manuel Robalo Alexandre; Penamacor, Bemposta. Assim mesmo. (Barreiro) — José Nobre Charrua;

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Respondendo Aos Ouvintes de
"NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N. 9802 — ADA G. VASCONCELOS — Santo Antonio de Pádua — E. do Rio — Mande pseudônimo para resposta. Escreva em papel sem pauta.

N. 9779 — LOURDES PEREIRA GHELLI — Rio — V. além de escrever em papel pautado, ainda se limita a narrar o sonho sem nos dar nenhuma outra informação a respeito de sua vida e da realidade que a envolve. Já temos repetido que um sonho não se adivinha. Interpreta-se. E para isso é preciso que o consulente nos mande dizer o que o sonho lhe traz à memória, quais as recordações e as ligações que êle tem com a realidade, que aconteceu à véspera do sonho, qual a vida que desfruta etc. etc. Sem isto se torna quase que impossível uma análise, a não ser quando o sonho apresenta um simbolismo rico e, ao mesmo tempo fixo. Só nesses casos é dispensável tudo mais. Contudo, não é êsse o seu caso.

N. 9071 — IRACEMA — Caçador — Sta. Catarina — O sonho que V. nos enviou é bastante curioso, mas não tem a significação que V. pretende dar ao mesmo. Tudo isto vem de dentro de V. própria. Quer dizer: não se trata do seu progenitor querer se ver livre de V. O sonho é apenas um reflexo de sua maneira de pensar (aliás errada), pois os pais não fazem distinção, em regra, dos filhos. Convença-se disso e não terá mais sonhos como êste.

N. 9779 — LEONOR MATA — Grajaú — Rio — Aceitamos perfeitamente a interpretação espiritual do seu sonho. Evidentemente, não há outra explicação.

N. 9671 — MARIA — Araraquara — E. de São Paulo — O seu sonho poderia ter outras interpretações se não fôsse o fato de nos esclarecer no fim de sua carta a ocorrência que se passa presentemente em sua vida, lutando pela cura da perda de visão de um de seus olhos. Um sonho para ser interpretado, devidamente, precisa se apoiar em dados e informes sôbre a vida e a personalidade do consulente. E' sempre necessário, portanto, que nos sejam enviados elementos da vida real, ocorrências, situações, acontecimentos, emoções, modo de vida etc. etc. para que possamos atinar com a interpretação justa. O que nos vale é que há no psiquismo um determinismo tão preciso que, quando uma pessoa conta um sonho, quase, sempre ao dar informações sôbre o mesmo, se lembra de fatos ocorridos na vida real que se ligam invariàvelmente ao sonho sonhado. E', êste por exemplo, o seu caso, quando no final de sua carta, V. escreve:" Há uns três anos mais ou menos tive qualquer coisa na vista direita e hoje já não enxergo nada da mesma'. Êste detalhe é suficiente para nos levar à conclusão de que o seu inconsciente não se convence que V. venha a ser privada da visão, enquanto os outros enxergam e não são privados da luz maravilhosa de seus olhos. E' uma espécie de revolta íntima, inconfessável e inconsciente que o egoísmo, natural e humano, revela, sem que isto possa vir em detrimento de seus sentimentos mais puros, pois se de um lado vemos o egoismo falar, de outro sentimos quanto V. ficaria amargurada se seu marido também viesse a perder a visão, ou mais que isso, a "beleza de seus olhos" como V. própria escreveu. Não tem pois êste sonho nenhum traço que a possa preocupar quanto ao futuro.

N. 9700 — ZENAÍDE DE CURITIBA — Curitiba — E. do Paraná — Não temos lembrança de haver recebido os dois sonhos anteriores a que se refere. Quanto ao sonho de agora não tem maior significado que a grande preocupação de sua parte no tocante à saúde de seu pai, não só no receio que tem de não lhe proporcionar tudo quanto êle desejar, como também até mesmo depois da morte, ainda receiando pela salvação da alma. O sonho mostra apenas esta preocupação. Mais nada. Mande outros sonhos. Êste, não se presta à radiofonização.

N. 9859 — KARLATAN BARBOSA — Ponta Grossa — E. do Paraná — O simbolismo do demônio é uma alusão clara ao mal. Quanto ao resto nada temos a acrescentar ao seu sonho, pois êle foi uma advertência justa e oportuna ao seu orgulho e que serviu para que V. se corrigisse a tempo. Parabens.

N. 9855 — LAURA — Florianópolis — Santa Catarina — O sonho é uma regressão àquela fase da infância em que são recalcadas a noção de "castigo" e que embora mais tarde se venha a corrigir tais erros de educação (sempre defeituosa, para não dizer mesmo perniciosa com os seus TABÚS e preconceitos tolos), o que ficou gravado no inconsciente lá está para sempre. Os sonhos falam do nosso passado, do presente e até mesmo do futuro. Não vemos pois nada de extraordinário que V. tenha tido o sonho que nos mandou agora. Êle (o sonho) se reporta aos seus 9 anos de idade, trabalhado, mais tarde, pela sua fantasia, criando símbolos e alusões para revelar apenas o seu "sentimento de culpa" (daquela época), a "falta cometida" (o furto do dinheiro de seu pai) e finalmente o "castigo" (o inferno, as "labaredas de fogo", simbolizadas na cabeça do "padre demente" como uma advertência a sua "loucura" em furtar o próprio pai etc. etc) como uma "advertência do céu". Claro é que como V. diz, não acredita mais nessas coisas. Mas é preciso considerar que o sonho se reporta à época em que V. acreditava e não ao tempo presente. Não importa que V. não tenha entendido alguns símbolos. O que importa é a significação e a natureza deste sonho, que se explica por uma regressão às fases da infância.

N. 9851 — JACY — Curitiba — E. do Paraná — O sonho que nos enviou revela simplesmente o medo que V. abriga pelo futuro. Daí o receio que V. tem que lhe "tirem" a sorte, refletido pela "elaboração onírica". Não tem maior interêsse psicológico.

N. 9819 — ALADIA MARIA — Pindamonhangaba — E. de São Paulo — Escreve-nos a ouvinte Aladia:

"Dois dias atrás, tive um sonho que me deixou profundamente impressionada e não conseguindo afastá-lo da mente, relatei-o a minha amiga, e ela então me disse que escrevesse a uma seção de sonhos, da revista CARIOCA e mostrou-me a referida página da revista. Lembrei-me então de um outro sonho fora do comum, que passarei a relatar detalhadamente.

"Foi na noite de 2 de janeiro dêste ano. Sonhei que estava num hospital, fazendo companhia ao meu noivo, que no sonho estava doente. O hospital era todo branco. Em dado momento, percebi que êle tinha entre as mãos um pequeno frasco de bebida alcoolica e eu, percebendo que seria nociva a sua saúde, arrebatei-o das mãos dêle e desatei a correr descalça, pelo corredor afora, na ânsia de desfazer-me do frasco. Êle me perseguia. O corredor era longo e eu corria desesperadamente, quando percebi, perto de mim, a presença de um padre. Mais do que depressa, pedi ao sacerdote que guardasse aquele frasco para mim. Fiquei mais tranquila ao encontrar um apôio e meu noivo desistiu de perseguir-me, mas, naquele momento, ouvi ecoar uma gargalhada mista de desespero e sarcasmo. Era de meu noivo, que ficara contrariado com meu gesto e, numa atitude de revolta, dizia consigo mesmo que não mais permaneceria no hospital. Iria embora, ameaçando romper nosso noivado. Eu permanecia imóvel ao lado do padre, sen-

Conclui na página 74

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

AGU' — Rio — Suas perguntas deram um pouco de trabalho, daí a demora. Eis o que posso informar com segurança: os intérpretes do seriado francês "Mathias Sandorf" foram: Yvette Andreyor, Romuald Joubé, Jean Toulout e G. Vermoyal. Era em nove episódios e foi dirigido por Henri Fescourt. Se não me engano, foi distribuido no Brasil pela Universal. Em "Amor de boêmio": François Villon — John Barrymore, Louis XI — Conrad Veidt, Charlotte de Vauxcelles — Marceline Day, Duque de Burgundy — Lawson Butt, Thibault d'Aussigny — Henry Victor, Jehan - Slim Summerville, Nicholas — Mack Swain, Beppo — Angelo Rossitto, Astrólogo — Nigel de Brullier, mãe de Villon — Lucy Beaumont, Oliver — Otto Matiesen, Margot — Rose Dione, Duque de Orleans — Bertram Crassby, e Tristan l'Hermite — Dick Sutherland.

*

FRANCISCO D. OLIVEIRA — Os intérpretes do filme italiano "Escrava do prazer" (Vanità) são os seguintes: Liliana Laine, Walter Chiari, Dina Galli, Lea Padovani, Nino Besozzi, Ruggero Ruggeri, Mario Ferrari, Giacinto Molteni e Antônio Gandusio.

*

PAULO S. GOMES — Rio — A distribuição de "A máscara do vingador" é esta: John Derek — Cap. Renato Dimorna, Anthony Quinn — Vivianni Larocca, Judy Lawrence — Maria D'Orsini, Arnold Moss — Colardi, Eugene Iglesias — Rollo D'Antorras, Dickie LeRoy — Jacobo, Harry Cording — tio, Ian Wolfe — Donner, Carlo Tricoli — Barão — Marchese, David Bond — Marco e Wilton Craff — Conde Dimorna.

*

LLOYD RODRIGUES — Rio — Mitzi Gaynor: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Cite o título original "Golden Girl".

*

MARY SIQUEIRA — Gregory Peck nasceu em La Jolla, a 5 de abril de 1916. E' casado com Greta Konen. Tem três filhos. Os filmes são: "Quando a neve tornar a cair", "As chaves do Reino", "O vale da decisão", "Quando fala o coração", "Virtude selvagem", "Duelo ao sol", "Covardia", "Agonia de amor", "A luz é para todos", "Céu amarelo", "O grande pecador", "Almas em chamas", "O matador", "O falcão dos mares", "Resistência heróica" e "David e Betsabá".

*

FÃ DE MARIKA — Rio — Infelizmente não tenho o endereço de Marika Rokk. Posso informar apenas que o ultimo filme dela é "Princesa das Czardas", em nova versão. Aquele filme citado pelo leitor era antigo. Ela já fez vários depois da guerra.

*

LIA MOREIRA — Pôrto Alegre — John Derek nasceu em Los Angeles, a 16 de agôsto de 1926. E' casado com a "estrêla" Patti Behrs. Pode escrever-lhe para os Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme no original, título que pode ser "Mask of the Avenger".

*

CACILDA TEIXEIRA — Rio Grande — Aí vão os endereços dos principais estudios americanos: Columbia e RKO-Radio — Gower Street; Metro-Goldwyn-Mayer — Culver City: Paramount — Marathon Street; Republic — Radford Avenue; 20th-Century-Fox — Beverly Hills; United-Artists — N. Formosa Avenue; Universal-International — Universal City; Monogram — Sunset Drive; e Warner Bros — Burbank, Hollywood, California, USA.

*

JACK DANIEL — S. Paulo — Daniele Delorme nasceu em Levallois-Perret, a 9 de outubro de 1926. Os filmes da protagonista de "O brotinho e as respeitosas" são os seguintes: "Félicie Nanteuil", "La Belle Aventure", "Les Petites du Quai aux Fleurs", "Le Capitan", "Les Jeux sont faits", "L'Impasse des Deux Anges", "O brotinho, etc", "Rendez-vous avec la Chance", "La Cage aux Filles", "Miquette et sa Mere", "Agnes de Rien", "L'Ingénue Libertine", "Souvenirs Perdus" e "Sans Laisser d'Adresse". E' casada com o ator Daniel Gélin.

*

THOMAZ LEIVAS — Pôrto Alegre — A distribuição de "Êxtase" foi a seguinte: Eva —Hedy Lamarr, Aribert Mog — David, Leopold Kramer — o pai, Rogoz — Frederic.

*

SYLVIA OSORIO — São Paulo — Henry Fonda: "Amor singelo", "Vivo sonhando", "Inocente pecadora", "Amor e ódio na floresta", Vivendo na l- " "Juventude dourada", "Vive-se uma vez", "Idilio cigano", "Alta tensão', "Cinzas do passado", "Tinha de ser tua", "Bloqueio", "Jezebel", "Lobos do Norte", "Quando elas teimam", "Jesse James — Lenda de uma era sem lei", "A vida de Alexander Graham Bell", "Deixai-nos viver!", "A mocidade de Lincoln", "Ao rufar dos tambores", "A be-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS	FIGURINOS		CINEMA	MUSICA	
Glamour	12	95,00	Movie Star Parede	12	90,00
Seventeem	12	135,00	Movie Life	12	95,00
Harper's Bazaar	12	210,00	Motion Picture	12	60,00
Charm	12	210,00	Movie Story	12	60,00
Mademoiselle	12	320,00	Modern Screem	12	50,00
Vogue	20	465,00	Photoplay	12	135,00
Brides Magazine	4	110,00	Silver Screem	12	55,00
Modern Brides	4	110,00	Screenland	12	50,00
Mc Calls Magazine	12	75,00	Etude	12	90,00
Ladies Home Journal	12	95,00	Metronome	12	145,00
La Donna	12	200,00	Musical America	16	155,00
FRANCESAS			Daw Beat	26	145,00
			Variety	52	385,00
L'Officiel	6	450,00			
Jardin des Modes	12	250,00	DIVERSAS		
Modes et Travoux	12	140,00			
Vogue	10	450,00	National Geo. Mag.	12	185,00
Elle	52	335,00	Life	26	103,00
Femme Chic	6	369,00	Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.° s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO
Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

"Pudding" é um têrmo inglês que designa uma espécie de torta que se prepara à base de farinha, manteiga e passas.

★

A alimentação exclusivamente vegetariana pode provocar tantos transtornos gástricos como a exclusivamente carnívira. Por isso as curas vegetarianas não devem prolongar-se por muito tempo, salvo prescrição médica.

★

Nem só o bem vestir se deve cultivar, acima de tudo educar o espírito, procurar instruir-se e dedicar-se a praticar o bem.

★

Para retirar as rolhas de vidro que se quebram impedindo que os frascos sejam abertos, põe-se algumas gotas de azeite sôbre a rolha, aquece-se o gargalo e cuidadosamente vai-se remexendo em redor com a ponta de um canivete ou de tesoura fina.

★

As meias nunca se passam a ferro; deixam-se secar numa toalha.

★

Para limpar em casa as capas de borracha, prepara-se uma mistura em partes iguais de água e de vinagre e esfrega-se o tecido com um pano limpo.

★

Seja poupada e arranjada; pretenda fazer do pouco muito e verá como o seu lar se torna risonho e agradável.

★

As pessoas bem educadas não penduram ao pescoço o guardanapo, desdobram-no simplesmente e assentam-no sôbre os joelhos.

★

Nas jarras altas colocam-se poucas flôres e bastante avenca.

★

Paciência nos dissabôres, paciência nos desgostos, nas agruras da vida, até mesmo para conter as alegrias, são segredos para um triunfo na vida. Com paciência tudo se consegue, sem ela nada tem valor.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE CEVADA

Numa caçarola funda derreta uma colher de manteiga e em seguida junte-lhe uma colher de farinha de trigo, misture bem e deite em cima 1 litro de água quente. Torne a misturar e quando a água fôr se tornando esbranquiçada acrescente-lhe 250 gr de cevada. Deixe no fogo e vá juntando água quente à medida que esta fôr diminuindo, até que a cevada fique cozida, então côe tudo numa peneira fina e torne a levar a sopa ao fogo acrescentando um pouco de caldo de galinha bem temperado. Deixe ferver por mais dez minutos ligue com 2 gemas de ovos desmanchados à parte com um pouco de caldo frio, prove se está bom de sal e sirva a sopa com torradas fritas na manteiga.

FRITADA DE CAMARÕES

Misture-se numa panela uma colher de azeite, uma de manteiga, outra de gordura com cebola picadinha, alho pisado com sal, pimenta do reino e um nadinho de ouregão. Assim que alourar a cebola, deitem-se na panela os camarões já cozidos, palmito de lata cortados em pedaços pequenos, ostras e um pouco de leite. Deixe-se cozinhar um pouco, verificando, porém, que o môlho não seque de todo. Bate-se à parte meia dúzia de ovos (primeiro batem-se as claras em neve, misturando-se depois as gemas). Leva-se ao fogo numa frigideira com uma colher de manteiga e assim que esta derreter vira-se dentro a mistura feita com os camarões mexendo-a com um pouco dos ovos batidos. Distende-se tudo com um garfo, de forma que a frigideira fique toda tomada e despeja-se por cima o restante dos ovos batidos, cobrindo inteiramente a mistura. Tira-se a frigideira do fogo e põe-se no fôrno para corar bem.

ERVILHAS VERDES TEMPERADAS

Tome um ou meio k de ervilhas frescas e com uma faca tire-lhes os fios dos dois lados. Lave muito bem. Numa caçarola, ponha uma colher de azeite, ou gordura, sal com alho, cebola picadinha e tomates; deixe refogar um pouco, junte as ervilhas, continue a refogar e junte por fim uma colher de água, um galho de salsa, um pedacinho de louro e uma pitada de açucar (se gostar pode juntar também um pouquinho de pimenta do reino. Prove se está bom de sal e tampe a panela para que as ervilhas cozinhem com o bafo. Estas ervilhas geralmente são servidas com ovos e neste caso, um pouco antes de irem para a mesa, afaste-as um pouco com uma colher e vá quebrando nas covas feitas um ovo (faça tantas covas quantos forem os ovos), junte uma concha de água ou de caldo e torne a tampar a panela para que os ovos cozinhem.

PÃO DELICADO

Ingredientes: 1 k de farinha de trigo, 9 gemas, 5 claras, 1 colher das de sopa de manteiga, 1 xícara de gordura, 1 de fermento, 1 colherinha das de chá de sal, 1 xícara de açucar.

Modo de preparar: Ponha a farinha num alguidar, faça uma cova no centro, e deite aí os outros ingredientes, sendo as claras por último e batidas em neve. Amasse tudo muito bem e asse em fôrmas untadas com manteiga. Só levará as fôrmas ao fôrno depois que os pães estiverem bem crescidos e no inverno deverá fazê-los de noite para assar no dia seguinte.

BEM CASADOS

Ingredientes: 400 gr de açucar, 40 gr de farinha de trigo, 12 ovos, 2 colherinhas das de chá bem cheias de fermento, 3 colheres das de sopa de chocolate em pó, uma geléia qualquer ou marmelada desfeita num pouco de vinho doce Moscatel ou Passito.

Modo de preparar: Bata as claras em neve, junte as gemas, bata mais um pouco. Junte o açúcar, continuando a bater até que a massa fique encorporada e esbranquiçada. Em seguida junte a farinha que deve ter sido peneirada com o fermento e mexa com uma colher de pau, cuidadosamente, apenas para misturar a farinha e sem bater para que a massa não fique dura. Feito isto, divida a massa em duas partes iguais, e misture numa delas o chocolate em pó levando ao fôrno cada uma dessas duas partes em assadeiras untadas e forradas de papel também untada. Depois de assadas as duas partes, vire-as sôbre um mármore, passe a geleia ou a marmelada desfeita por cima da parte que levou chocolate, cubra com a parte branca e deixe esfriar. Depois de frio, corte em pedaços redondos ou em forma de coração, cobrindo cada um dêsses pedaços em açucar molhado e quando estiverem secos, enrole-os em papel de seda e amarre com fita bem estreita.

SEGREDOS DE BELEZA

Se você quiser conservar a sua pele bonita, o aspecto bem tratado, a silhueta esguia não esqueça que, uma vez por semana, no mínimo, você deve fazer em casa um cardápio para emagrecer. E não espere milagres. Se, por acaso não tirar resultado adote a medida dos "três dias por semana e aí, creio, você lucrará bastante.

Vejamos, segundo um especialista no assunto — "um dia" para você ficar mais bonita e mais jovem:

Café da manhã — Suco de laranja ou "grape-fruit" fortificado; 2 colheres de sopa de mingau de cereal com leite fortificado; 1 colher de chá de mel; 1 copo de leite.



Entre o café e o almôço:: 1 copo de suco de aipo ou yogurt ou um tomate cru, ou um copo de leite sem açucar.

Almôço — Suco de tomate. Uma grande fatia de rosbife, salada, yogurt temperado com nós moscada; chá com limão — ou uma xícara de café.

Merenda — 1 copo de suco de tomate ou suco de vegetais.

Jantar — Caldo quente. Boa quantidade de peixe. Tomates recheados. Salada de pepino. Leite ou café pequeno.

Ao deitar — Leite frio ou quente sem açucar.

Como vocês podem observar não é tão grande o sacrifício. E merece ser feito de quando em vez uma diétinha assim. Você não correrá nunca o risco de envelhecer por excesso de pêso.

★

Você remoçará dez anos se souber fazer com apuro a sua maquilagem. E' só experimentar: Antes de mais nada use um bom creme de limpeza, retirando-o com toalhinhas de papel. Ou banhe o rosto com sabonete e água ligeiramente morna. Enxague bastante. Aplique uma base com uma esponja. Espalhe bastante com a ponta dos dedos até a pele absorver inteiramente a base cremosa. Depois que êste trabalho estiver completo aplique com tôda atenção nos olhos um leve sombreado. Esta sombra não deve ficar nunca perto do nariz, nos cantos internos dos olhos. Esta aplicação não deve ser excessiva, mas sim a usada comumente na rua.

Escove, em seguida, bastante os cabelos. Uma camada de pó de arroz leve e incolor é aplicado no rosto. O excesso deve ser retirado com uma escovinha apropriada. O pó de arroz das sobrancelhas e das pestanas é também removido com uma escova sêca. O baton deve ser de acôrdo com a tonalidade da pele e delineando os lábios, acentuando o contorno do lábio superior. Use uma escova para obter um contôrno bem marcado.

E eis que com uma maquilagem perfeita você poderá remoçar cem por cento, ficando mais bonita e bem mais interessante.

★

O rímel é um notável embelezador da mulher. Êle ajuda os olhos parecerem maiores e deve ser aplicado sutilmente para que o efeito não seja desastroso. Molhe a escovinha no tablete ou no creme. Passe devagarinho nos cílios, de baixo para cima, curvando-os levemente. Deixe secar. Passe, em seguida, outra camada. Não deixe que as pestanas ofereçam o feio aspecto de empastadas. O justo será aparecerem maiores, cerradas, mas sem artificialismo. Quando à noite fôr remover a sua maquilagem, remova, também, o rimel com um pouco de creme de limpeza.

E' um péssimo hábito dormir com a maquilagem que você passou o dia.

★

Para você evitar as rugas evite também permanecer em ar confinado, ter má nutrição, trabalho demasiado sobretudo à noite, e ainda os excessos. A estafa, as noitadas extremamente prolongadas, as refeições abundantes muitas vezes exigidas pela conveniência social dão o mesmo resultado — o aparecimento das rugas prematuras. Como fazer para ter um rosto fresco e descansado? Devemos fazer como as americanas do norte — antes de dormir, voltando à noite, se absorveu alimentos ricos, tomar sal de frutas. A ação dêste sôbre o tubo digestivo é ótima e dá em seguida um feliz efeito sôbre o aspecto da pele. Tanto como a saúde e a ausência de excesso, os tratamentos de beleza têm uma influência inegável para conservação da beleza e da mocidade.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Corrsio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRE'

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 – RIO

O VERA CRUZ...

(Conclusão da página 16)

sa das máquinas, na ponte de comando. Alguém sugeriu:

— Tire uma fotografia no volante.

Um oficial ofereceu-lhe o boné.

Ester compenetrou-se e segurou o leme. Os "flashes" explodiram, fixando o instantâneo.

Mas vinham sempre pessoas ver o que era. Chegavam, olhavam, certificavam-se:

— E' ela mesma!

E foi assim o tempo todo. Os minutos iam passando. Estava quase na hora do "Vera Cruz" levantar as suas âncoras.

A "estrela" despediu-se, agradeceu aos oficiais a sua gentileza e desceu a escada.

Lá em baixo um grupo a esperava para a caça de outógrafos.

E' assim a popularidade.

FLASHES DE...

(Conclusão da página 32)

anos. Disse então versos do poeta brasileiro Tomaz Antonio Gonzaga. Nos seus numerosos recitais posteriores, declamados um pouco à maneira de Berta Singerman, foi buscar à poesia brasileira muito do seu material de trabalho: a Catulo, Olegário e Marques da Cruz, êste, português que vive em S. Paulo.

Como artista e realizadora de cinema, Bárbara Virgínia atuou no filme "Três dias sem Deus", escolhido para representar Portugal no Festival Internacional de Cinema de Canes, em 1946.

Como artista de teatro ligeiro, foi a primeira figura feminina da opereta de Silva Tavares, "Sua Majestade o Amor", desempenhando o papel de "Flor da Murta".

Como atriz do teatro declamado, desempenhou o primeiro papel feminino na peça de Bernstein, "O Ladrão", ao lado de Alves da Cunha.

Como artista da Rádio, atuou ùltimamente no programa publicitário "O Comboio das Seis e Meia", do Rádio Clube Português.

O seu dia distribui-se normalmente pela prática da sua arte multiforme; declamação, música, dança, canto e piano enchem tôdas as suas horas numa dinâmica ginástica física e mental que traz esta rapariga bonita em completa forma artística.

Dela, disse o poeta Silva Tavares: "Virginia é um caso sério à margem da vulgaridade dos talentos inprovisados. Bem nascida, distinta, culta, a sua estranha sensibilidade manifesta-se nos mais pequenos nadas. Canta, representa como se nunca tivesse feito outra coisa na vida. E' uma perfeita e justa intérprete dos sentimentos mais íntimos da poesia e do poeta. Os espanhóis que chamaram a Lope de Vega monstro de la **naturalesa**, com o entusiasmo que lhes é peculiar, diriam dela: "Que Barbara!" Eu, a sua semelhança, pergunto: temperamento irrequieto e insaciável de notável artista, que mais surpresas nos dará esta Bárbara... Virginia?

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

história, ficando assim a cena do telefonema como uma coisa extraordinária, mas fora do corpo da fita. E' bom demais para pertencer ao filme. Fora dalí, posso provar todos os defeitos da fita, como o não convincente papel de Ruth Roman (que beleza!), a má direção em relação a Louis Colhern e a nenhuma direção em relação a Van Johnson, que compromete e acentua a fragilidade da fita. Jamais, para um papel daqueles, poderia o pupilo da Metro estar à altura Van Johnson, em papéis frívolos, ainda pode passar, mas nêsse é de todo impossível. Ray Collins comparece no médico amigo, e Michael Chekov no especialista e Lisa Golm na criada. Tôda a beleza da história foi prejudicada, primeiro pela adaptação à tela, segundo, pela orientação formal, e terceiro, pela direção que, de resto, só se preocupou realmente com Dorothy McGuire. E Dorothy Mc Guire soube aproveitar-se disso para reabilitar-se de umas fitinhas em que apareceu sem entusiasmo. E como Mc Guire esteve esplêndida! A sequência do telefone é admirável. E a fita vale única e exclusivamente por êsse instante. Dorothy Mc Guire tem a dignidade de uma personagem de tragédia grega. Vejam "O Convite", que é um "show" de Dorothy Mc Guire. Não sei porque o Metro "reprisou" um desenho de Ton e Jerry, "O primo de Jerry", que assisti há mais de um ano, mesmo a despeito de ser um dos bons.

*

"Mulher maldita"

(Another Man's poison) — United Artists — Direção de Irving Rapper — Lançado na linha do Palácio

Mais uma vez estamos diante de Bette Davis para condená-la. Depois de uma fita como "Malvada", aquele "Depois da tormenta" já era insustentável; imaginemos essa "Mulher maldita" rodada na Inglaterra. E' uma barbaridade dessas que o americano realiza na velha Albion, para movimentar capital. Bette Davis, sem o menor escrupulo possível, dá uma reprise de todos os seus desempenhos, criando uma caricatura de si mesma. Gary Merrill não convence, nem semo como marido de Davis. O teatrólogo Emylyn Williams faz o médico, sem novidade. Anthony Steel e Bárbara Murray são os ingênuos amorosos. A história foi extraida de uma peça teatral, o que é fácil adivinhar, pois a direção arrastada de Irving Rappes não esconde isso. Sempre fui testemunha de que Irving Rapper é um diretor sem maiores amplidões, desde aquele remoto" Um pé no céu", com Martha Scott e Frederic March. Se às vezes acerta, acerta muito pouco, o que não é bastante. Sinto-me constrangido em não aplaudir Bette Davis. *Mas* é impossível, mesmo com a pretensa originalidade da Davis na fita amar um cavalo. Mesmo assim, é uma paixão que não dá para as mangas.

*

Post-Scriptum

BILHETE PARA EDSON LEAL — (Nova Iorque)

Sua carta, de tão longe, constituiu uma surprêsa e um prazer. Antes de tudo, obrigado pelas suas palavras. Quanto ao seu comentário referente à revista, você tem toda razão. Infelizmente discordo de alguns pontos de vista seus quanto ao que você cognomina conhecimentos de técnica cinematcgráfica. O julgamento de qualquer arte independe do conhecimento da técnica, e cinema é arte, mesmo sendo indústria de divertimento. Meu amigo, tudo, até a literatura, sob o ângulo que você encara, é divertimento. Mas não vamos achar um mau livro razoável, só porque foi escrito para divertir. Ademais, me parece que, para se julgar do valor de um livro, não é necessário saber escrever um. O que é bom é bom, mesmo independente de outras interferências, diferenciadas, é claro, de arte para arte, de coisa para coisa particularmente. Quanto aos críticos de Nova Iorque, depois, em carta que escreverei a você, contarei o por que de muitas atitudes dêles diante das fitas. Se as fitas só tivessem pretensões de divertir, não haveria a necessidade de prêmios, academias, festivais, etc. Creia-me seu amigo e admita mesmo que a sua carta me proporcionou um imenso prazer. Edson, de Nova Iorque, até logo mais, na esquina da Quinta Avenida com a minha catra.

CÔMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

E não há quem, conhecendo
Nossa grande majestade,
Não a ache a mais simpática
Desta tão bela cidade.

Para sempre soberana
Marlene, tu foste e serás,
E dos teus fãs desta terra
Todo carinho terás.

E agora que te despedes
Desta vida de solteira
Nós todos te desejamos
Felicidade verdadeira.

Que o Luiz Delfino te dê
Um lindo e adorável ninho
E que tu a ele dês
O melhor do teu carinho.

Ao senhor Paulo José, o meu muito obrigado, e à Marlene milhões de beijos das fãs

MARIZA e HORTENCIA GONÇALVES — Meier — Rio

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 69)

la Lillian Russell", "A volta de Frank James", "A garota do circo", "As três noites de Eva", "Vida sem rumo", "Você me pertence", "Assim vivo eu", "Ela queria riquezas", "Rua das ilusões", "Seis destinos", "Sargento imortal", "Consciências mortas", "Assim é que elas gostam", "Paixão dos fortes", "Noite eterna", "Domínio dos bárbaros", "Sangue de heróis" e "No nosso alegre caminho". E' divorciado de Margaret Sullavan e Frances Brokaw (viúvo desta ultima, que suicidou-se). Casado com

Susan Blanchard. E' que o ator foi boicotado pelos produtores.

*

FÃ DE ORSON — Pelotas — Orson Welles nasceu em Kenosha, Wis, a 6 de maio de 1915. E' divorciado de Virginia Nicolson (da qual tem um filho — Christopher, que trabalhou em "Macbeth") e Rita Hayworth (da qual tem uma filha — Rebecca). O ultimo que dirigiu foi "Othello". Não fez o filme na Alemanha.

*

LEITOR ASSIDUO — Rio — E' possível que ao ler esta resposta já tenha visto na tela o filme "Destino". Os intérpretes são Lizete Barros, Herval Rossano, Flavio Cordeiro, Sara Darthus e Ciro Monteiro.

*

MARIO M. TALBOT — A distribuição de "Uma noite no Paraiso" é a seguinte: Merle Oberon — princesa Delorai, Turhan Bey — Aesop, Thomas Gomez — rei Croesus, Gale Sondergaard — Alfosa, Ray Collins — Leonides, George Dolenz — embaixador, John Litel — Archon, Ernest Truex — Scribe, Jerome Cowan — idem, Douglas Dumbrille — sacerdote, Moroni Olsen — idem, Paul Cavanagh — Cleomenes, Marvin Miller — Scribe, Richard Bailey — tenente, Wee Willie Davis — Salabaar, Roseanne Murray — Marigold, e Hans Herbert — sacerdote.

*

NAZIRA ALIM — Pôrto Alegre — Fernand Gravey interpretou uma infinidade de filmes desde o início de sua carreira no cinema (1930), mas muitos deles não foram apresentados no Brasil. Conhecemos apenas os seguintes: "Apaixonadamente", "Cabelereiro de senhoras", "O filho inesperado", "A guerra das valsas", "Doce amargura", "A sublime mentira de Nina Petrowna", "Romance húngaro", "O rei e a corista", "Escandalos de amor", "A grande valsa", "Paraiso perdido", "Paixão criminosa", "Os três diabos", "Pamela — Vendedora de frivolidades", "Conflitos de amor", "Capitão Fracasso" e "O lanceiro invencivel", se é que não esqueci algum.

*

FÃ DE PIPER — Rio — Piper Laurie tem 20 anos. O nome verdadeiro da "estrêla" é Rosetta Jacobs. Escreva-lhe para Universal-International-Studios, Universal City, Cal. U.S.A.

*

DORA GARCIA — Rio — O nome da menina que faz a filhinha de Kathryn Grayson em "O barco das ilusões" é Sheila Clark. Não tenho dados para responder à segunda pergunta. Alan Ladd deixou realmente a Paramount. Os primeiros cinemas da Cinelândia foram as cinco casas da praça Floriano — Capitólio (o primeiro a ser inaugurado), Glória, Império, Odeon e Pathé-Palácio (que hoje não é mais "palácio"...). Muitos anos depois é que foi inaugurado o Alhambra (no local do Hotel Serrador), seguido do Rex.

*

ALFREDO ROIZ — Rio — Em "Maya, a desejável": Viviane Romance — Bela, Dalio — Paolo, Jean-Pierre Grenier — Jean, Louis Seigner — civil, Inkijinoff — Kashmir, e Philippe Nicaud — Albert.

*

ADELIA ROMA — Rio — Em "Susana e o presidente": Vera Nunes — Susana, Orlando Vilar — Roberto, Leônidas — êle mesmo, Arrelia — Genarino, e Luciano Gregory, Jaime Barcelos e Margot Bittencourt.

*

TERESA ASSUNÇÃO — Rio — A leitora está certa, pois Lois Maxwell fez vários filmes em Hollywood, antes de ir para o cinema italiano. No momento posso citar dois deles: "Marcada pela calunia", com Shirley Temple, e "Punhos com fé", com Wayne Morris, ambos da Warner.

*

CELESTE G. DIAS — Pôrto Alegre — Não possuo no momento a relação completa dos livros de Stefan Zweig, que foram filmados. Em todo o caso, pode tomar nota no seu cadernínho: "O medo" foi filmado na França, em 1936, com Gaby Morlay; "24 horas na vida de uma mulher" foi filmado em 1944, na Argentina, com Amélia Bence — e — agora no cinema inglês, com Merle Oberon; "Coração inquieto" foi filmado em cinema inglês em 1946, com Lilli Palmer; e "Carta de uma desconhecida" foi filmado em Hollywood em 1933, com Margaret Sullavan — em Buenos Aires em 1944, com Amelia Bence, e novamente em Hollywood em 1948, com Joan Fontaine. "Maria Antonieta", de Norma Shearer (1938), também foi baseado na biografia da rainha da França, escrita pelo mesmo escritor.

*

LELIA — Rio — Realmente, "O preço de uma vida" é um dos grandes filmes ingleses do após-guerra. A distribuição do belo celulóide de Edward Dmytryk é a seguinte: Sam Wanamaker — Geremio, Lea Padovani — Annunziata, Kathleen Ryan — Kathleen, Bonar Colleano — Julio, Charles Goldner — Luigi, Bill Sylvester — Giovanni, Nino Pastellides — Lucy, Philo Hauser — Cabeça de porco, Sidney Jones — Murdin, Karel Stepanek — Jaroslav, Ina De La Haye — Katarina, e Rosalie Crutchley — espôsa de Julio.

*

MORENINHA (Rio) — Aí vão os filmes em técnicolor exibidos, êste ano, até o momento de respondermos sua carta: "Sangue, suor e lágrimas", (Warner), "Sol da manhã" (Metro), "Escandalosa" (Universal), "Beije-me um bandido" (Metro), "Quatro destinos" (idem), "Escrava do ódio" (Universal), "Noite de tempestade" (Columbia), "Uma mulher no meu passado" (London), "Meus sonhos te pertencem" (Warner), "O vale da ternura" (Republic), "Os mosqueteiros do mal" (Paramount), "Três estrelas e um coração" (20th-Fox), "Joana d'Arc" (Sierra), "O jardim encantado" (Metro), "Lago azul" (Individual), "A filha de Netuno" (Metro), "Esplendor selvagem" (RKO), "Mercadores de intrigas" (Warner), "Inferno ou glória" (idem), "Mais forte que o amor" (Cineguild), "Tulsa" (Eagle-Lion), "A legião invencivel" (Argosy), "Horizonte em chamas" (Warner), "Ciume, sinal de amor" (Metro), "Apartamento para dois" (20th-Fox), "Crepúsculo de uma glória" (Warner), "Quando sorri o amor" (20th-Fox), "A comédia da vida" (idem), "Recordações de ontem" (Warner), "Album de recordações" (Disney), "Rivais em fúria" (Universal), "Bonequinha linda" (20th-Fox), "Melodia" (Disney), "Sob o signo de Capricórnio" (Transatlantic-Warner), "Henrique V" (Two Cities), "Aquêle beijo à meia-noite" (Metro), "Esta loura é um demônio" (20th-Fox), "Noiva que não beija" (idem), "Bagdad" (Universal), "A rainha dos piratas" (idem), e "A pantera" (Eagle-Lion).

*

DELMA — José Mojica está retirado do cinema, há vários anos. Abandonou a vida profana e tornou-se frade. Portanto, não pertence à nenhum estúdio. A lista de seus filmes é a seguinte: "Loucuras de um beijo", "O domador de mulheres", "Principe sem amor", "A lei do harem", "Meu único amor", "Cavaleiro da noite", "O rei dos ciganos", Entre a cruz e a espada", "A melodia proibida", "Capitão de cossacos", "As fronteiras do amor", "Capitão aventureiro", "A canção do milagre" e "Melodias da América". Sim, todos usam "maquillagem". Indiscreta por que? Pergunte o que quiser... de cinema.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CUIDADO COM O SEU FIGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBÔLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDE LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

NO MUNDO DOS SONHOS

Conclusão da página 68

tindo uma amargura profunda no coração. O padre então falou: "Êle está agindo precipitadamente, desprezando a pessoa que zela pela sua saúde...".

Êste foi o meu sonho. Fiquei tão impressionada e preocupada mas não tive coragem de contá-lo ao meu noivo.

"O sonho, como já disse, foi na noite de 2 de janeiro. No dia 28, meu noivo ficou doente, precisando ser internado num hospital para doentes mentais. Desde então eu tenho sofrido muito e, ao mesmo tempo, pensado que o sonho deve ter alguma relação com a nossa vida real, senão, como explicá-lo, se nunca imaginara que um dia meu noivo ficaria doente assim, desta maneira?"

— Agora indagamos nós: Seu noivo fazia uso de bebidas alcoolicas? Se fazia, o sonho perde o caráter da premunição (aviso), pois o alcool leva, não raro, as pessoas que dêle abusam à loucura. No caso contrário, pode êste mesmo sonho ser incluído entre os muitos que possuimos e que pertencem à categoria dos sonhos premonitórios. O segundo sonho que nos enviou é complemento deste. Seria interessante elucidar-nos a respeito.

"PRECISA-SE DE UMA...

(Conclusão da página 6)

e... ver-me logo à primeira vez, assim diante nada menos do próprio gerente a quem não conheço e cujo nome nem sequer sei...

— Roberto Powder, senhorita.

— Roberto! O mesmo nome do meu noivo... Fico satisfeita por meu chefe chamar-se Roberto. Meu nome é Dora Swanson, mas todos me tratam por Dorinha.

— E' preciso que me dê depois os dados pessoais para encher a ficha de ingresso.

— Meus dados pessoais? Se já lhe dei todos. Não sei por que me inspirou o senhor tanta confiança. Talvez tenha tido má impressão de mim...

— Achei-a muito simpática.

— Oh!... Nada de galanteios, senhor Gerente! Não comece a pôr as manguinhas de fora. Saiba que não oculto coisa alguma a meu noivo e não sei como reagirá se desde o primeiro dia lhe fôr com essas novidades. O senhor, Sr. Roberto, é solteiro ou casado? Não leve a mal minha pergunta. Compreenda, se alguma senhora chamá-lo pelo telefone, eu...

— De qualquer forma, quando alguém me chamar, pergunte o nome.

— E se for mulher?

— Pode ser minha noiva, minha espôsa ou minha viuva...

Dorinha interrompeu o interrogatório e, ocupando o lugar que lhe fôra indicado, passou a manhã ocupada com diversas tarefas.

Desde aquele dia em que Dora Swanson, guiada pelo anúncio "Precisa-se de uma secretária jovem", entrou naquela Companhia, até hoje, transcorreram oito longos meses. Como então, continua em frente ao gerente, Roberto Powder, a quem jamais voltou a encontrar com disposição de trocar palavra senão as estritamente necessárias e indispensáveis.

Muitas tardes regressa à casa e põe-se a chorar como uma criança.

— Que tens? Não te sentes bem?... — perguntam-lhe.

E jamais ela responde. Na verdade, chora porque se sente ferida em seu amor próprio de mulher. Roberto Powder jamais demonstrou interêsse por ela. Nunca, nem por descuido, elogiou os penteados ou os vestidos que usa, em cuja escôlha, para agradar-lhe, tanto tempo perde. Ocasiões sem conta, pôs jóias que lhe emprestaram as amigas, sem que êle parecesse notá-las. Seria, por acaso, insensível à beleza e à coqueteria feminina ou estaria absorvido na infinidade de compromissos que o obrigavam a tamanha circunspecção?... Cansada de suportar semelhante situação, Dora Swanson resolveu pôr-lhe fim quanto antes...

***

— Bom dia — disse a jovem, ao chegar aquela manhã mais tarde que de costume.

— Bom dia, senhorita. Está um pouco atrasada.

— Vim despedir-me, Sr. Powder.

— Despedir-se? — repetiu, com espanto, Roberto.

— Desde êste instante deixo de ser sua secretária para dizer-lhe quatro palavras que o senhor merece. Despeço-me porque quero, porque estou farta de ver-me todos os dias diante de um homem que parece de bronze, que sequer uma vez foi capaz de olhar-me carinhosamente, que jamais sorriu para mim, como se eu fôsse a mais detestável das mulheres, que nunca teve uma atenção para comigo... Não tenho noivo nem nunca o tive. Foi uma mentira a mais...

E pôs-se a chorar.

— Dorinha! — foi tudo quanto pôde dizer Roberto Powder, estreitando as mãos da jovem.

— O senhor é um desalmado! Fez-me chorar e sofrer muitíssimo!...

— Acalme-se, Dorinha, e ouça-me!

— Não quero ouvir nada!

— Desde o primeiro instante em que a vi, senti-me fortemente atraido por você, e compreendi que era uma moça inteligente. Sonhei conquistá-la mas, compreendendo que qualquer precipitação poderia ser contraproducente, adotei uma tática, a tática que me deu o triunfo. A indiferença que propositadamente manifestei causou-me não poucos temores e inquietudes, mas, seguro como estava de ter-lhe conquistado o coração, deixei-me estar e esperei...

— Mau! Perverso!

— Dorinha!...

— Roberto!...

E com um abraço muito terno selaram o amor que despertara desde aquela manhã em que Dorinha Swanson, guiada pelo anúncio: "Precisa-se de uma secretária jovem", entrara a fazer parte do pessoal da Companhia Comercial Sulamericana, sob a direção de Roberto Powder.

O PROBLEMA DE JANE...

(Conclusão da página 19)

ator Keye Luke, que se tornou conhecido dos frequentadores de cinema como o filho de Charlie Chan, na famosa série de filmes policiais. Luke já atuou em outros filmes de Hollywood, tais como "Tensão em Shangai" (The Shanghai Gesture').

"Macau" é um poderoso drama, cheio de passagens de verdadeiro "suspense". Há, por exemplo, o emocionante espetáculo de lançamento de facas por especialistas no "metier", como Angie Gomez.

Angie Gomez é um dos individuos que em Hollywood se dedicam a ocupações curiosas ,tirando das mesmas bom proveito. Êle é quase único na sua profissão de atirador de facas, desde há alguns anos, quando faleceu Steve Clemente. A despeito de ser seu nome caracteristicamente mexicano, Angie é um autêntico índio americano da tribo dos Mohawks.

"ESCREVA-ME SÔBRE...

(Continuação da página 30)

— Um assunto particular — disse Luden. Um assunto particular, de familia... Com o senhor e seu trabalho só em questão de pensar em milhões, não em punhados.

Seu olhar começava a vagar uma vez mais. Esquecido, Reed não sabia se se retirar ou ficar.

Súbito, o intranquilo silêncio foi quebrado pela aspereza da campainha do telefone. A mão de Luden alcançou o aparêlho.

— Sim, Ann?... Oh!, se oh, sem dúvida, Srta. Dodge! Desculpe, Julguei!.. — humedeceram-se-lhe os lábios. Sim, ligue-me com o Dr. Garnet.

Reed olhava-o sem poder compreender que o rosto de Luden pudesse expressar tão comovedora ternura. Desconcertado, ouviu a voz de Luden:

— Definitivo?... Ela disse que era definitivo? Mas... sim, David. Sim, estou certo de que tentaste tudo. Sou-te agradecido... Foi muita gentileza de tua parte, David... Ah! A pensão... — cerrou os olhos. Isto não importa. Tudo que ela quiser...

Desligou o aparelho e ficou muito quieto. Logo, como se despertasse de um profundo letargo, tomou conhecimento da presença de Reed.

— Perdoe-me — disse.

— Eu... eu quero pedir-lhe desculpas, Sr. Luden. Devia ter-me retirado. Não me dei conta...

Luden assentiu e voltou a contemplar a fotografia da esposa.

— O mundo pertence às criaturas atraentes — disse com suavidade. Os demais sobrevivem com seus sonhos. Procure compreender o que quero dizer-lhe, Sr. Reed, e escreva-me sôbre coisas belas...

ELAS JA FORAM...

(Continuação da página 51)

batividade das contendoras. O quadro vascaino sempre atento, armando jogadas perigosas, que as tricolores sabiam revidar à altura, dando "cortes" espetaculares, que nem sempre as meninas de São Januário conseguiam bloquear, aumentando dessa forma a contagem no marcador.

A vitória sôbre as cruzmaltinas conso-

...ou o prestígio do "six" das Laranjeiras, que, mantendo o mesmo nível técnico e apuro físico durante o desenrolar do certame, a todos venceu, perdendo, apenas, para o Flamengo, cujo ...dério o coloca como a melhor equipe ... cidade. Foi o Flamengo, portanto, o único a perturbar a marcha vitoriosa do quadro que defende as côres do campeão carioca de futebol.

MITZI GAYNOR...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

...frequentava escolas de arte dramática, onde se formou. Sua tia Francine, famosa dançarina austríaca, ensinava à pequena Mitzi, então com três anos, os primeiros passos de dança. Aos oito, ela própria arranjava suas próprias roupas de balé; os pais da pequena dançarina encorajaram sua vocação, auxiliando-a a desenvolvê-la.

Mitzi apareceu pela primeira vez num palco durante a segunda guerra mundial, perante um público de soldados americanos: tinha apenas onze anos e seu programa consistia em paródias e imitações de artistas conhecidas; seu número de sucesso era a imitação da famosa artista e cantora brasileira Carmen Miranda, cujos gestos e ritmo ela imitava com talento extraordinário.

TEATRO E CINEMA

A partir de então, começa a verdadeira carreira teatral de Mitzi Gaynor. Suas danças, canções e imitações atraíam público considerável. Na "Grande Valsa" em Nova Iorque, ela foi notada pelos caçadores de estrêlas. Levada a Hollywood, apareceu em três filmes da Fox, ao lado de Betty Grable. No seu primeiro filme, naturalmente não pôde demonstrar todo talento, com o pequeno papel sem importância que lhe deram. Nos dois seguintes, conseguiu chamar a atenção dos críticos, tornando-se objeto de ciumes por parte de Betty Grable.

Costuma-se comparar Mitzi com uma tempestade, uma explosão, pois é a mais dinâmica e mais via dançarina e cantora de Hollywood. Não é exatamente uma pequena bonita; numa multidão, nunca chegaria a chamar àtenção. Mas basta que a orquestra dê o sinal, ela começa a dançar, anima-se, sua fisionomia transforma-se de repente e ela se torna atraente e até bonita.

QUALIDADES DE "ESTRÊLA"

A mímica de Mitzi, que se adapta, transformando-se ao ritmo das canções, deu-lhe possibilidade de desempenhar até papéis dramáticos. Quando Betty Grable foi suspensa do trabalho por alguns meses, automaticamente sua mais jovem rival tomou-lhe o lugar. Essa jovem estrêla, que fala com os olhos, as mãos, com todo o corpo, possuida por um ritmo diabólico da dança moderna, obteve grande sucesso por parte do público.

Para o americano médio ela representa o ideal, pois, não sendo bonita, é no entanto, o moderno tipo da moça americana. Para se manter em forma, pratica todos os esportes femininos. Um jornal americano fez a seguinte observação: se ela fôsse rapaz, teria sido um dos melhores atacantes de um quadro de futebol. O sucesso, porém, toma-lhe muito tempo, impedindo-a de se consagrar a todos os divertimentos que adora, além da dança e do canto. Três filmes por ano representam alguma coisa: é necessário trabalhar muito para levar a bom termo os papéis de primeira figura desses filmes.

SEU IDEAL

Como tôda moça, Mitzi tem seus sonhos: seu ideal é fazer parte de um verdadeiro balé clássico. De tôdas as danças, ela prefere a valsa, talvez por um atavismo, pois nas veias lhe corre o sangue vienense, de seus pais, que vieram lá das margens do Danúbio azul...

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

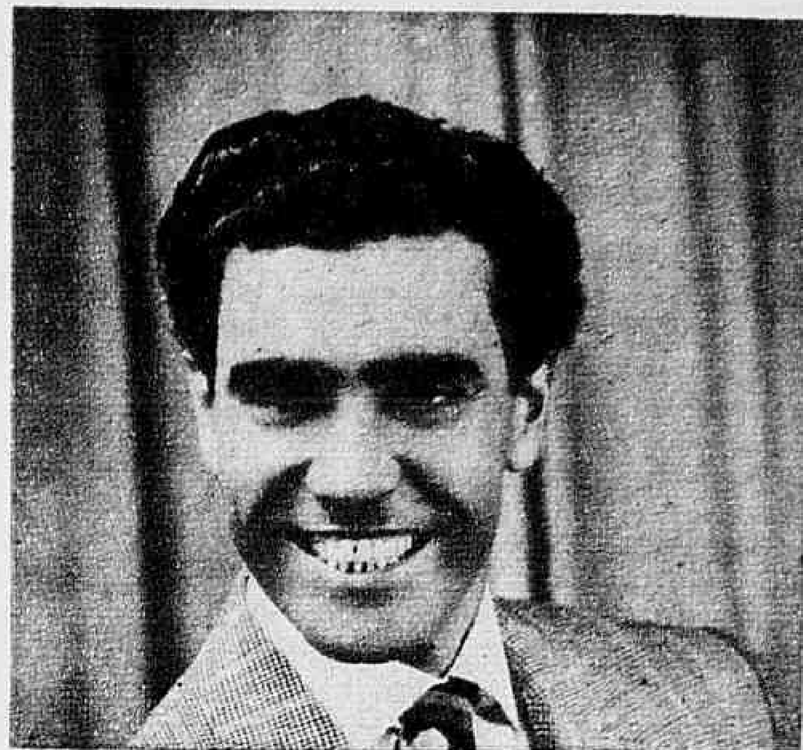
★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 [meses] .... Cr$ 160,00

Festival artístico de Mario Gomes



Mário Gomes, jovem e aplaudido ator teatral, realizou no dia 25 p. passado, no Teatro João Caetano, um interessante festival artístico, apresentando como parte principal o drama de sua autoria «Escravo do amor de mãe», contando com o elenco do Grêmio Recreativo Teatral de Nilópolis. Como complemento, Mário Gomes apresentara nos intervalos interessante «show», com a participação de vários artistas de mérito.



Eliane, no dia do seu terceiro aniversário, cercada de seus amiguinhos e de seus pais, Dr. Emygdio e professora Mary Simões

CONSELHOS DE HIGIENE

QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE?

Há 50 anos, vem o REMÉDIO DO DR. REYNGATE dando alívio aos portadores de afecções brônquicas. Fórmula exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporcionam um bem-estar instantâneo aos flagelados asmáticos, ou aqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes, coqueluche, ânsias, asfixias. Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO DO DR. REYNGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO DO DR. REYNGATE é a salvação dos asmáticos. Nas farmácias e drogarias dos locais. Não encontrados no local, enviem antecipado Cr$ 30,00 para o Lab. Jardim, End. Teleg. Mendelinas Rio, que remetemos. Não atendemos pelo reembolso postal

"THE SHOW...

(Continuação da página 36)

Julinho, que deixou o Kleber e agora foi para o bar do nosso amigo Charlies; Josephine Baker, americana de Nova-Orleans, procedente da França e «trés» parisiense; Lolita Rios, a «Lady-crooner» que foi à Europa com o saudoso «Fon-Fon», onde brilhou, abandona agora a vida artística noturna num ocaso discreto e fidalgo; a outra «colored», a outra Josephine, a Miss Premice do Haiti, que também procede de Paris, mas trazendo sempre os seus cabelos oxigenados, e, finalmente, a história famosa do «abre-não-abre», trazida à baila por Caribé da Rocha, a respeito do Cassino de Copacabana e seu «Goldenroom», enquanto que numa «boite» na Av. Atlântica o último «rei-cigano» do violino, George Boulanger, abatido pela idade, oferece os sons já não tão melodiosos do violino companheiro, testemunha secreta de sua glória e declínio: é a história que se repete na vida do artista!

...E assim passa noite, passa noite!

...E SEGUIU O...

(Conclusão da página 42)

Estudante do Brasil iria ter uma casa própria para os seus espetáculos. Pronto. E o acontecimento se deu ali mesmo, na própria casa de Carlos Magno. Um pouco de dinheiro conseguido com amigos e uma imensidão de trabalho resolveram parcialmente o "X" do problema. Mãos à obra e o teatro apareceu numa dependência onde reside a família Carlos Magno, em Santa Teresa. Local aprazível, verdadeiramente delicioso para cultuar a arte; pedaço de mundo onde a poesia se junta à perfeição, recanto bucólico ao qual Victor Hugo aplicaria o seu "fim da terra e começo do céu..." Então, surgiu o "Teatro Duse", justa homenagem à consagrada atriz Eleonora Duse.

Seguiram-se os incansáveis trabalhos. Quanta coisa deveria ser feita até à inauguração do teatro de cento e poucos lugares! Contudo, o ânimo era geral e ninguém se esquecia do que disse Stendhal: — "Para se fazer alguma coisa, é preciso trabalho sôbre trabalho". E, quando visitamos o "Teatro Duse", na véspera de sua inauguração, não havia mais do que "trabalho sôbre trabalho"... Todos se empenhavam a fundo para chegar ao término do empreendimento. Diversos estudantes pregavam, costuravam, limpavam, arrumavam; inúmeros operários tratavam de completar o portão da entrada e davam um jeito no jardim; o professor Stelio Alves de Souza, responsável pela disciplina História da Arte no TEB, cuidava de colocar as máscaras simbólicas nos seus respectivos lugares; José Maria Monteiro aguardava a hora de recomeçar o último ensaio; José Jansen ultimava os ingredientes para compor as novas fisionomias dos intérpretes da noite; dona Sofia Magno de Carvalho ainda estava preocupada com a indumentária do grupo e donas Orlanda e Rosa Carlos Magno, irmãs de Paschoal, davam ao mesmo tempo, diversas ordens e declaravam que naquele dia não haveria jantar naquela casa... (era uma linda tarde de sábado). No meio de todo aquêle caos, havia ainda um insignificante cachorro "vira-lata". Mas, em dado momento, o teatro teve a visita de um belo cão de raça, que, apesar de grande, foi acariciado por todos os presentes.

Quase ao fim da tarde, chegaram Pernambuco de Oliveira, com aquela sua habitual fleugma, e Paschoal Carlos Magno, que vinha com todos os nervos vibrando a um só tempo. Não se contentou com o que já estava resolvido e passou a dar tremendas "broncas". E como sofreu o Aureo Nonato! Para o chefe geral faltava tudo. E, realmente, se Machado de Assis tivesse nos acompanhado naquela visita, teria repetido — "a confusão era geral".

Mas, houve uma espécie de milagre. No dia seguinte, aos quinze minutos, 3 de agôsto corrente, num ambiente onde se destacavam insignes personalidades e altas autoridades do país, descerrou-se o velário e Paschoal Carlos Magno entregou o "Teatro Duse" ao público. Naquela memorável hora, fôra também inaugurado o "Festival do autor novo". Evidentemente, o "Teatro Duse" vem incumbido de muitas finalidades patrióticas. Resolver o problema de mais um teatro, dar acolhimento à causa artística dos estudantes, incentivar os autores nacionais, caprichosamente preteridos pelos concorrentes estrangeiros, etc.

O "Teatro Duse" teve como primeira peça um original de Hermilo Borba Filho, que é também diretor do Teatro do Estudante no seu Estado. O drama apresentado tem o titulo — "João Sem Terra". Deixamos de comentar o trabalho literário em si, em virtude de tôda a imprensa especializada ter se manifestado, e, na quase totalidade, tecido os maiores e justos encômios ao original.

De nossa parte, aplaudimos sem restrições a peça. Sabíamos que o enrêdo de "João sem terra" era violento e realista. Dentro da rubrica a verdade não faltou à verdade. Hermilo Borba maneja com segurança e facilidade os diálogos e a estrutura da peça tem os alicerces de que somente um veterano e mestre dos misteriosos segredos "talmânicos" seria capaz de lançar mão. "João sem terra" é vibrante e poético. Tenebroso para a terra e sedutor para a carne.

Como disse Paschoal Carlos Magno: — "O Teatro Duse servirá de laboratório para o material humano e para os originais virgens de nossos autores." Dali poderão surgir revelações. Será o "Duse" a porta aberta para formidáveis experiências. E o autor novo, tão "boicotado" pelas emprêsas profissionais, e o autor nacional, vergonhosamente desbancado pelas traduções, terá um local onde realizar uma prova pública, terá um direito à crítica, terá uma oportunidade.

Para encerrarmos esta crônica, não o faremos sem falar no diretor, no intérpretes, no cenógrafo e no figurinista. Foram mais quatro provas apresentadas no "Teatro Duse", por ocasião da estréia de "João sem terra". Quanto à direção, sob a responsabilidade de José Maria Monteiro, certos estavamos que teriamos um notável trabalho de arte. Daqui para diante, José Maria não poderá colher senão glórias, pois, lentamente, irá ombrear com todos os nossos diretores-ensaiadores, de um modo geral estrangeiros.

Sôbre os intérpretes, sem fazer crítica, é justo colocar num primeiro plano os nomes de Ligia Nunes, Glauce Eddé e Luiz Pinho, três elementos que, sem nenhum favor, já representam valores da cena brasileira. Seguem-se os nomes de Helcio de Souza, Moacir Deriquem, Geny Borges, Edson Silva, Ruth Andrey, René Vincent, Luiza Sigea e Mariuska, todos perfeitamente bem em seus papéis.

Quanto ao cenógrafo e ao figurinista temos a dizer que Pernambuco de Oliveira ganhou mais palmas do que qualquer outra pessoa do "Teatro Duse". Pernambuco já se consagrou com os seus cenários. E' tudo. Os figurinos foram idealizados por Mario Gatti, que está com dezesseis anos. E' claro que não se pode falar de experiência. Todavia, o garoto promete muito. Não quebrou a harmonia do todo que se apresentou no "Teatro Duse".

Foi uma grande estréia, uma bela realização essa de Paschoal, conseguindo o "Teatro Duse". Alguma coisa está feita. Falta muito, é verdade, mas, como diz o próprio Paschoal: — "Deus é grande e o nosso sonho é tão grande que chega até Êle."

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 48)

morning, Mr Echo" e, na outra face, "Sweet violet". Agora, vem ela de gravar "Pretty eyed baby" (Menina dos olhos lindos), de autoria de Mary Lou Williams, e "Bing bong bing", de Peter Ramez e Belinda Putman. Nesta última, está presente a Orquestra de Remo Biondi, que, também, a acompanhou em "Good morning, Mr. Echo".

(X X X) Mais um disco do veteranissimo cantor Bing Crosby: "Easy to love" (Fácil de amar) e "Rosalie". Ambas as canções são de autoria do "great" Cole Porter.

(X X X) Novo disco da excelente Orquestra de Cordas de Victor Young. Numa face está a valsa "Remember?" (Recordas?), de Irving Berlin; na outra, a fantasia de V. Young, "Stringin' along", o que quer dizer "Violinando"...

*

NA M-G-M — A conhecidíssima interpretação de Billy Eckstine — "My foolish heart" — vem de ser prensada em sêlo nacional, tendo, na outra face, "My old flame". A primeira, "Meu coração tolo", é uma bonita melodia de autoria de Victor Young; a segunda, "Meu velho amor", traz as assinaturas dos compositores Arthur Johnston e Sam Coslow. Russ Case e sua Orquestra acompanham o popular "crooner" em "My foolish heart", e a Orquestra de Pete Rugolo se encarrega do acompanhamento, na segunda.

(X X X) Um disco do casal Debbie Reynolds-Carleton Carpenter: Numa face — "Oh by jingo!" (Você é a única para mim), fox de Von Tilzer e Brown; na outra — "When you and I were young Maggie blues" (Quando éramos jovens), de Frost e McHugh. Na face "A" o casal é acompanhado pela Orquestra de Ziggy Elman, e na face "B", pela Orquestra de Pete Rugolo.

(X X X) Disco da Orquestra do atual melhor clarinetista americano — Buddy De Franco. Na primeira face, em solo

de clarinete, êle interpreta o fox de Jerome Kern e Oscar Hammerstein II, "Make belive" (Faça de conta). No segundo, também em magnífico solo de clarinete, êle apresenta "Why do I love you?" (Porque te amo?), dos mesmos autores. Ambos, como todos já sabem, fazem parte do "score" musical de "Barco das Ilusões".

*

NA ELITE — Novas gravações da cantora Rosita Gonzalez: Numa face está o samba de Denis Brian e Blota Junior, intitulado "Passa mañana"; na outra, "Lunita blanca", bolero de Juanita Castillo e Alexandre Gnattali.

(X X X) Um dos grande cartazes da marca em epígrafe é, sem dúvida, o cantor Homero Marques, atualmente em grande evidência, sendo, também, um dos maiores cartazes do rádio paulista. Homero vem de pôr na cera mais estas gravações: "Brôto e camundongo", baião de Maugéri Neto e Maugéri Sobrinho, e "Não te conheço mais", samba de Cezar Brasil.

(X X X) Dois interessantes sambas-canções compõem o novo disco de Belinha Silva: "Não diga que isso é amor" e "João Bilheteiro". O primeiro é de autoria de Adgemiro Bichara e Francisco Marchelli; o segundo traz a assinatura de René Bittencourt.

PARIS PERDEU-A PARA...

(Continuação da página 4)

— Exatamente. Acontece ainda que, devido a não falar bem o português, só entrei com a imagem, ficando a "doublage" por conta de outra moça.

— Os cineastas brasileiros pretendem aproveitá-la em outros filmes?

— Creio que sim, porque acabo de receber um convite para atuar no filme "O outro lado da vida", para Dusek, produtor independente. Felizmente farei agora o papel de um francesa e poderei usar o meu sotaque sem constrangimento.

Jocelyne disse-nos ainda que foi conquistada pelo Brasil e seu povo. No início, pensou que não se habituaria aqui, mas agora, que fez amigos e se integrou do nosso ambiente, já não sente tantas saudades da França, aonde só voltará a passeio. Podemos dizer, com segurança: Paris perdeu-a para o Rio.

A RÁDIO NACIONAL DE...

(Conclusão da página 13)

e Caubi, cantores, são todos do Estado do Rio, nascidos e criados em Niteroi.

E da «cidade sorriso», antes de se fixarem no grande Estado, bandeirante, estiveram por longo tempo em Buenos Aires e no Chile como autenticos embaixadores da nossa musica.

Sem duvida, o êxito crescente dos Irmãos Peixoto na Nacional de São Paulo e nas «boites» onde atuam demonstra esta verdade incontestavel: a Nacional d eSão Paulo é já uma realidade esplendida.

A "ESTRÊLA" HEBE CAMARGO

Estamos esperando, a qualquer momento, uma reportagem sôbre Hebe Camargo, que é uma das mais prestigiosas estrelas do rádio de São Paulo. Recentemente Hebe esteve nesta capital, durante dois dias, cantando na Nacional. Não é preciso dizer que o seu sucesso foi imenso e que a sua presença de novo entre nós já está sendo reclamada pelos numerosos fãs que deixou no Rio de Janeiro. Outra informação: a graciosa cantora paulista gravou em uma de nossas companhias e a sua musica vai fazer o sucesso merecido.

ARMANDO LOUZADA

Armando Louzada continua em São Paulo, como elemento de ligação entre as duas emissoras da Nacional. Armando Louzada, inteligente, esforçado, dinamico, é um dos melhores elementos de nosso «broadcasting» já como autor, já como intérprete, já como homem que tem o espírito de organização. Em São Paulo conquistou rápidamente a simpatia dos radialistas bandeirantes. Devemos a Armando Louzada o material fotográfico que a «Carioca» tem publicado, vindo de São Paulo, bem assim as informações as mais valiosas que nos tem prestado sôbre os elementos que integram o «cast» da PRG-9.

BARBARE HALE ADERE...

(Conclusão da página 21)

vações. Êsse foi o caso da novel comediante de «Casa-te e Verás...»

No filme, a encantadora estrêla incarna uma jovem recém-casada, que espera seu primeiro bebê. Como é natural, padece de desejos e o principal, no seu caso, era o de comer sanduiches de banana. E, para que a película tivesse um cunho bem natural, foi exigido da atriz, durante a filmagem, que comesse as deliciosas bananas, com assiduidade, até sentir-se irresistívelmente atraída por elas.

Como, porém, se tratava de sanduiches, Bárbara teve que aprender a confeccioná-los na forma requerida pelo diretor: com o pão generosamente untado de manteiga e as bananas cortadas em finas fatias. Logo ao comê-los, devia exteriorizar uma sensação de verdadeiro deleite e ela, consciente de seu papel, gastou todo um dia confeccionando e comendo sanduiches...

Bárbara Hale nasceu em De Kalb, pequena povoação do Estado de Illinois, Estados Unidos, e ao completar os 4 anos de idade mudou-se, com a família, para Rockford. São seus pais Luther Tzra Hale, antigo jardineiro, e Willa Colvin Hale, ambos norte-americanos, mas de ascendência escocêsa e irlandesa.

Fez os primeiros estudos em Rockford, recebendo, também, nessa época, aulas de dança.

No colégio secundário de Rockford, foi eleita «Rainha de Maio» e ganhou muitos outros concursos de beleza, o que lhe deu grande popularidade. Foi então que Corinne e Al Seaman, de Negócios de Modelos, em Chicago, enviaram um retrato de Bárbara, sem que ela soubesse, ao diretor de um estúdio cinematográfico de Hollywood. O resultado já se sabe qual foi: um enviado especial do estúdio foi a Chicago, com o único objetivo de vê-la, para confirmar se tinha mesmo a personalidade que apresentava na fotografia, e semanas depois Bárbara se apresentava na RKO, tendo recebido logo um contrato. Dêste modo, teve início sua brilhante carreira de atriz, que tem empolgado muitos corações, inclusive — ou principalmente — o do seu marido Bill Williams.

Custa pouco a felecidade

(Continuação das páginas 40 e 41)

As fotografias que CARIOCA está hoje divulgando são do filme "Custa pouco a felicidade", produção de Sergio Azário, direção de Geraldo Vietri.

A película é baseada numa história simples, porém, muito humana e alegre, que dará aos espectadores momentos de alegria e bem estar. E' a história de uma família tipicamente brasileira; um casal muito feliz, que têm uma filha muito alegre e dois filhos, um, jovem estudante do curso científico, e o outro, um garoto sapeca como todos os garotos do mundo.

Milton, noivo de Thelma, trabalhava nas indústrias de Armando Motta, um indivíduo que colocava o dinheiro acima de tudo. Após violenta discussão, Milton abandona o emprego e, Armando em represália, procura romper o noivado de Milton, usando de meios pouco recomendáveis, tais como propor à Suzana que intervenha, a fim de criar uma situação difícil para Milton diante de Thelma.

Somente no final, após uma série de acontecimentos, Armando compreende que "Custa Pouco a Felicidade", pois o dinheiro não tem grande valor, e procurando Milton esclarece a êste tôda a intriga que havia criado.

No correr do filme, temos momentos alegres, passados em casa de Thelma, oferecidos por Eglê Bueno, que interpreta o papel de uma empregada tipicamente século XX, intrometida na vida da patroa e de tôda vizinhança. Esta produção foi feita em 28 dias de rodagem e já está sendo montada para entrar em doublagem.

A distribuição é a seguinte:

Vera Nunes — Thelma; Paulo Geraldo — Milton; Mario Girotti — Armando; Marlene Rocha — Cora (mãe de Thelma); Nestorio Lips — Afrânio (pai de Thelma); Eglê Bueno — Margarida (empregada); Nadia de Lucena — Suzana (Vamp.)

MENU
emagreça sem diéta
Chalax
faz você esbélta
A VENDA NAS DROGARIAS E FARMACIAS
DISTRIBUIDORES:
M. Darmont & Amendola
PRAÇA MAUA, 7 - 5.º ANDAR - SALA 508
TEL. 43-7292 -- RIO DE JANEIRO

POR TRAS DO DIAL

Conclusão da página 67

Quinta da Amoreira, 2-4. (São Marcos da Serra) — Jorge Inocêncio Rodrigues; R. da Estalagem, s/n, Algarve.

RIO GRANDE DO SUL — Santa Cruz do Sul — Maria Helena Ferreira, 16 anos; C. Postal 205. (Erechim) — Sesana Dalla Costa, 21 anos, com Br. e ext. cartas, postais, revistas e selos; Banco Nacional do Comércio, (Novo Hamburgo) — Jaqueline Bromet, 24 anos, com psicólogos, médicos e estudantes de medicina; C. Postal 104. (Pelotas) — Oscar Crespo de Souza, 12 anos, selos; R. Felix da Cunha, 620. (S. Antonio da Patrulha) — Lorena Brito, 25 anos; Dr. Borges de Medeiros, 661. (Canela) — Antonio Carlos Kley, 18 anos, com estudantes da Colombia e México, Paulo Tavares, 17 anos, com moças de Minas e Pernambuco, e Estela Alvares, 27 anos, com a cidade de Santos; C. Postal 21 — Mariza Silva, 21 anos, com Amazonas e R. G. do Sul; C. Postal 58. (S. Leopoldo) — Rosicler Teresinha Diasi, 17 anos, cartas e postais; R. Pres. Roosevelt, 702 — Martina Milano, 20 anos, com Esp. e Port. costumes e postais; R. Lindolfo Color, 618. (Cruz Alta) — Sandra Maria, 22 anos, com maiores de 23; R. Procópio Gomes, 895. (Santa Maria) — Maria Beatriz da Rocha, com maiores de 30 do Br., e ext.; R. Venâncio Aires, 2.008.

o retrato grafológico

EVA (S. Paulo) — V. pertence a essa espécie rara de mulher que atravessa a vida com o coração cheio de um amor único, que sabe querer e esperar, repelindo quaisquer compensações que não sejam as que se referem ao seu sonho de felicidade. Sem arrebatamentos e sem desânimos, não altera sua linha de conduta, e séria e tranquila, sabe defender — através de circunstâncias felizes ou não — seus sentimentos e suas idéias, aceitando de ânimo alevantado os momentos de tristeza tal como recebe sem entusiasmos descabidos, os de alegria e sucesso. Com a sua educação apurada, mostra-se sempre, mesmo quando contrariada em seus gostos, atenciosa e gentil, nunca demonstrando os aborrecimentos acaso provocados pelo alheio procedimento. Apoiada na crença que deposita em si mesma e na vida, sente-se satisfeita e agradecida com o quinhão que o destino lhe reservou, sem qualquer pensamento reservado aos mais felizes, antes lembrando, se fôr preciso, que a vida é, para outros, bem mais severa do que tem sido para V. É extraordinária a sua constância seja em assuntos em que o coração é parte, seja no terreno das idéias. Nada abala suas convicções. E se fôr preciso bater-se por elas, não hesita, embora o faça sem alardes, pois não lhe é grato chamar para a sua pessoa as atenções dos demais.

★

MASAKO (Capital) — Não fôsse a sua escassa fôrça de vontade que, variável, nunca se acha à altura de seus sentimentos e sua inteligência, e V. seria um realizador notável nos vários setores de sua atividade. Pois, em verdade, desdobra-se neste e naquele mister, sempre levado por idéias magnificas, sem chegar, porém, a qualquer resultado prático, apesar de, em determinadas situações, demonstrar uma certa persistência que, a princípio parece decisiva para, logo em seguida, cair na costumeira irresolução e, consequentemente, deitar tudo a perder. A impossibilidade de conseguir, apesar de seus esforços, que sua ação se desenvolva amparada num raciocínio seguro e bem conduzido, não é explicação aceitável para o insucesso que, quase sempre, coroa suas iniciativas, uma vez que para substituir isto que denomina "falta de lógica" há, em V. um alto poder de intuição. E é êste um fator de sucesso quando bem aproveitado. É uma modalidade de inteligência que leva longe a qualquer um. Não! O mal não é êsse. O grande mal é a falta de tenacidade, de resistência aos acontecimentos contrários, de sobranceria ao enfrentar a hostilidade do destino. Nada mais, enfim, do que alta deficiência de fôrça de vontade. Neste ponto sim é que V. deve atentar e, se possível, corrigir-se em tempo, para poder levar a melhor na luta pela vida.

★

DON PASCOALE (São Paulo) — Com uma cabeça que dirige o coração, dominando — de modo arbitrário — seus sentimentos, V. segue uma linha de conduta raciocinada evitando choques inúteis e lutas desnecessárias. Por isso, apesar de ser o dono absoluto de uma poderosa fôrça de vontade, prefere sempre que possível contornar as situações para não gastar energias que pode, talvez, empregar melhor, com maior proveito. Reservado e metódico nunca age impensadamente, pois pesa bem a responsabilidade da vida e as consequências de seus atos. Com uma extraordinária idéia prática tira das coisas, das circunstâncias e até das gentes tudo quanto o possa beneficiar, sem que — é justo ressaltar — vá, assim, ocasionar males a seu próximo, pois tanto quanto faz respeitar seus direitos gosta de respeitar os dos outros. Embora tudo, não sabe se fazer querer, como se fazer admirar. Há em V. qualquer coisa que afasta as simpatias. Talvez seja o fato de ser tão suficiente, tão capaz de se bastar a si mesmo, de prescindir da ajuda alheia, de ser o artífice de seu próprio destino e, — quem sabe? — do destino daqueles que vivem sob sua égide. Será isto, possivelmente. Mas, seja ou não, a verdade é que essa espécie de afastamento, não de repulsa, existe. E o magôa.

★

ANCIOSA (Capital) — Com uma fôrça de vontade raciocinada e serena — sôbre a qual não prevalecem as influências alheias — V. apreende a razão de ser das coisas em seu sentido mais profundo. E há perfeita clareza na maneira por que expõe suas opiniões, que são sempre a afirmação decisiva de um pensamento ou de um desejo que, assim, se impõem, preponderam e dominam. Nada há que a desvie da diretriz que — como um dever de honra — traçou, parecendo, com isso, ter refreiado os surtos da fantasia ou tolhido os arroubos do coração. Na mais absoluta posse de si mesma, atende aos deveres da vida social, sem sacrifício dos próprios sentimentos e interêsses, multiplicando-se para atender a uns e outros, sem, no entanto, demonstrar desasocêgo ou cansaço. Sua intensa vitalidade não precisa de exteriorizações e na invulgaridade de suas atitudes há qualquer coisa que denuncia o apuro da educação e o refinamento da raça. Ao seu senso crítico não escapam os seus e os alheios defeitos; mas, se não se detem na apreciação destes, aqueles que merecem o maior cuidado, pois é, atendendo ao próprio aperfeiçoamento que vai plasmando seu carater pelo modêlo que considera o mais belo de quantos a sua inteligência e ao seu coração se apresentem como dignos de imitação.

BURLANTE (São Paulo) — Talvez porque ache que não vale a pena, levar a vida à sério V. se acostumou a rir de tudo e de todos, inclusive de si próprio, importunando com com sua contínua gaiatice — manifestada, às vezes, nos momentos mais inoportunos — aqueles que não se podem eximir de suportá-la. Conta, assim, numa letra irregular e inconsistente: "Gôsto de zombar dos que se atiram à luta, com desejo de alcançar posições melhores, sem se lembrar que tudo quanto conseguem não os impede de terminar nos mesmos sete palmos que a todos estão reservados num canto qualquer da terra". Mas... será que só V. é quem sabe disso? Tôda essa gente que trabalha e que luta ignorará que êsse fim é inerente ao simples fato de viver? E é isto motivo para que a humanidade permaneça de braços cruzados, a rir e a zombar, diante das situações cômicas como das graves, como se tudo, desde o nascimento até a morte, não fôsse profundamente sério, e não devesse ser profundamente sentido? Na verdade, isso a que V. pretende dar o nome de filosofia, nada mais é que um defeito de educação. Apenas, E' claro que lhe assiste direito de gracejar, mesmo de escarnecer de muita coisa. Não de tudo, porém. Há na vida coisas que têm de ser respeitadas, que não podem ser atingidas, em nenhuma hipótese, por graçolas de quem quer que seja. Pense nisto e... corrija-se em tempo. Antes que venha a ser vítima de sua própria maneira de proceder que, de forma alguma e sob nenhum aspecto, merece encômios.

OROZIO BELEM

(Continuação da página 55)

por mais que se esconda na mansidão dos tipos indolentes que a sua palheta ergue das misturas das tintas e das observações diárias, não consegue fugir a uma análise psíquica, porque as fôrças subterrâneas que o arrastam são superiores a da sua vontade consciente. As estravagâncias das novas escolas plásticas não encontram ressonâncias na sua alma capaz de vivê-las, e não apenas de pintá-las. Note-se, não afirmamos que êle as viva, mas, sim, que seria capaz de vivê-las. Para conter êsse ímpeto, sua formação moral sadia "encarcera-o" nos cânones das formas corretas. E' aí que os limites do academicismo desempenham função importante na alma do artista. Eles, como grades simbólicas, retêm os instintos agressivos, vingativos, recalcados do pintor.

Então, de maneira aparentemente inexplicável, não fôra a exposição dos motivos que fizemos, sua arte adquire aquela placidez, aquela atmosfera obtida em "Mãe Maria", sem dúvida alguma, no gênero acadêmico, uma das telas mais sugestivas depois das que nos legaram os mestres nacionais do passado.

(Capítulo do livro a sair, "Arte, Povo e Elite).

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 73)

JOSE' PEREIRA — Rio — Em "Fabiola": Michele Morgan — Fabiola, Elisa Cegani — Sira, Michael Simon — Fabio Severo, Gino Cervi — Quadrato, Henri Vidal — Rhual, Massimo Girotti — São Sebastião, Louis Salou — Fulvio Petronio, Carlo Ninchi — Galba, Paolo Stoppa — Manlio Valerio, Sergio Tofano — Luciano, Aldo Silvani — Cassiano, Guglielmo Barnabo — Antoniano Leto, Umberto Sacripanti — o provocador, Franco Interlenghi — Corvino, Goliarda Sapienza — Cecilia, Giovinni Hinrich — juiz, Silvana Jachinto — Lucilla, Virgilio Riento — Pietro, Nerio Bernardi — Imperial, Maurizio di Nardo — Tarcisio, Bella Starace Sainati — guardiã das catacumbas, Lorena Berg, Luciana Danieli e Flavia Grande — patricias.

*

ALZIRA F. ROSA — Rio Grande — O filme "Os sete pecados mortais" tem sete diretores e sete histórias, a ultima das quais sôbre um "oitavo pecado mortal" sem nome. Os detalhes do filme que a leitora pede são os seguintes: "A preguiça" — argumento original de Carlo Rim, tendo por diretor Jean Dréville, interpretado por Noel-Noel, Jacqueline Plessis, Madeleine Barbulé e Jean Solar; "A inveja" —baseado na novela de Colette "La Chatte", cenário, adaptação, diálogos e direção de Roberto Rosselini, com André Debar e Orféo Tamburi; "A luxuria" — baseado numa novela de Barbey d'Aurevilly, cenário de Jean Aurenche e Pierre Bost, direção de Yves Allégret, com Viviane Romance, Frank Villard e Francette Vernillat; "A gula", argumento original, diálogos e direção de Carlo Rim, com Henri Vidal, Claudine Dupuis e Jean Richard; "A avareza", e "A ira", (quinta história), baseada numa novela de Hervé Bazin, com adaptação e diálogos de Charles Spaak, direção de Eduardo de Felipo, com o seu diretor, Isa Miranda e Paolo Stoppa; "O orgulho", cenário original de Jean Aurenche, Pierre Bost e Claude Autant-Lara, dirigido por Lara, com Michele Morgan, Françoise Rosay e Jean Debucourt; e "oitavo pecado", baseado numa idéia de Léo Joannon, cenário de René Wheeler, direção de Georges Lacombe, com Gérard Philippe, Philippe Richard e outros. O argumento desta ultima história é mantido em segredo. Quanto à outra pergunta: trata-se de uma obra prima do cinema.

●

CARLOS ANDRADE — São Paulo — A distribuição do filme "Maria Madalena" foi a seguinte: Medea de Novara — Maria Madalena, Luís Alcoriza — Jesus Cristo, Luana de Alcaniz — Virgem Maria, Tito Junco — Judas Iscariotes, José Baviera — Poncio Pilatos, Augusto Novaro — Ra-Ho-Tep, Alfredo del Diestro — mercador Joachim, Rafael Banquells — São João, Carlos Villarias — São Pedro, Eduardo Espino — Lucas, Arturo Soto Rangel — Joseph, Eduardo Noriega — Ajax, Francisco Jambrina — Lencipo, Eduardo Arozamena — Caifás, José Elias Moreno — Simão, e Roberto Banquells — Anás. De "Rainha das Rainhas", só tenho no momento, os dados de que Luana Alcaniz, Luiz Alcoriza e Tito Junco repetiram os papéis interpretados em "Maria Madalena", e Luis Mussot interpreta São José.

●

ISAURA DOHLER — De Peter Lorre não tenho o endereço. Ele voltou para o cinema alemão. June Allyson : Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver, City, California, USA.

●

JAIR G. — Itaperica — No seriado "Rainha do Congo: Don McGuire, Cleo Moore, Jack Ingram e I. Stanford Jolley.

●

LÉO GRICKS — Em "A valsa de Paris": Pierre Fresnay — Jacques Offenbach, Yvonne Printemps — Hortense Schneider, Noelle Norman — Marie, Raymonde Allain — Imperatriz Eugénia, Lucien Nat — Napoleão III, Jacques Charon — Berthelier, Claude Sainval — o principe, Jacques Castelot — Duque de Marny, Pierre Dux — o general, e André Roussin — Meilhac..

●

ALINA — Rio — Os filmes de Alan Ladd são os seguintes: "A conquista do Atlântico", "O capitão cauteloso", "O dragão dengoso", "...e as luzes brilharão outra vez", "Alma torturada", "Primeiro romance", "Balas de papel", "Cocktail de estrelas", "Irmãos em armas", "Capitulou sorrindo", "A besta de Berlim", "Nunca é tarde", "Quase uma traição", "Coração de pedra", "A hiena dos mares", "Sob o manto tenebroso", "Dália azul", "Calcutá", "Saigon", "Abutres humanos", "Até o céu tem limites", "Missão de vingança", "Caminhos sem fim", "A marca rubra", e "Na bocá do lobo". É casado com a antiga "estrela" Sue Carol. O endereço é Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

●

FÃ DE MERLE — Rio — O último filme de Merle Oberon foi "Herdeira sem fortuna" (Pardon My French), com Paul Henreid, que será apresentado breve pela United-Artists.

●

MISS CURIOSIDADE — Rio — Os "astros" que foram premiados mais de uma vez pela Academia são estes: Fredric March (1932-46) e Spencer Tracy (1937-38). "Estrelas": Luise Rainer (1936-37), Bette Davis (1935-38), Vivien Leigh (1939-51) Olivia de Havilland (1946-49). O coadjuvante Walter Brennan ganhou o "Oscar" em 1936-39-40. Está satisfeita a curiosidade ?

CURIOSIDADES

Os gafanhotos, nas suas migrações, formam enxames que chegam a 100 quilômetros de extensão por 20 de largura, podendo voar mais de 2.000 quilômetros numa viagem e atingindo alturas até de 1.600 metros.

—o—

O girassol tem um grande poder como desinfetante; experiências feitas na França, Bélgica, Itália e Holanda demonstram que, plantando-se o girassol em lugares de baixas altitudes e pantanosos, desaparecem completamente do local as emanações nocivas e os miasmas palúdicos.

—o—

Os geólogos afirmam que a nogueira apareceu na Europa milhares de anos antes de haver surgido o primeiro homem sôbre a terra. Entre os fósseis da Europa, descobrem-se frequentemente fôlhas e pedaços de nogueira. Objetos muito remotos, feitos exclusivamente de nogueira, foram encontrados em cavernas da Espanha e da França.

—o—

As minas marítimas não explodem logo após serem atingidas pela proa dum navio, mas sim alguns segundos depois, visando a dar tempo a que o engenho atinja o meio da quilha, onde sua explosão ocasiona estragos muito maiores.

—o—

Os dicionários, longe de constituirem uma invenção moderna, remontam a grande antiguidade; um dos mais sábios conhecedores da língua grega, chamado Calimaco, escreveu, trezentos antes de Cristo, uma obra a que deu o título de "Museu", em 120 volumes, na qual narrava os nomes e obras de todos os autores conhecidos até seu tempo.

—o—

No século XII, os italianos reputavam o idioma francês mais clássico do que sua própria língua natal; em um manuscrito achado há alguns anos, vê-se que Brunette Latini, o mestre de Dante, compôs originariamente em francês o seu famoso livro "O Tesouro".



HOLLYWOOD, Califórnia — A linda e sinuosa Laura Elliot, descansando entre as filmagens de sua nova produção em técnicolor, "Denver and Rio Grande", convida qualquer um a pensar numas férias à beira do lago. — (Foto I. P. A.)

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele